

PDI

FACULDADE ESPÍRITO SANTENSE



CAMPUS CARIACICA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. PERFIL INSTITUCIONAL	7
1.1. Identificação	7
1.2. Breve Histórico da IES	7
1.3. Inserção regional.....	9
1.4. Missão Institucional	15
1.5. Finalidade, objetivos e metas institucionais.....	18
1.5.1. <i>Finalidade e Objetivos</i>	18
1.5.2. <i>Metas Institucionais</i>	19
1.6. Áreas de Atuação.....	26
1.7. Responsabilidade Social da IES.....	27
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	28
2.1. Políticas de ensino	28
2.1.1. <i>Políticas de ensino para oferta presencial</i>	28
2.1.1.1. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa.....	28
2.1.1.2. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade.....	35
2.1.1.3. Formação social, profissional e empreendedora	37
2.1.2. <i>Política de Inovação no Ensino</i>	42
2.1.3. <i>Utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem</i>	43
2.1.4. <i>Da oferta das disciplinas online nos cursos presenciais</i>	44
2.2. Políticas de extensão	54
2.3. Políticas de Pesquisa	61
2.4. Políticas para comunicação interna e externa.....	68
2.5. Políticas Institucionais de Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial	69
3. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	81
3.1. Organização administrativa da instituição	81
3.1.1. <i>Órgãos colegiados: atribuições e competências</i>	83
3.1.2. <i>Órgãos de direção superior</i>	86
3.1.3. <i>Setores diretamente subordinados a Superintendência Institucional</i>	86
3.1.4. Setores diretamente subordinados a Direção Acadêmica.....	87
3.1.5. Setores diretamente subordinados a Direção Administrativa.....	91

3.1.6. Comissão Própria de Avaliação	93
3.1.7. Relacionamento e autonomia da IES em relação à mantenedora	93
3.1.8. Articulação com a sociedade.....	94
3.1.9. Gestão acadêmica	95
3.2. Organização e gestão de pessoal	96
3.2.1. <i>Corpo docente</i>	96
3.2.1.1. Critérios de seleção e contratação do corpo docente	97
3.2.2. <i>Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente</i>	100
3.2.3. <i>Políticas de qualificação do corpo docente</i>	101
3.2.4. <i>Corpo técnico-administrativo</i>	103
3.2.4.1. Critérios de seleção do corpo técnico administrativo	103
3.2.4.2. Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo	104
3.3. Corpo discente	106
3.3.1. <i>Formas de acesso, seleção e permanência</i>	107
3.3.1.1. Programas de apoio ao corpo discente.....	108
3.3.2. Procedimentos de atendimento ao aluno	112
3.4. <i>Acompanhamento do egresso</i>	115
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	117
4.1. Perfil dos egressos	118
4.2. Parâmetros para a elaboração dos currículos dos cursos e para a seleção de conteúdos	122
4.2.1. <i>Flexibilidade dos componentes curriculares</i>	129
4.2.2. <i>Oportunidades diferenciadas para integralização dos cursos</i>	131
4.2.3. <i>Princípios metodológicos</i>	132
4.2.4. <i>Processo de avaliação</i>	135
4.2.5. <i>Políticas e práticas inovadoras</i>	138
4.3. Políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares	140
4.4. Atividades complementares	146
4.4.1. <i>Procedimentos para controles e registros</i>	148
4.4.2. <i>Tipos de atividades complementares</i>	149
4.5. Trabalho discente efetivo	152
4.6. Projeto integrador	156
4.7. Política de educação inclusiva.....	157
4.7.1. <i>A inclusão no contexto da comunidade acadêmica</i>	158
4.7.2. <i>Atendimento de pessoas com necessidades especiais</i>	159

4.8. Organização da oferta	161
4.8.1. Prazo de integralização dos cursos.....	162
5. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES: CURSOS DE GRADUAÇÃO	163
5.1. Perspectiva de Desenvolvimento das Ações Institucionais	164
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS	165
6.1. Área física e instalações prediais	165
6.2. Biblioteca.....	167
6.2.1. Caracterização	167
6.2.2. Política de desenvolvimento de coleções.....	168
6.2.3. Considerações sobre a bibliografia dos cursos.....	171
6.2.4. Produção Técnica e Científica.....	173
6.2.5. Forma de acesso e empréstimo	176
6.2.6. Informatização.....	178
6.2.7. Horário de funcionamento	181
6.3. Laboratórios e equipamentos	181
6.4. Infraestrutura tecnológica	185
6.5. Recursos de tecnologia e informação	190
6.6. Infraestrutura de execução e suporte	191
6.7. Plano de expansão e atualização de equipamentos	192
6.8. Plano de contingência	193
7. ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	200
7.1. Comunicação com a Sociedade.....	200
8. SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL.....	204
8.1. Demonstrativo de capacidade econômico-financeira	204
8.2. Previsão orçamentária par o período 2019/2022	207
8.3. Sustentabilidade Financeira: Relação com O Desenvolvimento Institucional	208
8.4. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna	210
9. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	211
9.1. Política de Avaliação Institucional	211
9.2. Política de Avaliação dos Cursos	211
9.3. Marcos de referência.....	212
9.4. Objetivos	214
9.5. Coordenação do processo	215

9.6. Etapas do processo	216
9.7. Metodologia adotada	218
9.8. Eixos e Dimensões da Autoavaliação Institucional.....	219
9.9. Evolução da autoavaliação institucional	224

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica, constitui o documento de referência da gestão institucional nas áreas acadêmica e administrativa para o ciclo 2019/2022.

Fundamentando-se nas dimensões históricas e sociais, esse Plano busca nortear a trajetória do desenvolvimento da Instituição, de forma incremental, dando o suporte necessário para que se viabilizem as ações decorrentes para o alcance da sua Visão determinada pelo Planejamento Estratégico.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica reflete o seu Planejamento Estratégico e coloca-se como orientador das decisões e das principais ações a serem desenvolvidas no espaço temporal de três anos. Além disso, identifica a Instituição, explicitando a sua filosofia de trabalho; a missão que se propõe atingir; as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações; a sua estrutura organizacional, as atividades acadêmicas que desenvolve ou pretende desenvolver; a metodologia de implementação dos objetivos, das metas e ações da Instituição; o cronograma de execução, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações. Além disso, intrinsecamente articulado com as práticas e os resultados da avaliação institucional, constitui o eixo definidor dos rumos institucionais.

O processo de elaboração desse PDI apresentou um caráter coletivo, fruto de muita reflexão, e que considerou como ponto de partida os resultados dos processos de autoavaliação, desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Pesquisas realizadas com toda a Comunidade Acadêmica e a Sociedade que contemplaram a escuta e o registro das aspirações e suas contribuições para o futuro, além de identificar as demandas do mundo do trabalho e a análise sobre as demandas sociais.

Diante desses parâmetros, o PDI da FAESA Campus Cariacica foi construído em consonância com a legislação educacional vigente e, sobretudo, delineado de forma a constituir o principal instrumento de gestão e tomada de decisões, uma vez que o PDI é o documento que orienta a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, a visão que pretende alcançar, às diretrizes

institucionais e pedagógicas que balizam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e administrativas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI 2019/2022 projeta a atuação da FAESA no cenário educacional pelos compromissos de atendimento às demandas na área do ensino, da pesquisa e da extensão, visando situar-se como uma agência promotora do desenvolvimento social sustentável de forma inovadora.

Os desafios são grandes, mas acreditamos, sobretudo, na capacidade institucional para alcançar os nossos propósitos!

Alexandre Nunes Theodoro

Superintendente

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Identificação

Mantenedora:

União Capixaba de Ensino – UNICAPE

CNPJ: 32.479.115/0001-05

IES/Mantida:

Faculdade Espírito Santense – FAESA

Endereço: Rua São Jorge, 02 – Alto Laje / Cariacica – ES CEP: 29.151-120.

Telefone: (27) 2122-0700

E-mail: cariacica@faesa.br

1.2. Breve Histórico da IES

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica, credenciada pela Portaria Ministerial nº 1503 de 13 de julho de 2001, sediada na cidade de Cariacica – ES é um estabelecimento de educação superior mantido pela União Capixaba de Ensino – UNICAPE, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com Estatuto registrado no Cartório do Registro Civil da 1ª Zona Judiciária das Pessoas Naturais e Pessoas Jurídicas, na Comarca de Vitória – ES, sob o nº 690, livro A – 4, em 29 de maio de 1989.

A organização e o funcionamento da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica são disciplinados pela legislação federal vigente, pelo Regimento, pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber, e por provisionamentos de seus órgãos colegiados superiores, observadas as competências estabelecidas e descritas no Regimento.

A história da Faculdade começou a ser construída no segundo semestre de 2001, com a implantação do Curso de Graduação em Agronomia com visão sistêmica em Agronegócios, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1503 de 13 de julho de 2001, ato que também credenciou a Instituição, e reconhecimento pela Portaria nº 4.349

de 13/12/2005. Em 2002, no primeiro semestre, ocorreu a implantação do Curso de Graduação em Administração de Empresas, e no segundo semestre, a oferta do curso de Bacharelado e Licenciatura em Química e de Graduação em Engenharia Ambiental. Em 2006, foram autorizados os cursos de Direito (Portaria nº 1.214 de 30/06/2006), que teve sua oferta interrompida em 2009, de Sistemas de Informação (Portaria nº 769 de 23/03/2006) e, em 2010, o curso de Graduação em Ciências Contábeis, que não tiveram oferta.

Atualmente, a Faculdade conta com os seguintes cursos em funcionamento:

Ato Legal				
Cursos Autorizados	Autorização	Reconhecimento	Renovação	Vagas
Administração	Portaria nº 2.325, de 25/10/201 publicada no DOU em 29/10/2001.	Portaria nº 4.350, de 13/12/2005, publicada no DOU em 14/12/2005.	Portaria nº 268 de 04/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017.	100
Tecnologia em Processos Gerenciais	Portaria nº 98 de 01/04/2016, publicada no DOU em 04/04/2016.	Portaria nº 505 de 30/10/2019, publicada no D.O.U. em 31/10/2019.		100
Direito	Portaria nº 1.213 de 30 de junho 2006, publicada no DOU em 03/07/2006.			100
Sistemas de Informação	Portaria nº 769, de 23/03/2006, publicado no DOU em 24/03/2006.			100
Ciências Contábeis	Portaria nº 2.005 de 29/11/2010, publicada no DOU em 30/11/2010.			100
Agronomia*	Portaria nº 1503 de 13/07/2001, publicada no DOU em 16/07/2001.	Portaria nº 4.349 de 13/12/2005, publicada no DOU em 14/12/2005		100

Ato Legal				
Cursos Autorizados	Autorização	Reconhecimento	Renovação	Vagas
Engenharia Ambiental**	Portaria nº 459, de 15/02/2002, publicada no DOU em 20/02/2002.	Portaria nº 724 de 16/08/2007, publicada no DOU em 17/08/2007.		100
Química: Bacharelado e Licenciatura**	Portaria nº 458 de 15/02/2002, publicada no DOU em 20/02/2002.	Portaria nº 515 de 11/06/2007, publicada no DOU em 12/06/2007.	Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU em 27/12/2012.	100

* **Finalizou o funcionamento em 2014.**

** **Finalizaram a oferta em 2015.**

1.3. Inserção regional

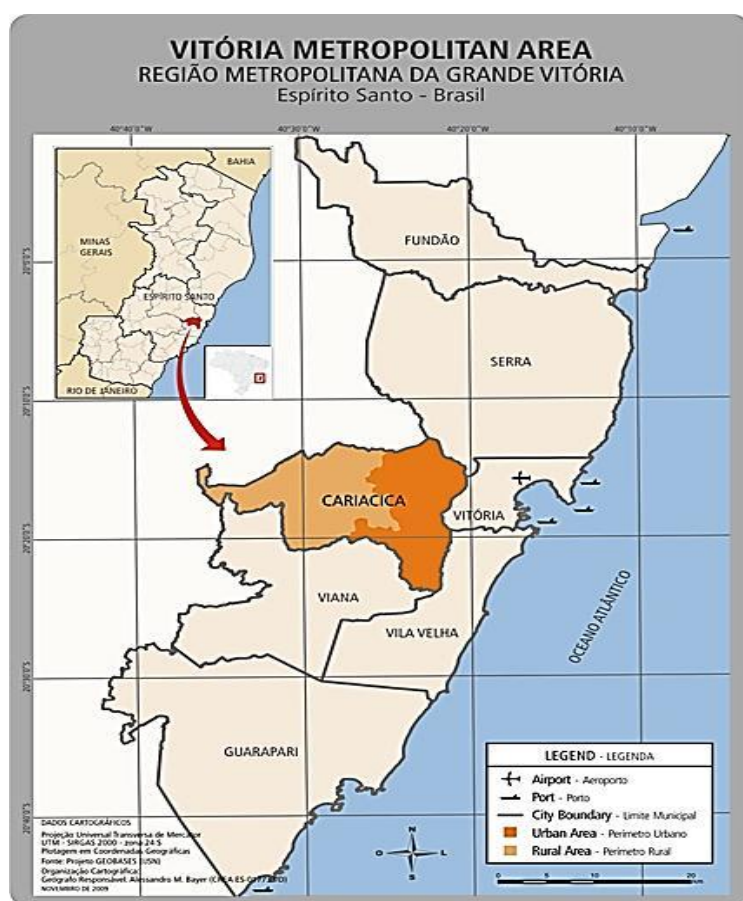
A FAESA Campus Cariacica situa-se na cidade de Cariacica, no Estado do Espírito Santo. Integra a Região Metropolitana da Grande Vitória e destaca-se pelo potencial logístico devido à sua posição estratégica e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico. A sede da Prefeitura Municipal está a cinco quilômetros da capital do Estado e a poucos metros da Faculdade.

Cariacica possui uma área de 279,718 km², limitando-se ao norte com Santa Leopoldina, ao sul com Viana, a Leste com Vila Velha, Serra e Vitória e a oeste com Domingos Martins. Sua população é de aproximadamente, 348.738 habitantes, segundo o censo de 2010, com projeção da população estimada para 2020 em 383.917 pessoas¹, sendo que 95% estão na área urbana.

O município é originado pela agregação dos povos indígenas, negros e imigrantes europeus e o seu nome deriva de Cariacica que significa “chegada do homem branco” em Tupiniquim. A imigração dos pomeranos, durante o período de 1830, influenciou a cultural local. Em 30 de dezembro de 1890, Cariacica foi desmembrada de Vitória, tornando-se município independente.

¹ IBGE – Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/cariacica/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2018.

A partir da década de 40, as atividades até então estritamente agrícolas foram, aos poucos, substituídas por atividades de apoio à comercialização e ao transporte de mercadorias, incentivadas pela construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas e pela inauguração da Companhia Vale do Rio Doce. Nesta época, a população urbana do município aumentou mais que o dobro.



Fonte: INSTITUTO JONES NEVES, 2019.

Hoje a economia local de Cariacica é integrada pelos setores moveleiro, confecção e metal mecânico. O município tem grande vocação comercial, abrigando uma das áreas de maior valor econômico do Estado: o bairro Campo Grande, conhecido por ser um shopping a céu aberto. Localizada estrategicamente, é atravessada por rodovias estaduais e duas rodovias federais (BR-262 e BR- 101), conta com modais ferroviários importantes para a logística nacional, abriga o maior porto seco da América Latina e situa-se próximo a portos marítimos.

Essa posição possibilita a integração das diversas regiões do país, e situa Cariacica como um dos polos de logística do Brasil em franca expansão.

Cariacica se destaca também por seu trabalho voltado para o fortalecimento de Micro e Pequenas Empresas. Dentre as ações, estão o incentivo à regularização de quem trabalha na informalidade, incentivos fiscais aos empreendimentos que se instalam na cidade e a desburocratização que possibilita abertura de empresas pela internet em apenas 5 minutos. Atualmente, cerca de 15% das empresas abertas no Espírito Santo estão localizadas em Cariacica.

Por sua localização geográfica, no período de 1970 a 2000, o município recebeu forte fluxo migratório, fato que ocasionou a formação de uma grande periferia, socialmente excluída que, hoje, representa um desafio ao desenvolvimento do município e de toda região metropolitana de Vitória, na qual se insere Cariacica.

A inserção regional da Faculdade Espírito Santense - FAESA Campus Cariacica se verifica por sua participação no cenário do desenvolvimento do Estado do Espírito Santo que vive atualmente, o seu terceiro ciclo de desenvolvimento econômico, impulsionado pelo crescimento da economia mundial, pela demanda por *commodities* e pela expansão do setor siderúrgico e do petróleo.

Em um período de cinco décadas, o Espírito Santo passou por grandes transformações de ordem política, econômica e social, saindo de uma economia focada na agricultura para uma economia industrial. Hoje é um grande exportador de commodities, como produtos siderúrgicos, café, celulose, mármore e granito e vislumbra nova fase de desenvolvimento com as descobertas de novas reservas petrolíferas e de gás natural de norte a sul de seu litoral. Das transformações resultaram o aumento populacional e uma urbanização que revela concentração espacial e heterogeneidades regionais².

O Espírito Santo até o início dessa década experimentou crescimento acima da média nacional, o que o colocou como um dos Estados mais desenvolvidos do Brasil, fato que pode ser verificado pelos seus indicadores econômicos e sociais³.

² Governo do Estado do Espírito Santo. *ES 2030 – Plano de Desenvolvimento*. Editado em Dezembro/2013. Disponível em <<https://planejamento.es.gov.br/plano-es-2030>>. Acesso em 03.mai.2018

³ Pela relevância econômica que o petróleo representa atualmente para o Espírito Santo, a crise institucional e financeira experimentada pela Petrobras em meados dessa década afetou enormemente a economia capixaba. A situação econômica agravou-se, pois a esse evento somou-se a interrupção das operações da Samarco em Anchieta no final de 2015 após o rompimento das barragens em Minas Gerais, empresa que respondia por parcela significativa das receitas estaduais. Todavia, o estado já experimenta crescimento do PIB acima da média nacional, com melhora na arrecadação e oferta de empregos no primeiro trimestre de 2018 (A Gazeta, 21/05/2018, p. 17).

No setor industrial, destacam-se como áreas prioritárias a siderurgia, a pelotização, a indústria química, a celulose e papel, a automobilística, o setor metal-mecânico e a produção de alimentos. Já o setor de serviços tende à expansão da demanda de mão de obra, principalmente nas áreas da educação, saúde, administração pública, defesa e seguridade social.

O Estado possui vocação para o comércio internacional, facilitada por sua localização estratégica e pela considerável infraestrutura logística que atende à movimentação dos mais diversos produtos. Além disso, situa-se próximo aos principais centros consumidores do país, o que lhe confere uma vantagem competitiva. Esse setor é destaque dentre os principais projetos previstos para o Espírito Santo para os próximos anos, com a implantação da Ferrovia Vitória-Rio EF 118 (R\$4,8 bilhões), do Porto Central em Presidente Kennedy (R\$3 bilhões) e do Porto da Imetame em Aracruz (R\$690 milhões)⁴.

Duas outras áreas de destaque no Estado são as de extração de rochas ornamentais e a indústria moveleira. O Estado se tornou referência mundial em mármore e granito e líder absoluto na produção nacional de rochas, apresentando um potencial geológico extraordinário, desenvolvido por meio de investimentos em pesquisas geológicas e tecnologias de extração e beneficiamento. Concentra, hoje, mais de 90% dos investimentos do parque industrial brasileiro do setor de rochas ornamentais, 50% da produção de todo o mercado nacional e 65% das exportações, sendo o maior produtor, processador e exportador nacional.

O Espírito Santo é o sexto polo produtor de móveis do país, gerando em torno de 11 mil empregos diretos. A competitividade da indústria moveleira depende não somente dos processos produtivos, mas também da qualidade, conforto, facilidade de montagem e, especialmente, do design de móveis. Para o atendimento dessa necessidade, essa indústria demanda mão de obra especializada e ações de pesquisas e desenvolvimento, que se circunscreve no eixo de Ciência e Tecnologia e que se configura um importante gargalo do desenvolvimento de inovações.

A análise dos dados oriundos da Pesquisa de Inovação /PINTEC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o apoio da Financiadora

⁴ Federação das Indústrias do Espírito Santo – Findes. Disponível em <<https://sistemafindes.org.br/news/em-reuniao-com-bancada-federal-findes-apresenta-projetos-prioritarios-para-industria-capixaba/>>. Acesso em 03 maio.2018.

de Estudos e Projetos – FINEP e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; dos artigos científicos publicados; das patentes registradas e da intensidade tecnológica das exportações demonstram que o Espírito Santo ainda é uma economia periférica, em termos de geração de conhecimento e da sua incorporação ao processo produtivo, revelando uma inserção deficiente da economia capixaba no atual paradigma tecnológico e econômico mundial.

No Estado, o apoio à pesquisa e à inovação é recente, pois apenas em 2004 foi criada a Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECT que vincula a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo/FAPES e, em 2007, o Núcleo de Inovação Tecnológica do Espírito Santo (NITES). Porém, os esforços referentes à área de Ciência e Tecnologia ainda são oriundos das Instituições de Ensino Superior, que geram conhecimentos por meio da pesquisa e da publicação, e das inovações desenvolvidas pelas grandes empresas.

Em termos de microrregiões geográficas, merece destaque a Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, cujos municípios⁵ respondem por 48,8% da população estimada em 2017 de 4.016.356 habitantes, conforme sítio do IBGE⁶. Na RMGV concentram-se, por abrigar a maioria das maiores empresas do estado, 53,4% do PIB estadual⁷. Apenas as cidades de Vitória e Serra respondem por aproximadamente 34% desse valor⁸, e a capital Vitória por 29,6% do potencial de consumo (IPC) e 28,6% da mão de obra empregada do Estado⁹.

A RMGV é o grande núcleo dinâmico da economia capixaba. Dada sua localização privilegiada, tanto no estado, quanto no âmbito nacional, torna-se naturalmente ponto de convergência e de referência para todas as demais regiões capixabas, não só por abrigar a capital, como por ser ponto de encontro das principais conexões logísticas. Das atividades presentes na RMGV, destacam-se atividades

⁵Essa região compreende os municípios de Serra (502.618 hab.), Vila Velha (486.388 hab.), Cariacica (387.368 hab.), Vitória (363.140 hab.), Guarapari (123.166 hab.), Viana (76.776 hab.) e Fundão (20.757 hab.). Dados conforme sítio do IBGE (*op. cit.* 5).

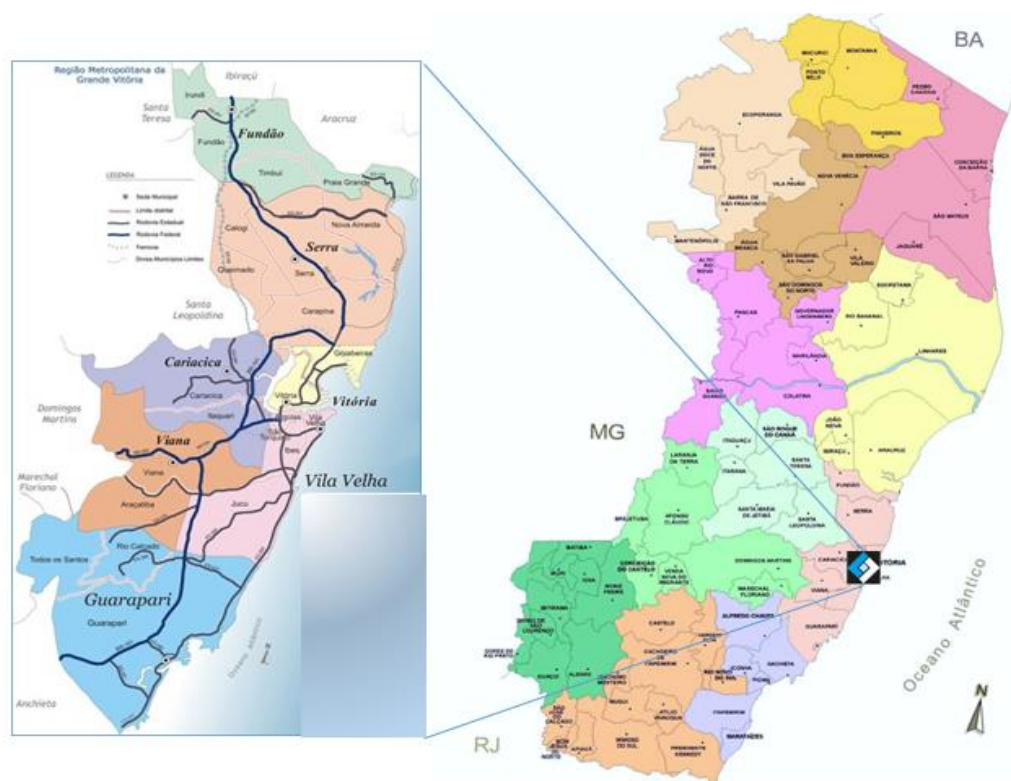
⁶IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em 03.maio.2018.

⁷IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. *Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2015*. Vitória: IJSN, 2017. Disponível em <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5986>>. Acesso em 03.maio.2018

⁸IPC Maps 2017. Disponível em <www.ipcbr.com/downpress/Release_IPCMaps_2017.pdf>. Acesso em 03.maio.2018.

⁹IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6156>>. Acesso em 03.maio.2018.

logísticas, metalurgia, rochas ornamentais, petróleo, produtos alimentares, vestuário e turismo¹⁰.



FONTE: www.es.gov.br/Notícia/conheca-o-novo-mapa-do-turismo-do-espírito-santo

O Espírito Santo, no futuro, pretende ser reconhecido por sua capacidade inovadora, pelo seu dinamismo e pela sustentabilidade. Essa visão, estabelecida no “Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo – 2030”¹¹, publicado em 2013 e elaborado pela parceria celebrada entre o governo estadual, representado pela Secretaria de Estado da Economia e Planejamento, a ONG “Espírito Santo em Ação”, a Petrobrás e a sociedade civil organizada, está ancorada nos objetivos do desenvolvimento, a saber: qualidade de vida, igualdade de oportunidade, competitividade e fortalecimento da identidade e da imagem do Estado.

Para atingir esses objetivos, o estado conta com potencialidades, representadas pela energia, petróleo e gás; pela tecnologia e inovação; e pela infraestrutura, comunicação e logística, que são os elementos propulsores do seu progresso. Entretanto, as intenções estratégicas e as potencialidades do desenvolvimento e progresso só se concretizarão se foram suportadas por uma matriz educacional de qualidade.

¹⁰ Op. cit. 1.

¹¹ Idem.

É nesse sentido que a Faculdade se insere como promotoras da formação qualificada de seus egressos, aptos a contribuir com os setores produtivos de forma inovadora e como agência de desenvolvimento científico e tecnológico, pela articulação do ensino, pesquisa e extensão.

No campo das Ciências Humanas e Sociais, considera que a formação adequada da mão-de-obra qualificada é fundamental e estratégica para o desenvolvimento socioeconômico de qualquer região – do país, do Estado ou do mundo. Assim, por meio dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Tecnologia e Processos Gerenciais a Faculdade se propõe a formar profissionais capazes de exercerem suas atribuições com competência e com o domínio de novas tecnologias, capazes de gerarem novos conhecimentos.

1.4. Missão Institucional

A Instituição orienta seu trabalho no sentido das transformações sociais. Para tanto, busca compreender a realidade na qual se insere, a fim de responder com efetividade as demandas oriundas da sociedade bem como contribuir para o desenvolvimento humano enfatizando a responsabilidade social. Do ponto de vista mais específico, ela se propõe a desenvolver a educação em nível superior, em um ambiente inovador e crítico-reflexivo, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental, capazes de produzir conhecimentos que contribuam para a transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, a sua missão, que constitui o eixo orientador da sua atuação, está assim declarada: “**Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento**”.

A partir dessa referência, a Instituição orienta sua trajetória no sentido de “**Ser referência, por EXCELÊNCIA DE ENSINO, para o MERCADO DE CARIACICA E REGIÃO, de forma SUSTENTÁVEL**” alinhando seu esforço de atuação no posicionamento estabelecido pelo Grupo FAESA.

A missão da FAESA alinhada ao posicionamento estratégico de ser uma “**Instituição de EXCELÊNCIA com foco no SUCESSO DO ALUNO**”, nos permite avançar e compreender que é no êxito de nossos alunos e egressos que alcançaremos a consecução da nossa missão.

Para garantir essa entrega à sociedade, deve-se fortalecer as três propostas de valor que demonstram como a FAESA se propõe a ser reconhecida pelos públicos internos e externos: **Acolhimento, Inovação e Empreendedorismo**.



Como proposta de ACOLHIMENTO, a FAESA Campus Cariacica entende que o aluno precisa ter suas demandas acolhidas e respondidas, por meio de:

- Atendimento das necessidades do ALUNO para uma aprendizagem de qualidade, pois, suas demandas precisam ser acolhidas, auscultadas e respondidas.
- Preocupação e preparação para que a INCLUSÃO nos processos de aprendizagem e de vivência acadêmica seja feita respeitando as suas limitações e as suas qualidades.
- Atendimento das necessidades da SOCIEDADE, entendendo sua demanda e propondo intervenções a partir da conscientização, construída pelo reconhecimento das emergências da realidade social, econômica, cultural e educacional.

Em relação a INOVAÇÃO, a FAESA Campus Cariacica está focada na busca constante da capacidade de se modificar perante as mudanças como ocorrem na Educação Superior e na sociedade Capixaba, no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Instituição seguirá três frentes de atuação:

- Acadêmica – Direcionada ao desenvolvimento contínuo de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem ao aluno a autonomia e o protagonismo de seu aprendizado, além da interação e intervenção prática na resolução de problemas reais junto à sociedade.
- Gestão – Orientada a desenvolver de forma sustentável, como característica fundamental da cultura organizacional, a capacidade de se modificar perante as mudanças apresentadas no contexto social de desenvolvimento, ou seja, a propriedade de renovar-se, de modificar padrões preestabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se
- Produto – Preparada para oferta de novas possibilidades educacionais com diversificação de produtos, serviços e modelos de oferta, conforme a demanda de mercado, visando à sustentabilidade.

O valor relacionado ao EMPREENDEDORISMO está pautado:

- no desenvolvimento da capacidade de inovar, na resolução de problemas e empreender na conquista de oportunidade;
- na formação profissional que promove o desenvolvimento de competências e habilidades diferenciadas para a inserção no mundo do trabalho;
- na capacidade de não se acomodar com o *status quo* vigente e, portanto, agir e se envolver na busca de soluções que possam fazer a diferença para aqueles impactados por sua atuação; e
- na promoção do desenvolvimento de competências e do crescimento profissional de toda Comunidade Acadêmica, por meio da disponibilização de recursos e ferramentas que impulsionem os seus projetos e iniciativas.

Todas essas propostas estão balizadas pelos valores da ética e transparência; da democracia com valorização da representação coletiva; do pluralismo de ideias

mediado pelo diálogo; da participação ativa dos atores do processo de ensino e aprendizagem; da responsabilidade social e do compromisso com a comunidade/sociedade.

1.5. Finalidade, objetivos e metas institucionais

A Faculdade Espírito Santense tem por finalidade ofertar cursos superiores, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional, contribuindo assim com o município em que se localiza.

Tem como fim ainda, desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura; promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados gerados na Instituição e desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere.

1.5.1. Finalidade e Objetivos

Diante dos compromissos, formalizados neste Plano de Desenvolvimento Institucional, a finalidade da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica é ministrar educação superior nas vertentes graduação, pós-graduação e extensão, baseado no que preconiza a Lei nº 9.394/96 (LDB) no seu artigo 44, e no Regimento da instituição. Serão finalidades específicas da Faculdade:

- formar seres humanos qualificados, aptos para a inserção profissional e para promover o desenvolvimento da sociedade;
- estimular a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento científico-tecnológico, ao pensamento reflexivo e à difusão cultural, como forma de ampliar o conhecimento posto à disposição do ser humano e do meio em que vive;
- promover a extensão, com vistas à socialização dos conhecimentos nas suas áreas específicas de atuação;

- promover a divulgação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio de publicações e de outras formas de comunicação;
- estimular o desejo e ensejar oportunidades de aperfeiçoamento cultural e profissional contínuo;
- colaborar com os poderes públicos, as entidades privadas e comunidade no estudo e busca de soluções de problemas, estabelecendo entre eles uma relação de reciprocidade.

Diante do exposto, a FAESA Campus Cariacica constitui uma instituição de ensino superior responsável junto à sociedade pelos processos formativos que desenvolve por meio do ensino, da extensão e da iniciação científica, e tem como objetivos:

- oferecer educação superior por meio dos cursos de graduação, de pós-graduação, extensão e sequenciais;
- desenvolver pesquisas nos campos científicos, técnicos e culturais, em consonância com as necessidades regionais;
- estender à comunidade, por meio de serviços, cursos e programas de extensão, as ações de ensino e resultados das pesquisas.
- desenvolver programas de educação continuada;
- colaborar com as organizações de diferentes naturezas, no estudo e na busca de soluções de problemas, estabelecendo com elas uma relação de reciprocidade.

1.5.2. Metas Institucionais

A elaboração desse PDI foi enriquecedora em diversos aspectos, considerando que para seu planejamento e desenvolvimento, foi necessário buscar estudos do atual cenário da economia, educação em geral e especificamente, a educação superior e seus processos e particularidades regionais. Este documento é um ponto de partida assertiva e, ao mesmo tempo, passível de adaptações estratégicas, tendo em vista a constante necessidade da melhoria dos processos e dos conceitos aplicados.

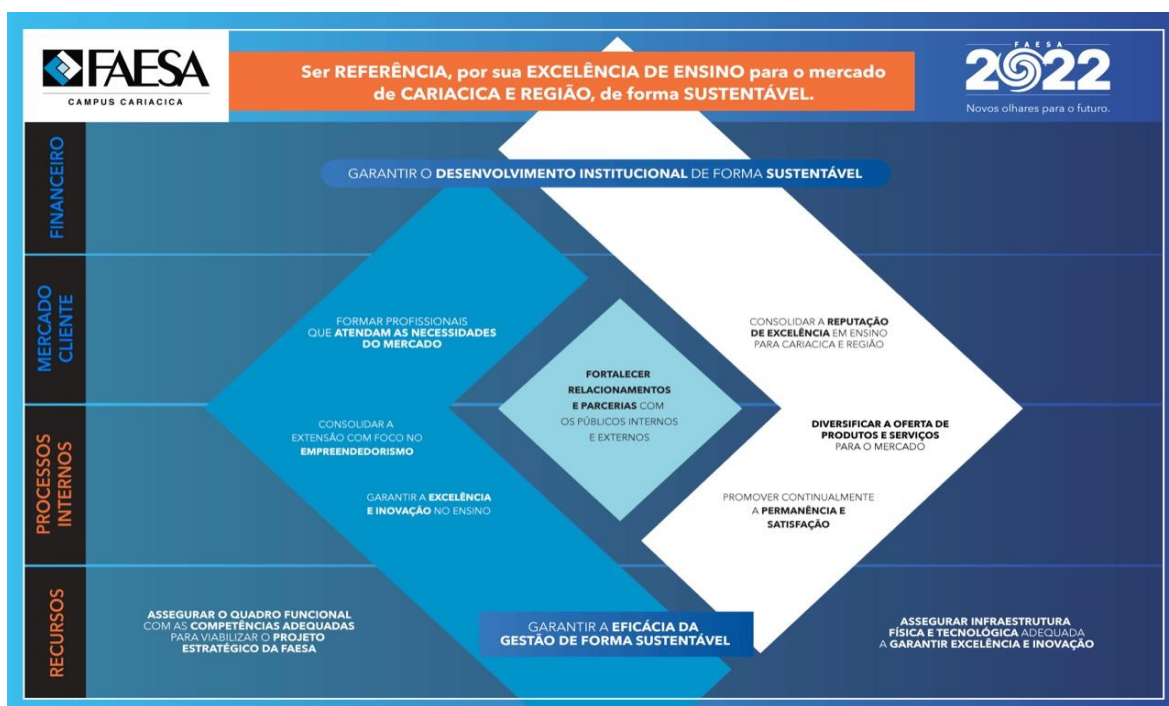


Figura 1- Mapa Estratégico da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica

O detalhamento estratégico está representado no MAPA ESTRATÉGICO das Faculdade Espírito Santense, como estrutura básica para o alcance do futuro de excelência pretendido pela FAESA. Apresentado na figura abaixo, o Mapa Estratégico é constituído pelos Objetivos Estratégicos que demonstram os caminhos escolhidos para o cumprimento da nossa Visão de Futuro, sendo assim referências efetivas para a tomada de decisões e construção de um futuro próspero para os alunos, para a comunidade onde está inserida e para a sociedade como um todo.

A definição dos Objetivos Estratégicos da Faculdade Espírito Santense - FAESA Campus Cariacica teve como base as seguintes perspectivas:

➔ Recursos

- Visa garantir o crescimento da Instituição a médio e em longo prazo, através de investimentos em equipamentos e em capacitação dos recursos humanos. É feita uma minuciosa análise afim de que se possa identificar qual infraestrutura da empresa pode e deve receber aplicação de recursos.

➔ Processos internos

- Consiste em identificar e mapear os processos essenciais para a realização dos objetivos da Instituição incluindo o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Deve-se ter em mente principalmente os

processos que agregam valores aos serviços, e que tenham potencial de atrair e conquistar clientes.

➔ Mercado/Cliente

- acompanhar de maneira clara como a FAESA está entregando valor para seus alunos e para o mercado;
- utilizando-se indicadores de satisfação e resultados (como pesquisas) e sempre se levando em consideração o prazo, a qualidade, o custo e o desempenho dos produtos ou serviços.

➔ Financeiro

- Nesta dimensão, os principais objetivos são garantir a sustentabilidade da Instituição, gerenciar adequadamente os riscos envolvidos.

Essas perspectivas têm como finalidade orientar a definição dos objetivos estratégicos numa relação de causa e efeito, ou seja, para que se tenha resultado financeiro é necessário que os públicos que demandam serviços da Instituição de Ensino (Mercado/Cliente) tenham suas necessidades atendidas. Com isto, os Processos Internos devem prover serviços que atendam a estes públicos, e por conseguinte, os processos internos só poderão gerar resultados se houver uma estrutura preparada para tal (Recursos).

Como resultado da análise dessas perspectivas, foram estabelecidos 11 objetivos estratégicos, os quais apresentam seus indicadores, metas e em casos específicos (Processos Internos inicialmente), projetos considerados estratégicos pela Instituição, conforme descrição a seguir:

• Recursos

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - Assegurar o quadro funcional com as competências adequadas para viabilizar o projeto estratégico FAESA

Indicador	Meta
Titulação do Corpo Docente	Mínimo de 70% do Corpo docente com mestrado e doutorado sendo que mínimo de 10% com doutorado
Regime de Trabalho Docente	Mínimo de 70% com regime parcial e integral sendo que no mínimo 30% em regime Integral
Desempenho Docente	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom nas avaliações realizadas pela CPA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - Assegurar a infraestrutura física e tecnológica adequada para garantir excelência e inovação

Indicador	Meta
Índice de Satisfação com Infraestrutura	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na pesquisa realizada junto à Comunidade Acadêmica sobre a Infraestrutura do Campus
Índice de Satisfação com os serviços de Internet e Wifi	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom nas pesquisas realizadas junto à Comunidade Acadêmica sobre a Internet e o Wifi disponibilizados pela Faculdade Espírito Santense FAESA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - Garantir a Eficácia da Gestão de Forma Sustentável

Indicador	Meta
Eficácia do Projeto FAESA 2022	Execução de no mínimo 90% do que foi planejado (Metas e Ações)
Relação aluno/docente	Mínimo de 27 alunos por docente
Relação aluno/administrativo	Mínimo de 30 alunos por empregado administrativo
Conceito de Recredenciamento da Faculdade Espírito Santense	Conceito Institucional 5

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	a) Elaborar o PDI (Políticas)	X	X						
Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	b) Reestruturar a Direção Acadêmica		X	X					
Estruturar a Gestão de Resultados via Processos nos diferentes setores da instituição	N/A							X	X
Recredenciar o Campus Cariacica	N/A			X	X	X	X		

- **Processos Internos**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - Garantir a Excelência e Inovação no Ensino

Indicador	Meta
Número de alunos matriculados na Instituição (Graduação)	450
Coeficiente de Permanência dentro do semestre	Mínimo 98% de permanência dos alunos dentro do semestre
Coeficiente de Permanência (entre semestres)	Mínimo de permanência, no semestre atual, de 95% dos alunos que concluíram o semestre anterior (não formandos)
Professores que implementaram a Aula FAESA	100 %

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Reposicionar o Portfólio existente visando maximizar os resultados dos cursos	Revisitar o Curso de Administração	X	X						
Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	Revisitar o Curso de Ciências Contábeis	X	X						
Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	Revisitar o Curso de Direito	X	X						
Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	Revisitar o Curso de Processos Gerenciais	X	X						
Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	Revisitar o Curso de Sistemas de Informação	X	X						

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - Consolidar Extensão com foco no Empreendedorismo

Indicador	Meta
Número de projetos de Extensão	Mínimo 5 de projetos de extensão, por ano
Número de Eventos em Empreendedorismo e Inovação	Mínimo 3 por ano

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Institucionalizar a Extensão no Campus Cariacica	N/A	X	X						
Definir e implementar as ações de empreendedorismo no Campus Cariacica	N/A	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - Promover Continuamente a Satisfação

Indicador	Meta
IGS - Índice Geral de Satisfação	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA sobre a Satisfação Geral de toda a Comunidade Acadêmica

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Garantir a Satisfação e a Permanência	OBS: Os Subprojetos serão gerados a partir dos Resultados das Avaliações Institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 - Diversificar a Oferta de Produtos e Serviços para o Mercado

Indicador	Meta
Número de alunos matriculados em Programas de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	200
Número de alunos matriculados em Cursos Livres	100
Número de novos Cursos de Graduação	Mínimo 4
Número de alunos matriculados em Cursos Técnicos	150

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Implementar o Plano de Desenvolvimento do Campus Cariacica	Implementar Cursos de Graduação					X	X	X	
Implementar o Plano de Desenvolvimento do Campus Cariacica	Implementar Programas de Pós-Graduação Lato sensu							X	X
Implementar o Plano de Desenvolvimento do Campus Cariacica	Estabelecer programas de educação continuada voltados para o mercado e para os alunos					X	X	X	X

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Implementar o Plano de Desenvolvimento do Campus Cariacica	Implementar Cursos Técnicos					X	X	X	X

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 - Fortalecer Relacionamentos e Parcerias com o Público Interno e Externo

Indicador	Meta
Índice de captação	Preencher 100% das vagas ofertadas
Índice de Satisfação com a Comunicação Interna	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA
NPS do Egresso	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na pesquisa feita pela CPA

Projeto	Subprojeto	2019		2020		2021		2022	
		S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
Implantar um programa de relacionamento contínuo com o ensino médio e fundamental	N/A			X	X	X	X	X	X
Ampliar relacionamento com as organizações de Cariacica e Região	N/A					X	X	X	X
Instituir estratégias de comunicação interna e externa	N/A	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaborar Programa de Relacionamento para Egressos				X	X	X	X		

- **Mercado Cliente**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 - Formar profissionais que atendam às necessidades de mercado

Indicador	Meta
Nível de Ocupação dos Egressos	Mínimo de 90% dos egressos ocupados em empregos ou negócios próprios

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 - Consolidar a reputação da marca FAESA em Excelência e Inovação

Indicador	Meta
IGC	5
NPS alunos	Mínimo de 65%

- **Financeiro**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 - Garantir o desenvolvimento institucional de forma sustentável

Indicador	Meta
Resultado Global (%)	Mínimo de 20% de Resultado
Margem de Contribuição	Mínimo de 50 %
Índice de inadimplência mensal (%)	Máximo de 10% ao mês
Índice de inadimplência semestral (%)	Máximo de 3% ao final do semestre

1.6. Áreas de Atuação

A Instituição entende ser de sua responsabilidade a formação dos profissionais da região, tendo no ensino e na extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional.

Nessa perspectiva, a educação superior pretende abranger os seguintes cursos e programas:

- de Graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- de Extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição;

Assim, a FAESA fortalece seu compromisso social ao reconhecer que a educação é a chave para o desenvolvimento sustentável. Seu propósito é possibilitar, por meio de seus produtos educacionais, a formação de profissionais em diversas áreas do saber, visando contribuir para o crescimento econômico e social do Estado.

1.7. Responsabilidade Social da IES

Apoiada na proposta definida no seu Projeto Pedagógico, a Faculdade Espírito Santense – FAESA Cariacica, assume o compromisso de ser parte constitutiva do desenvolvimento da sociedade e, para isto, considera as demandas que refletem os problemas sociais. Assim, a instituição assume a responsabilidade social de contribuir, por meio do conhecimento e da criatividade na prestação de serviços educacionais, para a resolução dos problemas e carências demandadas pela sociedade.

As ações de relevância social são viabilizadas atualmente mediante atendimentos à comunidade pelos seguintes meios:

- NATAL FAESA – O Projeto Natal FAESA desenvolve ações de solidariedade, que têm como beneficiados crianças atendidas por projetos sociais. Os alunos e funcionários promovem uma festa, em dezembro, com direito a brincadeiras, lanches, distribuição de presentes (arrecadados pelos alunos e empregados da instituição) e chegada do Papai Noel.
- Apoio a Maternidade de Cariacica – Os alunos calouros são incentivados no “trote” solidário, a arrecadar roupinhas de bebê e fraldas descartáveis para doação a maternidade.
- Apoio ao Asilo dos Velhos e as vítimas de catástrofes naturais – A FAESA Campus Cariacica promove a solidariedade, arrecadando roupas, cestas básicas e outros itens de higiene, para doação ao Asilo dos Velhos e as vítimas de catástrofes naturais, como os desabrigados pela chuva.

Por meio das ações de responsabilidade social, a FAESA Cariacica e a comunidade se beneficiam mutuamente. As ações de responsabilidade social fazem com que a IES cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Políticas de ensino

2.1.1. Políticas de ensino para oferta presencial

As **políticas e diretrizes para o ensino** da FAESA Campus Cariacica são amparadas pela Legislação Nacional e buscam a promoção da qualidade e da efetividade das ações educativas, por meio da incorporação dos avanços da ciência; do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; da adoção da abordagem progressista de ensino, que tem como base o paradigma inovador e a abordagem crítico-social dos conteúdos; da adoção de uma metodologia de avaliação de caráter sistêmico, processual, inclusivo e permanente, em todas as atividades acadêmicas, tendo o aluno como protagonista.

A Instituição é um *locus* privilegiado de produção, significação, internalização e democratização de conhecimentos de formação profissional e cidadã; de compromisso com a sociedade, de mediação entre sujeito e sociedade, de emancipação humana e de transformação social. Ao assumir essas funções, que lhe são próprias, ela se insere no contexto sociocultural como coparticipe do desenvolvimento social e comunitário. Por isso, ao organizar sua ação formadora orienta suas políticas no sentido de que alunos sejam capazes de aprender, fazer, ser e conviver, conforme preconiza os Pilares Universais da Educação.

Nesse sentido, são estabelecidas as seguintes políticas de ensino: Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa; Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade; Formação Social, Profissional e Empreendedora.

2.1.1.1. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa

Na **Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa**, os conceitos são apresentados a partir de um contexto próximo ao aluno, o que possibilita uma participação ativa e colaborativa. Com isso, o aluno se torna protagonista do processo ensino aprendizagem, tornando-se capaz de socializar e construir com o outro. Para tanto, a FAESA Campus Cariacica estabelece como diretrizes:

- ênfase na avaliação diagnóstica e formativa: identifica inicialmente o perfil do aluno e seus conhecimentos prévios e no decorrer do processo verifica se os objetivos foram alcançados, estabelecendo tratamento aos resultados obtidos;
- adoção de metodologia de ensino mediadora da transposição entre o presente e o futuro, que garanta a autonomia dos alunos quanto à gestão de sua própria formação e desenvolvimento pela vivência de atitude criativa, ativa, confrontadora, compatível com a construção de sujeitos reflexivos e críticos;
- utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na construção de novas formas de representar o conhecimento e de aprender, aplicando-as no apoio às aulas, no processo de recuperação de aprendizagem, no aprofundamento dos estudos e na interação entre o conhecimento e os sujeitos da aprendizagem;
- aplicação de inovações pedagógicas utilizando técnicas e recursos que promovam melhoria e agreguem valor no processo de ensino aprendizagem.

Para o alcance destas diretrizes, a Instituição adota a concepção da AULA FAESA, uma metodologia inovadora que tem foco na aprendizagem, combinando personalização, experimentação e tecnologia no processo ensino-aprendizagem, visando o alcance dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos. A adoção da AULA FAESA tem como pressuposto fundamental a implantação de práticas de ensino inovadoras que colocam o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem.



Figura 2 – Referenciais da Aula FAESA

Pensando neste contexto, a Instituição estabeleceu a aula FAESA, que tem como princípios:

- Criar relacionamento professor-aluno que ofereça ambiente ideal para a aprendizagem;
- Promover a colaboração e a cooperação por meio da interação entre os alunos;
- Utilizar metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- Dar feedback imediato e significativo motivando para novos desafios de aprendizagem;
- Alinhar as expectativas de aprendizagem com reconhecimento dos ganhos diários para evitar desmotivação;
- Respeitar os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.

Essa estruturação será contemplada na prática docente que deverá desdobrar a Aula FAESA em três grandes eixos, que são:

- ⇒ **A personalização** enfatiza um processo de alinhamento entre as necessidades, interesses e potenciais de cada aluno e os objetivos de

formação delineados pela instituição. Entende-se dessa forma que cada aluno possui características únicas, que sofrem influência de diversas variáveis, a serem consideradas no planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

- ⇒ **A experimentação**, se concretiza por meio da seleção e realização de estratégias diversificadas de ensino baseadas em metodologias ativas, uma vez que se considera os alunos como agentes na construção de seu conhecimento, seja interação do indivíduo com o objeto, segundo *Piaget* citado por Coll (1997) ou na interação social com outros sujeitos, ferramentas e signos, segundo *Vygotsky* citado por Oliveira (2010), a partir de um contexto problematizador, em torno do qual as situações de aprendizagem são desenhadas para que os alunos participem ativamente do processo ensino-aprendizagem e sejam desafiados a mobilizar os conhecimentos, habilidades e valores que compõem a atuação profissional do egresso do curso.

- ⇒ **O uso da tecnologia** para potencializar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem, que pressupõe a seleção de recursos diversificados, que permitam o acesso ao conhecimento em diferentes linguagens midiáticas, para além da exclusividade dos textos, visando atender os vários perfis de aprendizagem dos alunos e estar em consonância com a atualidade, em que muitas informações são produzidas em diferentes formatos e disponibilizadas via tecnologias da informação e comunicação, possibilitando novas formas de se relacionar com o conhecimento (LEVY, 2004).

Esses pilares são pensados e definidos ao longo de um percurso formativo de maneira que sejam evidenciados nas aulas das disciplinas de todos os cursos e orientam a ação docente de planejamento, mediação e avaliação.

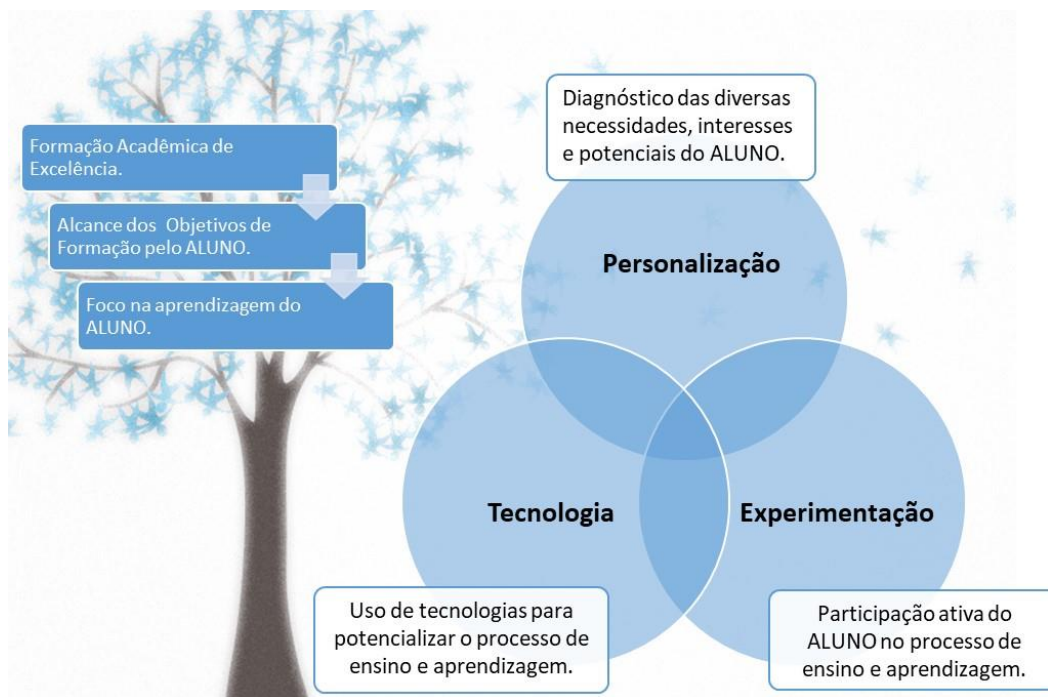


Figura 3 – Pilares da Aula FAESA

Para a adoção da AULA FAESA são estabelecidas as seguintes diretrizes:

- ⇒ diagnóstico inicial em todas as disciplinas de modo a identificar o perfil dos alunos e adaptar o processo de ensino-aprendizagem às suas necessidades, potenciais e interesses; aplicação de estratégias de nivelamento de conteúdos;
- ⇒ seleção de metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- ⇒ utilização de recursos e tecnologias que potencializam o processo ensino-aprendizagem;
- ⇒ aplicação de instrumentos de avaliação diversificados que são aplicados de forma contínua ao longo do processo e permitem feedback imediato e significativo aos alunos.

A implantação de metodologias ativas que colocam o aluno como agente na construção do seu conhecimento de forma a propor situações-problema pertinentes a atuação profissional e cidadã e buscar soluções colaborativas é uma vertente importante desta política de ensino. Em diferentes disciplinas, de acordo com o perfil, natureza e objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos, são

aplicadas metodologias ativas como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas/projetos, aprendizagem em pares, entre outras. Outras ações institucionais que apoiam a Aprendizagem Ativa, Colaborativa e Significativa são o programa de Monitoria, apoio psicopedagógico, formação docente e ações de pesquisa e extensão implementadas pela Instituição.

Dessa forma, espera-se que os professores sejam capazes de:

- Adaptar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades, potenciais e interesses do aluno;
- Selecionar e aplicar metodologias que provoquem nos alunos a mobilização dos elementos que compõem a atuação cidadã, profissional e empreendedora, o que significa considerar todos os conteúdos da aprendizagem (conceituais, procedimentais e atitudinais);
- Propiciar um clima favorável à aprendizagem, cuidando da relação professor e aluno e dos alunos entre si;
- Selecionar e utilizar tecnologias e recursos que potencializem o processo ensino-aprendizagem;
- Selecionar, planejar e aplicar instrumentos de avaliação como estratégia diagnóstica tanto da aprendizagem quanto dos processos de ensino, tendo como parâmetro as competências a serem desenvolvidas.

Em coerência com a política e diretrizes de ensino, a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo, o que significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Neste sentido, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso necessárias.

Sendo assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem enfatiza a avaliação formativa, desenvolvida ao longo do processo, por meio de múltiplas oportunidades, e a avaliação diagnóstica por sua possibilidade de detectar as dificuldades dos alunos e identificar-lhes a causa. A avaliação somativa tem a finalidade de decidir se o aluno está em condições de ser promovido em cada componente curricular ou

se deve repeti-lo. Para que essa prática seja efetivada, a avaliação da aprendizagem é compreendida como um processo que demanda:

- Estímulo à autoavaliação discente, como prática fundamental da construção da identidade pessoal, profissional e cidadã;
- Utilização de instrumentos e procedimentos variados, permitindo o atendimento às características individuais dos educandos;
- Ênfase ao processo de construção do conhecimento e habilidades, uma vez que, mais do que atribuir uma nota, é função da avaliação orientar o aluno e o professor sobre o grau de alcance dos objetivos propostos, incluindo a avaliação como um processo de correção de rota de forma que, as tarefas incompletas ou com deficiências possam ser reconstruídas e aperfeiçoadas até que o aluno consiga atender aos objetivos propostos;
- Ênfase ao “aprender a aprender” e ao “aprender a fazer” e não à nota. Tal perspectiva demanda o exercício de conscientização, no sentido de que o aluno perceba a importância pessoal da construção das suas aprendizagens e gerencie seu desenvolvimento;
- Aperfeiçoamento constante dos procedimentos e instrumentos utilizados;
- Conhecimento prévio do processo, visto que alunos e professores precisam ter a mesma ótica sobre os desempenhos acadêmicos esperados;
- Acompanhamento constante dos resultados dos desempenhos aferidos pelos alunos, com vistas a oferecer informações que possibilitem a retroalimentação do processo ensino-aprendizagem para seu aperfeiçoamento e para a elaboração das suas etapas subsequentes;
- Conteúdos relevantes, visto que a avaliação deve priorizar a apropriação de competências indispensáveis para o exercício da prática social, na qual se inclui o exercício profissional;
- Organização dos processos superiores uma vez que a avaliação deve enfatizar aspectos como capacidade de organização do pensamento, de identificação de ideias básicas, de análise crítica e não a simples reprodução de conteúdo.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do

professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994).

2.1.1.2. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade

Para a FAESA Campus Cariacica a **Interdisciplinaridade** representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências acadêmicas entre si, como também delas com a realidade social. Seu sentido pode ser pensado sob algumas óticas que orientam a ação pedagógica, a saber:

- Sistêmica, partindo da visão global e não fragmentada da realidade;
- Processual, vista como convergência de várias disciplinas com vistas a resolução de um problema cujo enfoque teórico está, de algum modo, ligado ao da ação ou da decisão. Ainda, na dimensão processual compreendemos interdisciplinaridade como possibilidade de articulação orgânica de conteúdos e disciplinas, instaurando o diálogo entre várias disciplinas, buscando unidade do saber. Sendo assim, pressupõe o movimento de interação de áreas de conhecimento diferentes, visando a superação da visão fragmentada da realidade, movimento do saber orientado pela busca permanente das relações recíprocas de conhecimento, de maneira a deslocar suas fronteiras;
- Técnica, que se apresenta como ferramenta utilizada para superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem (LUCK, 1994).

Corroboramos com Ivani Fazenda (2008) que o pensar e o agir interdisciplinar se apoiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e de sua representação. Como resultado, portanto, há uma construção do saber menos fragmentada, sendo mais integrada e mais dinâmica.

Para o processo ensino-aprendizagem nos cursos da FAESA Campus Cariacica, desenvolver interdisciplinaridade implica admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas, bem como com a realidade escolar para superar suas limitações. Corresponde, pois, a reconhecer que a ordem da ação não está presidida por um só critério, não é perfeita, é produzida pela confrontação de pontos de vista num diálogo permanente, que pressupõe a presença de valores por vezes incompatíveis (LUCK, 2003).

O docente nesta ação desempenha um papel de articulador das práticas educacionais tendo como eixo central o aluno construtor do seu conhecimento. Desta maneira, a FAESA Cariacica entende que a ação interdisciplinar é por excelência a interação entre alunos e docentes e, conseqüentemente, o saber é construído numa relação de parceria, onde o docente a partir do planejamento de sua prática pedagógica favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e socioemocionais dos discentes.

No que se refere à **Multidisciplinaridade**, os professores são orientados a trabalharem em um determinado projeto/propósito mantendo seus métodos e teorias, em suas disciplinas, colaborando dentro do seu saber para o estudo em questão.

Neste contexto três pilares são estabelecidos:

1. A aprendizagem passiva dar lugar à ativa, sendo que os fundamentos da Aula FAESA são essenciais nesse processo, porque o sucesso demanda o planejamento criterioso, o entendimento que o foco não deve estar na resolução de um problema específico, mas sim na interação do aluno com toda a situação e, finalmente na aprendizagem colaborativa e em pares;
2. Deve-se educar e capacitar ao mesmo tempo, ou seja, os temas escolhidos devem estar próximos as aplicações, do conhecimento trabalhados nos currículos, em situações profissionais reais. Isto é fundamental para auxiliar os alunos a direcionarem as suas carreiras e, conseqüentemente, em seu sucesso futuro; e

3. Deve-se buscar alcançar uma população diversa, para que os alunos tenham a oportunidade de expressar seus próprios interesses, demonstrar suas habilidades únicas e dominar materiais acadêmicos e técnicos de alto nível, aplicando uma variedade de estilos de aprendizagem.

Esses pilares se materializam no dia-a-dia da FAESA Campus Cariacica por meio da aplicação da AULA FAESA, do desenvolvimento das disciplinas nucleadas a partir de seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, da aproximação de seus alunos à sua infraestrutura de laboratórios e, finalmente de seus projetos de extensão.

Desta forma, a adoção de atividades, práticas e projetos interdisciplinares e multidisciplinares no âmbito dos Cursos, como leituras e práticas interdisciplinares, com ênfase nos projetos integradores e na adoção de avaliações interdisciplinares são continuamente promovidas e estimuladas. Além disso, a cultura interdisciplinar extrapola o espaço de sala de aula, envolve vários cursos e utiliza-se das estruturas de apoio ao processo pedagógico, tais como: clínicas, bibliotecas, estágios, extensão, laboratórios, comitês e núcleos de pesquisa, entre outras.

2.1.1.3. Formação social, profissional e empreendedora

No que tange à política de ensino referente à **Formação Social, Profissional e Empreendedora** a FAESA estabelece as seguintes diretrizes:

- respeito à diversidade e à perspectiva de inclusão;
- intercâmbio sociocultural e educativo com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais;
- perspectiva da empregabilidade dos alunos e egressos viabilizada por meio de um currículo contextualizado que amplia os espaços de aprendizagem em direção à comunidade.
- estímulo ao despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, no sentido de assumir riscos, ser independente, ter autoconfiança, seja para abrir um negócio ou alcançar uma

nova posição dentro de uma organização, com a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente.

Em relação a Formação Social, a FAESA entende que o respeito e o reconhecimento da diversidade são um dos princípios fundamentais na construção de uma educação inclusiva, dialógica, aberta e emancipadora e isso permeia todas as ações estabelecidas no âmbito dos cursos e atividades de pesquisa e extensão, além da valorização das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e Indígena e da educação ambiental. Os cursos promovem palestras, debates, mesas redondas com a inclusão destes temas de forma transversal além da inserção dos conteúdos específicos inerentes a estes conteúdos nas matrizes curriculares, conforme o perfil e natureza de cada Curso.

Nesse sentido, a Instituição se propõe a adoção de estratégias e metodologias de ensino que respeitam as diferenças e acessibilidade pedagógica e metodológica além da promoção da acessibilidade física e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos.

Ainda nesse contexto, a formação social prevê a promoção de consciência ética fundamentada nos valores institucionais, com atenção especial à promoção da justiça, da igualdade e de uma cultura da solidariedade. Desta forma são estabelecidos como pilares importantes o respeito e o reconhecimento dos Direitos Humanos, especialmente o compromisso ético da instituição com a dignidade humana, a efetivação do respeito ao outro em todas as situações de vida e escolhas, sem discriminações e preconceitos de raça, etnia, religião, orientação sexual, entre outros. Para tanto, o tema Direitos Humanos permeia disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, as ações de extensão e responsabilidade social, bem como a iniciação e pesquisas científicas.

Com relação à Formação Profissional, a relação teórico-prática é entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica das matrizes curriculares dos Cursos, orientando a organização de sua estrutura, a qual respeita a necessária diversidade no âmbito nacional e a especificidade regional. Algumas estratégias são adotadas como a orientação prática da matriz curricular que contempla um conjunto de disciplinas básicas e profissionalizantes e a inserção de atividades práticas, reais ou simuladas, desde as fases iniciais do curso, por meio

de atividades em sala de aula, laboratórios, visitas técnicas e aulas de campo assim como os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Estas atividades buscam promover a integração das disciplinas teóricas e práticas desde o início do curso até o seu final; estimular o contato do aluno com as atividades de caráter profissionalizante e utilizar o conhecimento obtido nas disciplinas e práticas laboratoriais.

Na formação empreendedora, a FAESA procura desenvolver e estimular uma cultura empreendedora onde estão inseridos práticas, projetos, processos e atividades, perpassando por todos os cursos. Neste sentido, é necessária além da aquisição de conhecimentos técnicos e formação profissional, garantidos pela proposta curricular dos cursos, o desenvolvimento de competências que possibilitem a criação de novos produtos e serviços, estimulando a criatividade, a participação e a inserção desse aluno no mercado de forma proativa.

A Formação Empreendedora deve abranger também o empreendedorismo e a inovação social, tendo como foco resultados e benefícios que contribuam com a esfera social, econômica e cultural.

Diante do exposto, a Formação Empreendedora na FAESA Campus Cariacica se consolidará pelas seguintes formas:

- Formação de toda a Comunidade Acadêmica na utilização de tecnologias de gestão e ferramentas que possibilitem o conhecimento, a condução e a implementação do processo criativo voltados ao Empreendedorismo;
- Envolvimento da instituição para o estímulo à cultura empreendedora criando pontes entre a FAESA e as organizações, possibilitando vivências e experiências enriquecedoras para os alunos com o intuito de proporcionar a oportunidade de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios;
- Criação da cultura empreendedora nas disciplinas dos cursos de graduação, que consiste no direcionamento das atividades desenvolvidas em diversas disciplinas do curso, possibilitando e estimulando o empreendedorismo junto aos alunos;

- Oferta curricular da disciplina específica de empreendedorismo em todos os cursos, constituindo-se de uma ação formal com o objetivo de inserir o empreendedorismo na formação dos alunos;
- Promoção e comunicação de diferentes eventos que tratam de temas voltados ao empreendedorismo, materiais de interesse e oportunidades diversas.

Para alcançar as políticas e diretrizes de ensino estabelecidas pela FAESA Campus Cariacica, o processo de formação continuada dos docentes é permanentemente valorizado e incentivado por meio do estímulo e o aprimoramento da ação educativa, com base no aprofundamento dos conhecimentos e no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino. Outro aspecto importante para garantir a implantação das políticas de ensino é a garantia de uma infraestrutura adequada em termos quantitativos e tecnológicos.

As políticas do ensino são objeto de constante processo de reflexão, em resposta aos resultados obtidos no processo de avaliação da instituição objetivando alinhar, permanentemente, a gestão acadêmica com o que é preconizado na missão, visão e valores institucionais.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) desempenha papel fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, por conter os princípios orientadores que expressam a direção a ser impressa ao processo de formação dos profissionais de nível superior.

A sua elaboração compete ao Colegiado do Curso, orientado pelo Núcleo Docente Estruturante, que é responsável por decidir sobre as experiências que deverão ser desenvolvidas a partir de necessidades colocadas pelo aluno e pela sociedade e dos referenciais de natureza filosófica, política, econômica, cultural, científica, didático-pedagógica e normativa. Portanto, o PPC representa um documento próprio de cada curso superior. Esse documento apresenta caráter público, explicita a visão institucional do curso e descreve como se desenvolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, o papel do aluno e do professor e ainda a prática pedagógica que se realiza no âmbito do mesmo.

Por expressar os principais parâmetros para a ação educativa, a construção do PPC se fundamenta e se articula com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O PPC de graduação precisa estar sintonizado com a visão de mundo para garantir a formação global e crítica dos seus alunos, possibilitando a formação de competências para o exercício da cidadania, para a transformação da realidade em resposta aos grandes problemas contemporâneos.

Desta maneira, o ensino de graduação não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciada de conteúdos confinada aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição de conteúdos descritivos. Por isso, sua elaboração tem como princípios a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas; a flexibilização curricular; a contextualização e criticidade dos conhecimentos; a ética como orientação das ações educativas e a prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual.

Como um documento de orientação acadêmica, o PPC é constituído por, no mínimo, os seguintes elementos: razão e inserção social do curso; objetivos; perfil desejado para o egresso; conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura curricular, conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; sistemática de avaliação da aprendizagem, perfil dos docentes; infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso (recursos tecnológicos, materiais, serviços administrativos e serviços de laboratórios) e sistemática de avaliação do PPC.

A estrutura curricular é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Sua construção ocorre por processo coletivo e tem como centro o aluno, sujeito da aprendizagem, e como mediador o professor que também é o facilitador do processo ensino-aprendizagem. As DCN's são referências importantes porque orientam o perfil do egresso, as competências

e habilidades gerais e específicas a serem construídas pelos estudantes no seu percurso formativo, os conteúdos curriculares básicos, as atividades integradoras (os estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso) necessários, a carga horária e duração do curso.

A atualização dos projetos pedagógicos dos cursos surge dentro da comunidade acadêmica conforme mudanças de mercado ou decorrentes do processo pedagógico. Em caso de confirmação da necessidade de atualização, as modificações e propostas são amplamente discutidas nos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), bem como em reuniões ampliadas com a participação de todos os professores e encaminhadas para aprovação aos Colegiados de Curso, que contam com representação discente. Havendo consenso, é elaborado um projeto de atualização do projeto pedagógico de curso para análise pelo Conselho Superior. Este processo assegura a autonomia acadêmica para as adequações e atualizações dos projetos pedagógicos em todas as suas instâncias. Dessa forma, a Instituição busca consolidar a excelência acadêmica por meio de um adequado alinhamento entre as políticas, diretrizes e ações para o ensino.

2.1.2. Política de Inovação no Ensino

A busca por inovação no ensino na Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica tem sido motivada pela constante necessidade de qualificação do ensino superior, adequando-o às necessidades da sociedade contemporânea considerando seus aspectos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos.

Considerando-se a importância da formação profissional dos alunos e a necessidade de refletir sobre o papel de inovar no processo de ensino-aprendizagem, deve-se considerar o sujeito aprendiz como principal ator nesse processo, e considerar que esse processo formativo requer pensar percursos e estratégias de ensino, condizentes com o contexto social e tecnológico em que vivemos.

2.1.3. Utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem

O uso dos recursos de tecnologias de informação e comunicação tem por objetivo potencializar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Em cursos e disciplinas a distância, seu uso é ainda mais intensivo, pois todo processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio das tecnologias de informação e comunicação, conforme modelo EAD adotado na instituição.

Para os cursos presenciais ofertados pela FAESA, a principal tecnologia disponível é o Ambiente Virtual de Aprendizagem Brightspace, denominado como AVA FAESA, que oferece um ambiente e soluções de última geração capaz de conectar professores e alunos a partir de um sistema global e recursos educacionais, para apoiar da melhor forma possível o processo de formação do aluno. Utilizando a plataforma Brightspace, os professores disponibilizam todos os materiais digitais necessários para a formação do aluno, através de uma interface simples e acessível, onde o estudante dispõe de conteúdos atualizados e diversificados para o estudo como apostilas, vídeos, apresentações e livros digitais, e conta com suporte técnico, proximidade da coordenação e interação com os professores.

Cada disciplina do curso possui uma sala virtual própria no AVA FAESA, por isso sua organização é necessária para o encontro das informações importantes relativas ao processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, as disciplinas disponibilizadas no ambiente virtual devem conter as seguintes informações:

- Orientações gerais: compartilhamento do Plano de Ensino, Desenvolvimento da Aula e Cronograma – ementas, bibliografias, objetivos, unidades de estudo, conteúdos, estratégias, leituras, critérios de avaliação e prazos; esclarecendo as atividades presenciais e online;
- Unidades de estudo: disponibilização do material didático de cada unidade de estudo com objetivos de aprendizagem, contexto, referência bibliográfica indicada e atividades;
- Materiais complementares: disponibilização de materiais que visem a complementação daqueles indicados como base para a formação proposta;
- Notas: registro das notas relativas ao processo avaliativo da aprendizagem dos alunos.

Além do material didático selecionado para o curso, compõe o conjunto de tecnologias o uso da Biblioteca Virtual FAESA, que permite professores e alunos visualizarem o conteúdo de livros digitais, contando com mais de seis mil títulos. Os livros digitais fazem parte do mesmo sistema de consulta do acervo impresso, sendo identificados pelo símbolo de um cadeado e a palavra on-line. Qualquer pessoa pode ter acesso ao sistema para consulta, mas os títulos online só podem ser acessados por usuários cadastrados no sistema.

Na vigência deste PDI, a proposta da nossa institucional é implementar os avanços tecnológicos como ferramentas essenciais no processo ensino aprendizagem.

2.1.4. Da oferta das disciplinas online nos cursos presenciais

A política institucional de educação a distância representa uma estratégia de fortalecimento da qualidade de ensino, buscando, por meio da tecnologia da informação, desenvolver novas formas de interação entre instituição e sociedade, e tem como princípios:

- oferecer disciplinas a distância de qualidade;
- subsidiar os cursos ofertados na modalidade presencial, disponibilizando plataformas virtuais para suporte ao desenvolvimento das disciplinas e das aprendizagens dos estudantes;
- flexibilizar a oferta de cursos presenciais, ampliando as possibilidades de uso do tempo e do espaço nos processos de ensino e aprendizagem;
- impulsionar a formação constante de recursos humanos por meio de projetos de formação continuada;
- incentivar o acesso de ambientes de aprendizagem, disponibilizando ferramentas digitais para gestão pedagógica, tecnológica, administrativa e financeira;
- promover novos espaços virtuais de aprendizagem colaborativa para a comunidade acadêmica;
- proporcionar a educação inclusiva por meio do acesso digital;

- disseminar a educação superior para um maior público, na modalidade a distância.

Mediante os princípios elencados, a política institucional para educação a distância ofertado pelos cursos presenciais oferece sustentação a quatro grandes frentes de atuação, sendo elas:

- Ampliar a oferta de carga horária online nos cursos, considerando o percentual permitido pela legislação vigente, o que permite maior flexibilização do currículo, inovação nas práticas pedagógicas e atendimento às novas necessidades de tempo e espaço colocadas pelos alunos do ensino superior;
- Consolidar a atuação da FAESA na oferta de educação a distância na graduação presencial, num formato híbrido de ensino e aprendizagem e com a qualidade já reconhecida em sua atuação presencial;
- Qualificar e ampliar o uso do ambiente virtual de aprendizagem, promovendo a ampliação da sala de aula para além de suas paredes e incluindo recursos digitais que possibilitem potencializar a aprendizagem dos alunos;
- Formar professores para atuarem em disciplinas com carga horária online, sejam semipresenciais ou a distância, de modo que desenvolvam habilidades técnicas e pedagógicas, bem como a autonomia necessária de elaboração e mediação de seus ambientes virtuais.

A política institucional para oferta de educação a distância nos cursos presenciais é reverberada dentro dos projetos pedagógicos de curso, trazendo em sua proposta pedagógica dos cursos a inserção de disciplinas com carga horária online, seja integral ou parcial.

A operacionalização da oferta de educação a distância nos cursos presenciais possui as seguintes estratégias:

a) Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com o objetivo de possibilitar que o aluno desenvolva seus estudos de forma plena, a FAESA dispõe de uma plataforma virtual (AVA FAESA) que oferece um ambiente propício à aprendizagem, conectando professores e alunos por meio de ferramentas interativas de conteúdo, atividades, organização de estudos,

comunicação e avaliação, com o objetivo de potencializar da melhor forma possível o processo formativo. Por meio dessas ferramentas é possível aproximar professores e alunos em torno da aprendizagem, ajudando-os a superar as diferenças entre tempos e espaços, bem como promover o desenvolvimento de atividades colaborativas. São as ferramentas:

FERRAMENTAS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

- Calendário: organiza o cronograma de leituras, atividades e avaliações, alertando os alunos sobre os prazos de encerramento;
- Novidades: canal de comunicação do professor com os alunos, usado periodicamente para avisos relativos a conteúdos, atividades, encontros, avaliações ou mesmo para comunicar assuntos pertinentes a toda a turma, como eventos.

FERRAMENTA PARA CONTEÚDO

- Conteúdo: espaço onde o aluno encontra as orientações gerais das disciplinas, os materiais de estudo e atividades, numa linguagem acessível que permite maior proximidade entre professores, tutores e alunos.

FERRAMENTAS PARA ATIVIDADES

- Fórum: espaço assíncrono que permite a interação entre os participantes da turma, usado para debater ideias, fatos e conceitos pertinentes às unidades de estudo, sempre mediados pelos professores e tutores, permitindo também avaliar o aprendizado dos alunos;
- Questionário: usado para realizar simulados, revisões e avaliações online, utilizando questões objetivas e discursivas. Essa ferramenta permite o feedback imediato para os alunos, além de gerar relatório para o acompanhamento do professor;
- Outras: outras ferramentas também podem ser agregadas às disciplinas, como Auto avaliação, Enquete, Envio de trabalhos, Glossário de termos, Chat, Formulários, de acordo com os objetivos de aprendizagem traçados no

planejamento, de modo a permitir outros formatos de retorno e contato entre professores, tutores e alunos.

FERRAMENTAS PARA REGISTRO DE AVALIAÇÃO

- Notas: ferramenta para registro de notas dos alunos, sendo automaticamente transferidas para o Sistema Acadêmico.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

- E-mail: canal de comunicação entre todos os participantes da disciplina, enviando mensagem ao e-mail externo cadastrado no AVA;
- Pager: ferramenta de mensagem instantânea entre todos os participantes da disciplina, ficando suas interações registradas dentro do AVA.

Os alunos são orientados a usarem essas ferramentas para comunicarem-se pessoalmente com seus colegas e professores, especialmente no que tange a dúvidas pertinentes à disciplina.

Por fim, destaca-se ainda o uso do AVA FAESA para a melhoria da comunicação entre coordenação de curso e alunos. Para isso, foi criado o **Ambiente virtual de Coordenação** que é um espaço de interação acadêmica, onde se disponibiliza materiais de orientação geral sobre os cursos, notícias de eventos, prazos acadêmicos, entre outras informações, bem como ferramentas de comunicação que aproximem os participantes desse ambiente.

Além disso, há um ambiente específico para interação entre os professores que atuam nas modalidades de EAD no AVA FAESA, que tem por finalidade informar sobre datas de formação pedagógica e técnica, materiais de estudos, cronograma das atividades a serem executadas no semestre, bem como um Fórum permanente para o compartilhamento de informações entre os docentes.

b) Utilização e Elaboração dos Materiais Didáticos para o AVA

O material didático institucional é compreendido pelo conjunto de recursos que orientam os alunos em relação ao curso, às ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, ao estudo a distância e aos materiais disponíveis para estudo.

Os principais documentos disponibilizados aos alunos são:

- **MANUAL DO ALUNO:** contém um resumo das principais informações necessárias para o estudo a distância, o uso da infraestrutura da instituição, esclarece o uso básico do AVA FAESA e divulga os principais contatos para suporte ao curso. O manual é disponibilizado aos alunos, em versão online, no ambiente virtual do curso.
- **TUTORIAIS E SUPORTE TÉCNICO:** contêm tutoriais em vídeo e PDF sobre o funcionamento detalhado das principais ferramentas do AVA, bem como o endereço do suporte técnico. Os tutoriais ficam disponíveis, em versão online, na página inicial do AVA.
- **MATERIAIS DE ESTUDO:** contêm recursos diversificados como apostilas, apresentações, vídeos, links, atividades e livros da Biblioteca Virtual FAESA. Os materiais de estudo ficam disponíveis aos alunos, em formato online, nas disciplinas correspondentes em que estão matriculados.

O manual do aluno é um importante documento orientador do aluno a distância, fazendo uma aproximação entre instituição e estudante com informações que têm por objetivo esclarecer a organização da sua vida acadêmica. Por outro lado, os tutoriais do AVA FAESA têm por objetivo esclarecer detalhes de uso das ferramentas, que por mais intuitivas que sejam, encontram barreiras mediante os diferentes níveis de conhecimento e fluência de uso das tecnologias dos alunos. Tanto o manual do curso como os tutoriais auxiliam a quebra das barreiras de acesso ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem, conjugados com outras ações paralelas, como por exemplo, o primeiro encontro presencial do curso, no qual os dois assuntos são mediados pela coordenação de cursos e professores com os alunos ingressantes.

No caso dos materiais de estudo, eles são disponibilizados no AVA FAESA e devem prever o conteúdo e as estratégias didático-pedagógicas, de acordo com a ementa da disciplina e os objetivos de formação a serem alcançados, conforme perfil do egresso. Dessa forma, a definição do material didático é realizada a partir do projeto pedagógico de curso e do plano de ensino de cada disciplina, abordando os conteúdos de forma abrangente, profunda e coerente ao utilizar referências atualizadas e adequadas à formação do perfil do egresso.

O modelo de educação a distância da FAESA para os cursos presenciais congrega materiais didáticos produzidos internamente.

Os materiais elaborados contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois propiciam ampliar experiências e prosseguir na sua especialização profissional.

Ainda sobre os materiais, considerando a grande produção e compartilhamento de recursos na internet, são selecionados pelos professores aqueles de uso livre que tenham alinhamento com os objetivos de aprendizagem elencados nas disciplinas, o que possibilita diversificação e ampliação de acesso ao conhecimento atualizado constantemente nas redes virtuais; bem como caracteriza a importância da autonomia docente para selecionar e até mesmo produzir materiais de qualidade para seus alunos, especialmente nas disciplinas semipresenciais em que a relação entre as aulas presenciais e a distância acontece de forma mais fluida e dinâmica.

Do ponto de vista das atividades presenciais e a distância, elas são elaboradas de acordo com os objetivos que precisam ser cumpridos por cada disciplina, visando ao desenvolvimento do perfil do egresso. O AVA FAESA possui ferramentas diversificadas para o desenvolvimento de atividades. Dentre as mais comumente usadas estão o fórum de discussão, os questionários e o envio de trabalhos, que permitem a realização de diversas estratégias pedagógicas. No caso do Fórum, podem ser realizados seminários, discussões, análise de casos, teatralização, seja por meio da escrita, de imagens e de vídeos. Os Questionários podem ser usados para a realização de testes eletrônicos, revisões de conteúdo, estudo dirigido, simulados de provas, incluindo perguntas objetivas e discursivas. Considera-se, então, que a seleção das ferramentas disponíveis no AVA deve ser realizada mediante a estratégia a ser adotada e os objetivos a serem alcançados, de modo a

promover seu uso, visando oferecer um ambiente adequado para a aprendizagem do aluno.

Importante salientar que os materiais são distribuídos via AVA FAESA, atendendo à dinâmica desenhada para os cursos e disciplinas online, bem como seu alinhamento com as possibilidades de acesso do público-alvo.

c) Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O uso dos recursos de tecnologias de informação e comunicação tem por objetivo potencializar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Em cursos e disciplinas a distância, seu uso é ainda mais intensivo, pois todo processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio das tecnologias de informação e comunicação, conforme modelo EAD adotado na instituição.

A principal tecnologia disponível é o Ambiente Virtual de Aprendizagem Brightspace, denominado como **AVA FAESA**, que oferece um ambiente e soluções de última geração capaz de conectar professores e alunos a partir de um sistema global e recursos educacionais, para apoiar da melhor forma possível o processo de formação do aluno. Utilizando a plataforma Brightspace, os professores disponibilizam todos os materiais digitais necessários para a formação do aluno, através de uma interface simples e acessível, onde o estudante dispõe de conteúdos atualizados e diversificados para o estudo como apostilas, vídeos, apresentações e livros digitais, e conta com suporte técnico, proximidade da coordenação e interação com os professores.

Cada disciplina do curso possui uma sala virtual própria no AVA FAESA, por isso sua organização é necessária para o encontro das informações importantes relativas ao processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, as disciplinas disponibilizadas no ambiente virtual devem conter as seguintes informações:

Orientações gerais: compartilhamento do Plano de Ensino, Desenvolvimento da Disciplina e Cronograma – ementas, bibliografias, objetivos, unidades de estudo, conteúdos, estratégias, leituras, critérios de avaliação e prazos; esclarecendo as atividades presenciais e online;

Unidades de estudo: disponibilização do material didático de cada unidade de estudo com objetivos de aprendizagem, contexto, referência bibliográfica indicada e atividades;

Materiais complementares: disponibilização de materiais que visem à complementação daqueles indicados como base para a formação proposta;

Notas: registro das notas relativas ao processo avaliativo da aprendizagem dos alunos.

Conforme será descrito mais adiante, o AVA FAESA possui ferramentas interativas de conteúdo, atividades, organização de estudos, comunicação e avaliação, que promovem a aproximação do aluno com o professor e o conhecimento. Também é possível acessar o ambiente virtual por meio de aplicativo próprio do AVA FAESA, denominado **APP Brightspace Pulse**, por meio do qual alunos e professores recebem notificações de novas interações nos ambientes aos quais têm acesso, permitindo um melhor acompanhamento das disciplinas e demais atividades acadêmicas.

Importante mencionar ainda que o AVA FAESA segue os padrões de acessibilidade na Web, como recursos de acessibilidade do leitor de tela (tipo e tamanho da fonte, adaptação automática de caixas de diálogo), de ampliadores de tela (função de zoom e função de contraste de cores), de liberação e condições de acesso diferenciadas, além de possuir outros recursos que permitem que o Ambiente de Aprendizagem seja acessível a todos os usuários, independentemente de suas necessidades de aprendizagem.

Além do material didático selecionado para o curso, compõe o conjunto de tecnologias o uso da **Biblioteca Virtual FAESA**, que permite professores e alunos visualizarem o conteúdo de livros digitais, contando com mais de seis mil títulos. Os livros digitais fazem parte do mesmo sistema de consulta do acervo impresso, sendo identificados pelo símbolo de um cadeado e a palavra on-line. Qualquer pessoa pode ter acesso ao sistema para consulta, mas os títulos online só podem ser acessados por usuários cadastrados no sistema.

O aluno EAD, imediatamente após seu ingresso, será habilitado a navegar pela Biblioteca Virtual. Parte das referências bibliográficas indicadas nas ementas das disciplinas fazem parte da Biblioteca Virtual FAESA, no intuito de facilitar o acesso

do aluno ao conhecimento. É importante salientar que para alunos de cursos a distância a biblioteca possui uma política exclusiva, permitindo que o aluno dessa modalidade faça o empréstimo do acervo físico por um mês, podendo ser renovado. Dessa forma, o aluno tem mais tempo para estudo do material e por outro lado não precisa fazer muitos deslocamentos até a instituição para ter acesso a um único material.

Para gestão da vida acadêmica, os alunos têm acesso à **Central do Aluno**, onde podem acompanhar suas notas, renovar matrículas, solicitar serviços acadêmicos diversos, bem como se inscrever para oportunidades de estágio. Essas são funcionalidades que auxiliam na melhor gestão do aluno na instituição e otimiza processos que antes poderiam ser realizados somente presencialmente, fazendo com que a FAESA Campus Cariacica chegue até o aluno, onde ele estiver.

d) Equipe Multidisciplinar

A FAESA Campus Cariacica conta com uma equipe responsável pela implementação da educação a distância em seus cursos presenciais. Essa equipe compõe a Centro de Educação a Distância da FAESA, que é o setor responsável por atender toda a oferta de educação à distância nos cursos presenciais no Grupo FAESA (FAESA Campus Cariacica Espírito-Santense, Faculdades Integradas São Pedro e Faculdade Espírito Santense), sendo quatro as frentes de trabalho, coordenada pelo CEADFAESA:

- a) Recursos Didáticos Digitais – trata-se das ações voltadas para a diversificação de recursos didáticos (APPs, imagens, sites, etc.) para aprendizagem, a partir de recursos existentes na Web, tendo como premissa a autonomia do docente para escolha dos recursos e o compartilhamento das boas práticas em rede;
- b) Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – é a frente de trabalho que visa intensificar o uso do AVA Faesa, explorando seu potencial de ensino aprendizagem, gestão de conteúdos e turmas, tanto das ofertas presenciais como nas ofertas com carga horária online;
- c) Ofertas online – visa à ampliação do percentual de EAD, nos termos da legislação vigente, nas ofertas da instituição, seja online por curso ou

transversais, tendo como base a Aula FAESA no contexto online e o desenvolvimento docente para a autoria da criação do conteúdo no AVA;

- d) Formação Docente - condição essencial e perpassa todas as frentes de trabalho, visando à melhoria da capacitação dos professores no ambiente online, mediante os conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe são peculiares. Destaca-se ainda nessa equipe, o trabalho de suporte ao professor e ao aluno no que diz respeito às dificuldades ou limitações que podem ocorrer relacionadas às ferramentas ou mesmo à dinâmica de estudos e atuação online.

Todas essas frentes de trabalho visam proporcionar uma formação diferenciada para os alunos e, ao mesmo tempo, ampliar e inovar na educação continuada dos alunos. A partir delas, é traçado o plano institucional de ações, elaborado para atender às necessidades identificadas em cada período, visando ao alcance dos objetivos estratégicos.

Para o atendimento a diferentes frentes, um conjunto de profissionais de áreas diversas são envolvidos para atender as especificidades de cada curso.

No Centro de Ensino a Distância - CEAD, encontra-se a equipe técnico-pedagógica que alavanca as ações de EAD na instituição, sendo ela composta por:

- Gestora do Centro de EAD: define a modelagem da oferta EAD, de acordo com as especificidades das disciplinas e/ou cursos; elabora os planos de formação docente e coordena as frentes de trabalho do Centro de Educação a Distância;
- Assessor de formação docente: atua diretamente na formação técnico-pedagógica dos professores, em cursos formais e atendimentos individualizados;
- Analista administrativo: estuda em profundidade o ambiente virtual de aprendizagem, realiza o atendimento técnico a alunos e professores, realiza pesquisas de novos recursos de aprendizagem, fornece suporte para a elaboração de recursos didáticos pelos professores;
- Auxiliar: responsável pelo suporte administrativo.

A FAESA Campus Cariacica para dar suporte ao CEAD conta ainda com o Núcleo Pedagógico, que possui uma Assessora Pedagógica e um Supervisor Pedagógico que são responsáveis por definir, junto aos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, um conjunto de ações inclusivas, adaptativas e de suporte, bem como o acompanhamento docente para as adequações necessárias.

Essa equipe se articula com as demais equipes institucionais, visando ao atendimento necessário para cada Projeto Pedagógico de Curso, envolvendo necessariamente os coordenadores de curso e professores nas suas ações no tocante ao uso e produção de novas tecnologias e recursos, bem como no estudo e aplicação de metodologias que são pertinentes à modalidade a distância para oferta nos cursos presenciais.

2.2. Políticas de extensão

A extensão é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A troca entre os saberes acadêmicos sistematizados e os saberes populares resulta na formação de alunos com a capacidade de intervir em benefício da sociedade, pois o conhecimento emerge do confronto com a realidade. Além disso, essa relação promove a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação institucional. Tais fatos ratificam a Extensão como uma instância de produção e transferência de conhecimento, de desenvolvimento socioeconômico e cultural, por meio do qual a responsabilidade social da instituição se concretiza e se reafirma.

A Extensão Universitária sustenta-se, principalmente, em metodologias participativas, no formato investigação-ação, que priorizam métodos de análise inovadores e o diálogo entre academia e comunidade envolvendo os alunos da FAESA Campus Cariacica e de outras Instituições de ensino, professores, profissionais técnico-administrativos, pessoas das comunidades e do mercado.

Atualmente, a Política de Extensão da FAESA Campus Cariacica está definida em oito Eixos Estruturantes e em suas diretrizes de ações, apresentados a seguir:

Eixo 1 – Consolidar a Extensão Universitária por meio da construção do Portfólio de Extensão e da sistematização das Ações de Extensão.

Diretrizes de ações:

- I. Valorização do papel da Extensão como o diferencial de qualidade da formação profissional desenvolvida na IES;
- II. Ampliação do número de docentes e alunos dos cursos de graduação que atuam em Ações Extensionistas;
- III. Consolidação das Áreas Temáticas de Extensão alinhadas com as áreas de atuação e campos do saber da instituição;
- IV. Construção continuada do Portfólio de Extensão, conjunto de Ações Extensionistas, de forma participativa em conformidade com as áreas temáticas da Instituição;
- V. Organização das Ações de Extensão por meio da sistematização e fomento de suas operações;
- VI. Divulgação dos resultados obtidos pelos alunos nas Ações Extensionistas.

Eixo 2 – Reafirmar a Extensão como processo acadêmico indissociável do ensino e pesquisa.

Diretrizes de ações:

- I. Produção do conhecimento direcionado a solução de problemas relevantes para a comunidade e para o desenvolvimento social;
- II. Interação dos alunos e professores com os sujeitos de pesquisa no ato de aprender permitindo articulação entre a teoria e a prática;
- III. Estímulo ao protagonismo do aluno na sua formação técnica e cidadã por meio de práticas que contribuam para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia.

Eixo 3 – Qualificar a formação dos alunos de modo Interdisciplinar e Interprofissional por meio da vivência de seus conhecimentos em Ações de Extensão.

Diretrizes de ações:

- I. Aplicação dos conhecimentos especializados considerando a complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais;
- II. Valorização de projetos interdisciplinares e multidisciplinares de impacto e relevância social;
- III. Materialização de modelos, conceitos e metodologias oriundos da interação entre várias disciplinas e áreas do conhecimento;
- IV. Construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais, no âmbito nacional e internacional, que ampliem a visão de mundo destinada a apreender a complexidade do todo;
- V. Consistência teórica e operacional das Ações de Extensão.

Eixo 4 – Fomentar a responsabilidade social por meio da Extensão Universitária.

Diretrizes de ações:

- I. Desenvolvimento de ações em direção à autonomia e empoderamento das comunidades, evitando qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo;
- II. Efetivação das relações sociais da Instituição com o seu meio, comprometendo-se com as necessidades da sociedade de seu tempo;
- III. Formação de profissionais competentes e diferenciados, cientes do seu papel na construção da sociedade;
- IV. Promoção de Ações de Extensão que estimulem o acesso da comunidade à universidade, por intermédio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços;

- V. Contribuição relevante das Ações de Extensão para a transformação da área, setor ou comunidade sobre as quais incide propiciando desenvolvimento social e regional.

Eixo 5 – Fomentar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade.

Diretrizes de ações:

- I. Desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e articulação dos saberes acadêmicos e dos saberes da sociedade;
- II. Produção, em interação com a sociedade, de conhecimentos novos que contribuam para superação da desigualdade e da exclusão social;
- III. Construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática por meio da popularização da ciência.

Eixo 6 – Impactar a formação do aluno com a ampliação do seu universo de referência.

Diretrizes de ações:

- I. Incorporação das Ações de Extensão à estrutura dos Projetos Pedagógicos do Curso viabilizando a flexibilização curricular desde que sejam norteadas como um componente curricular sistematizado;
- II. Enriquecimento da experiência do aluno em termos teóricos, metodológicos e práticos;
- III. Efetivação das Ações de Extensão mediante designação professor orientador, definição dos objetivos das Ações e as competências dos atores envolvidos, e metodologia de avaliação da participação do aluno.

Eixo 7 – Estabelecer programas de educação continuada voltados para o mercado e para o público interno.

Diretrizes de ações:

- I. Ampliação da oferta de cursos voltados para a complementação da formação dos alunos;
- II. Promoção de cursos customizados para atendimento da demanda das empresas parceiras;
- III. Captação de recursos externos por meio de parcerias estratégicas com empresas e outros setores da sociedade para promoção de cursos e eventos de temas relevantes para a sociedade e mercado.

Eixo 8 – Instituir programas de extensão de intercâmbio nacional e internacional, conforme previsto em PDI.

Diretrizes de ações:

- I. Estabelecimento de uma metodologia de intercâmbio que amplie o universo de referência dos alunos por meio de projetos em parceria com instituições internacionais;
- II. Formalização de parcerias com entidades públicas ou privadas para desenvolvimento de intercâmbio;
- III. Promoção de Ações de Extensão visando novas experiências para os nossos alunos e para a FAESA por meio de parcerias com universidade do Brasil e do mundo.
- IV. A sistematização das Ações de Extensão se organiza em Áreas de Temáticas, Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços. Esta sistematização está alinhada ao PDI, às áreas de atuação e campos do saber da instituição, a vocação docente, articulação com comunidade, instituições privadas, governamentais e não governamentais.

As **Áreas Temáticas** norteiam a organização e a sistematização das Ações de Extensão, em torno das quais podem se agrupar essas ações em respostas às necessidades da sociedade. Todas as Ações de Extensão devem ser classificadas por área temática, segundo o objeto ou tema que é focado na ação, ou seja, a

questão substantiva que perpassa a ação. A FAESA aborda as seguintes áreas temáticas:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Inovação
- Trabalho e Empreendedorismo

As Ações de Extensão na FAESA Campus Cariacica ocorrem na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços:

Programa é o conjunto articulado de projetos e outras ações (cursos, eventos, prestação de serviços) que envolve diretamente a comunidade externa e insere, organicamente, a extensão, a pesquisa e o ensino no processo de formação do aluno. Deve estar ligado a uma área temática que orienta as ações em torno de um objetivo comum e é exequível a médio e longo prazo.

Projeto é a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico que apresenta objetivo específico, prazo determinado e interação transformadora entre universidade e sociedade, podendo abranger cursos, eventos e prestação de serviços de forma vinculada. O projeto pode estar inserido em um programa ou ocorrer de forma isolada.

Curso é a ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, que objetiva a socialização do conhecimento, potencializando o processo de integração com a sociedade. Planejado e organizado de modo sistemático por meio do projeto pedagógico específico, com carga horária mínima de 08 horas, pode ser desenvolvido na modalidade presencial ou semipresencial. Previsto pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece uma série de diretrizes e bases

para a educação nacional, o Curso é uma espécie de complementação curricular e pode ser ofertado tanto para a comunidade em geral quanto para a própria comunidade acadêmica. O curso, sendo oferecido por uma Instituição de Ensino Superior credenciada ao MEC, possui certificação de Curso de Extensão Universitária, emitido aos participantes que atendem ao requisito mínimo de ensino médio completo. Os demais participantes que não atenderem ao requisito mínimo de escolaridade exigido, possuirão certificação de curso livre.

Evento é a ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com público específico, com propósito de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico conservado ou reconhecido pela instituição.

Prestação de serviço é o estudo e solução de problemas dos meios profissional e social, utilizando novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, com transferência de conhecimento para a sociedade. É um serviço realizado por docentes ou técnico-administrativos em educação, com a participação orientada de alunos.

A ação extensionista da FAESA Campus Cariacica é orientada pela “Política Nacional de Extensão” e, mais recentemente, pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentam o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), assegurando aos Programas e Projetos de Extensão, o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação.

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica, para o atendimento da Política de Extensão e da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Extensão Universitária do curso de Administração é desenvolvida nas seguintes frentes de creditação:

I. Disciplinas Curriculares Extensionistas Mistas (DCEM) – no âmbito das disciplinas que compõem a matriz curricular, já são desenvolvidas atividades de caráter extensionista. Desta forma, o aluno matriculado nela irá creditar carga horária destinada à Extensão Universitária.

II. Atividades Complementares de Extensão (ACE) – Programas e Projetos realizados no âmbito do curso ou institucionalmente, desvinculadas de disciplinas, tendo a carga horária acreditada dentro do Componente Curricular “Atividades Complementares”. Os alunos participarão mediante inscrição e a acreditação ocorrerá por meio de aproveitamento da carga horária da Ação de Extensão.

Os projetos de Extensão executados são evidenciados no Relatório de Atividades de Pesquisa e Extensão dos Cursos.

2.3. Políticas de Pesquisa

A consolidação da pesquisa constitui uma importante dimensão no processo de formação acadêmica porque possibilita a geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico favorecendo o fortalecimento da capacidade inovadora, o desenvolvimento da consciência crítica e o atendimento às demandas da sociedade na promoção de desenvolvimento local, regional e nacional.

Por contribuir para o avanço científico-tecnológico, norteado por princípios éticos, a pesquisa valoriza e qualifica a instituição perante a comunidade científica. A consolidação da pesquisa na instituição ocorre por meio do incentivo e apoio a criação e/ou fortalecimento da pesquisa, do estímulo à ampliação de atividades de Iniciação Científica junto aos alunos de graduação, da valorização dos projetos interdisciplinares e multidisciplinares de relevância científica e social.

O desenvolvimento de pesquisas atualiza, aprofunda e amplia os conhecimentos do aluno adquiridos na graduação estimulando a formação de uma mentalidade científica, diversificando as possibilidades de atuação profissional e preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação.

O docente/pesquisador mantém-se constantemente atualizado na sua área de saber ao desenvolver Projetos de Pesquisa e ao orientar alunos na Iniciação Científica, fato que impacta positivamente a qualidade do ensino por ele ministrado e constitui um meio eficaz de fomento às ações interinstitucionais nacionais e internacionais e de articulação com órgãos de fomento.

Na Instituição, a atividade de pesquisa ocorre na forma de Iniciação Científica e é desenvolvida em articulação com o ensino e a extensão, visando:

- Estimular a realização de estudos dentro das suas áreas de atuação e dos seus campos do saber, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em sintonia com as problemáticas locais, regionais e nacionais, como forma de produzir e disseminar conhecimentos socialmente relevantes;
- Fomentar a iniciação à investigação científica nos cursos de graduação, como forma de alavancar a melhoria da qualidade do ensino e de promover a interação com a comunidade;
- Produzir e divulgar os conhecimentos científicos, contribuindo para o desenvolvimento científico, social e tecnológico;
- Desenvolver e divulgar estudos sobre tendências sociais, culturais, tecnológicas, econômicas e políticas;
- Propiciar a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade e a busca da visão de totalidade; e
- Desenvolver pesquisas aplicadas que gerem produtos e inovações capazes de contribuir para a melhoria do contexto socioeconômico.

As políticas de pesquisa objetivam a consolidação da cultura de construção de conhecimentos, por meio das seguintes estratégias:

- Estímulo à ampliação das atividades de Iniciação Científica junto aos alunos dos cursos de graduação;
- Valorização dos projetos interdisciplinares e multidisciplinares;
- Incentivo e apoio à criação e/ou fortalecimento de grupos pesquisa;
- Incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos de relevância;
- Divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas;
- Estímulo à publicação em revistas científicas indexadas, nacionais e internacionais;

- Busca constante da integração ensino-pesquisa-extensão e;
- Sistematização do acompanhamento e da avaliação das pesquisas, com incorporação de critérios de qualidade e de relevância científica e social.

Neste sentido, a pesquisa assume um papel decisivo para a qualificação institucional e para o desenvolvimento de programas de pós-graduação stricto sensu, promovendo a socialização do conhecimento e fomentando a aproximação com instituições e mercado por meio de convênios, intercâmbios e parcerias.

A consolidação de uma cultura de pesquisa permitirá, no futuro, a internacionalização da pesquisa, visando à ampliação da inserção científica institucional. Os objetivos supracitados estão de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), em especial com as metas 12.11, 13.5 e 13.7, as quais destacam a participação da pesquisa científica como agente ativo na elevação da qualidade do ensino da instituição de ensino superior (IES), bem como a importância de efetuar consórcios interinstitucionais nacionais e internacionais.

Atualmente, a política de pesquisa está definida em oito eixos estruturantes e em suas diretrizes de ações, apresentados a seguir:

Eixo 1 - Valorizar as atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição, entendendo-as como uma importante dimensão da formação dos estudantes e dos docentes/pesquisadores e como o principal mecanismo do desenvolvimento científico-tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural local, regional e nacional.

Diretrizes de ações:

- Valorização do papel da Iniciação Científica e da pesquisa como o diferencial de qualidade da formação profissional desenvolvida na IES;
- Estímulo à integração entre ensino, pesquisa e extensão, orientada pelas demandas da sociedade na qual está inserida a instituição;
- Consolidação dos Grupos de Pesquisa, com a participação de docentes e alunos da graduação e da pós-graduação;

- Viabilização do desenvolvimento de pesquisas por meio dos projetos interdisciplinares;
- Disseminação das boas práticas no desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa e do diálogo entre diferentes disciplinas e cursos que promovam a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
- Ampliação da pesquisa desenvolvida pelos programas de pós-graduação *latu sensu* e pela implantação de programas *stricto sensu*; e
- Desenvolvimento de ações que garantam a qualificação dos periódicos indexados institucionais.

Eixo 2 - Intensificar os Programas de Iniciação Científica como incentivo à melhoria da formação acadêmica dos graduandos.

Diretrizes de ações:

- Ampliação do número de alunos dos cursos de graduação que atuam em Projetos de Pesquisa, por meio de incremento dos Programas de Iniciação Científica;
- Valorização e divulgação dos resultados obtidos pelos alunos nos Projetos de Pesquisa;
- Estímulo à participação voluntária dos alunos dos cursos de graduação nas atividades de Iniciação Científica desenvolvidas por Grupos de Pesquisa, institucionais ou não.

Eixo 3 - Consolidar os Grupos de Pesquisa institucionais, nas áreas de atuação prioritárias da Instituição.

Diretrizes de ações:

- Redução de projetos e linhas isoladas, com o objetivo de fortalecer as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa institucionais para a captação de recursos e para o aumento das publicações e sua qualidade;
- Avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa institucionais, considerando os critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação e a missão institucional;

- Valorização dos desempenhos dos Grupos de Pesquisa, estimulando-os a se consolidarem;
- Qualificação da produção científica, por meio da integração dos Grupos de Pesquisa para congregar potencialidades nas áreas estratégicas de atuação da Instituição;
- Construção de redes de colaboração entre integrantes dos Grupos de Pesquisa e construção cooperativa de Projetos de Pesquisa e Extensão, para o aprimoramento dos projetos e da formação dos envolvidos;
- Promoção da socialização dos resultados integrados ensino-pesquisa-extensão por meio de encontros periódicos dos Grupos de Pesquisas, representantes dos projetos de extensão e colegiados de cursos;
- Mediação do relacionamento dos Grupos de Pesquisas e dos pesquisadores com agências de fomento, como estratégia para garantir o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- Integração da instituição com os municípios da região com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável por meio dos avanços da ciência, tecnologia e inovação produzidos pelos Grupos de Pesquisas;
- Incentivo a colaborações dos Grupos de Pesquisas da instituição com Grupos de Pesquisas cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq); e,
- Orientação aos docentes/pesquisadores para a estruturação de Grupos de Pesquisa para futura regularização desses no DGP/CNPq.

Eixo 4 - Qualificar a pesquisa institucional.

Diretrizes de ações:

- Definição dos programas institucionais de pesquisa, pela eleição das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa consideradas dentro das áreas de atuação e campos do saber da instituição;
- Reorganização dos Projetos de Pesquisa vinculando-os aos programas de pesquisa julgados prioritários pela Instituição;

- Revisão dos seguintes programas de apoio à atividade de pesquisa: Programa de Apoio à Pesquisa e Programa de Difusão e Publicação;
- Aperfeiçoamento da atuação das comissões científicas, com ampliação do número de avaliadores ad hoc;
- Promoção de ações de estímulo à permanência de docentes/pesquisadores de alta qualificação na instituição buscando a criação de grupos de excelência em áreas de atuação institucional julgadas prioritárias;
- Apoio à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, com vistas à melhoria dos indicadores de produção científica;
- Desenvolvimento de estratégias que busquem a sustentabilidade dos Projetos de Pesquisa;
- Aprimoramento da infraestrutura de apoio à pesquisa; e,
- Aperfeiçoamento e consolidação dos instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades institucionais de pesquisa.

Eixo 5 - Garantir a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e consolidar Comitê de Ética de Uso dos Animais.

Diretrizes de ações:

- Socialização contínua, junto aos alunos e professores, das normas para pesquisas que envolvem seres humanos, animais e meio ambiente;
- Divulgação, na comunidade acadêmica, do trabalho realizado pelos Comitês de Ética;
- Manutenção da atualização e da legalização do Comitês nos respectivos órgãos reguladores; e
- Disponibilização de estrutura necessária ao desenvolvimento das atividades dos Comitês.

Eixo 6 - Consolidar-se como uma instituição universitária que fomenta o empreendedorismo e inovação.

Diretrizes de ações:

- Apoio aos Projetos de Pesquisa, com ênfase nas inovações, que agregam valor às organizações e/ou melhoram a qualidade de vida das pessoas;
- Desenvolvimento e implementação dos ambientes de inovação; e
- Apoio aos Projetos de Pesquisas para viabilização de produtos, serviços ou modelos de negócios de caráter inovador e tecnológico, estimulando a formação de alunos mais criativo e com mentalidade empreendedora.

Eixo 7 - Desenvolver mecanismos que promovem a sustentabilidade da pesquisa.

Diretrizes de ações:

- Desenvolvimento de um modelo de gestão que atenda às necessidades da pesquisa na medida de seus recursos financeiros e força institucional;
- Prospecção de fontes alternativas de financiamento para ampliar as fontes de captação de recursos destinadas à pesquisa;
- Alinhamento das ações de pesquisa com as oportunidades divulgadas pelas agências de fomento; e
- Acompanhamento sistemático das políticas e ações dos órgãos de fomento e estreitamento dos canais de comunicação, com vistas à maior participação nos editais e chamadas de pesquisa.

Eixo 8 - Organizar-se para, no futuro, promover a internacionalização da pesquisa, visando à ampliação da inserção científica institucional.

Diretrizes de ações:

- Incorporação da cooperação internacional como possibilidade;
- Promoção da articulação e da participação em redes e programas de pesquisas e de desenvolvimento internacionais;
- Criação de condições para a mobilidade internacional dos pesquisadores, bem como a recepção de pesquisadores estrangeiros; e
- Promoção de estudos e pesquisas sobre temas internacionais e globais.

Projetos de pesquisa desenvolvidos nos cursos da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica serão evidenciados em relatório de pesquisa e extensão do curso e anexados a esse projeto pedagógico.

2.4. Políticas para comunicação interna e externa

A área de Comunicação e Marketing é considerada estratégica na Instituição, trazendo como metas “estruturar a comunicação interna e externa”, “fortalecer as estratégias de captação e retenção” e “monitorar e estreitar relacionamento Mercado/Cliente”. Assim, para melhor cumprir com suas finalidades, o Núcleo de Comunicação e Marketing (NCM) da FAESA Campus Cariacica utiliza diversos meios de comunicação escritos e falados disponíveis na região. Neste contexto, todas as ações de comunicação alinham-se aos princípios e ao planejamento institucional, pautadas na ética e na transparência, por meio de canais eficientes e de fácil acesso.

Compreendendo o papel social da FAESA Campus Cariacica junto à comunidade, a comunicação interna e externa busca criar e desenvolver estratégias e ações de comunicação como promotoras de cidadania, fomentando a formação, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, busca promover e operacionalizar serviços e produtos para a comunidade acadêmica e para a sociedade. O NCM tem, entre as suas atribuições, a produção e distribuição de conteúdo jornalístico, publicitário e institucional.

O NCM da FAESA Campus Cariacica se propõe a oferecer suporte objetivando ampliar a divulgação das ações planejadas e executadas pelas coordenações de cursos, secretarias e demais setores em diferentes mídias. Busca também fortalecer a divulgação das ações de ensino, extensão, gestão e assistência executadas no âmbito do campus Cariacica.

Para conversar com o público externo, a FAESA Campus Cariacica utiliza-se dos veículos de mídia: rádio, TV, outdoor, busdoor, carro de som, jornal, redes sociais e página na internet, objetivando fortalecer a imagem da IES junto à sociedade e estreitar o relacionamento com o mercado. Para tanto, a Instituição elaborou o plano de marketing do Campus Cariacica, apoiado por campanhas publicitárias

semestrais e por agências de publicidade e pela assessoria de imprensa, com alcance local e regional.

Também trabalha com ações de marketing de relacionamento, tais como: telemarketing ativo e passivo, e-mail marketing, eventos, promoções, parcerias, convênios, etc., tanto com o público externo quanto interno. Os meios de comunicação com a comunidade interna foram concebidos como facilitadores e indutores da melhoria na qualidade dos serviços. Assim, o NCM desenvolve procedimentos de recepção de sugestões e envio de resposta, ao incluir em sua página de internet um sistema de atendimento a comunidade acadêmica: perfis em redes sociais, Fale Conosco e Ouvidoria.

A ouvidoria da FAESA Campus Cariacica tem por finalidade estreitar o relacionamento e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas. O atendimento está disponibilizado em link no site da faculdade: para críticas, sugestões, elogios, reclamações, denúncias e esclarecimentos. Também há possibilidade de contato direto com a coordenação do curso e para o WhatsApp institucional.

No intuito de atingir os objetivos educacionais, o NCM da FAESA Cariacica também, atua na articulação e desenvolvimento de eventos abertos aos corpos docente e discente e à comunidade, buscando a integração entre ensino, inovação e desenvolvimento acadêmico. São exemplos de atividades semanas acadêmicas, palestras em escolas da região e no campus, webinars e atividades culturais, entre outros.

2.5. Políticas Institucionais de Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

A FAESA Campus Cariacica entende que a educação superior possui um papel primordial para a formação ética e cultural mais ampla dos educandos, refletindo na cidadania e no aumento de esforços para a diminuição de desigualdades sociais. Assim, as políticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória

cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e de promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, amparadas pela legislação nacional, encontram-se pautadas nos valores e posturas inerentes à instituição, quais sejam, acolhimento e responsabilidade social.

Essa política define-se com base nas seguintes diretrizes:

- Consideração da temática na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); do Plano Estratégico Institucional (PEI); Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC); e,
- Fundamentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no respeito aos Direitos Humanos, bem como na transformação social por meio da construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes para estimular a cultura dos valores promovidos institucionalmente, especialmente no que se refere às contribuições para inclusão, desenvolvimento econômico e social, sustentabilidade socioambiental, dignidade humana e igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

A FAESA, que tem como missão “**Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento**”, assim, está atenta às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea e suas necessidades de desenvolvimento. Afinal, é para essa mesma sociedade que seus egressos estarão preparados para agir de modo socialmente responsável e atuar profissionalmente.

Alinhado a este propósito, a FAESA participa da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Essa iniciativa tem como objetivo geral organizar, anualmente, uma mostra das ações realizadas pelas instituições, isto é, expor os seus feitos nos projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros. A campanha visa conferir maior visibilidade ao ensino superior particular, sensibilizar as IES e os parceiros para participarem

das ações, tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES, abrir espaços para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade e fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

O mundo atual demanda competências para a resolução de problemas complexos, engajamento social, relacionamento entre pares, proposição de soluções criativas e atitudes sustentáveis, considerando o contexto permeado de tecnologia em que o acesso à informação e as possibilidades de criação de redes de contatos e conhecimentos são instantâneos e sem fronteiras.

Nesse sentido, o conhecimento técnico é necessário, mas não suficiente, pois demanda habilidades e atitudes mais complexas, que exigem da instituição educacional um olhar mais amplo e integral sobre seu estudante e a proposição de uma nova forma de realizar o processo formativo. Pela diversidade do mundo, as respostas a este contexto são múltiplas e a FAESA escolheu um caminho, que se traduz no Projeto Aula FAESA.

O Projeto Aula FAESA teve início na Instituição em 2014 e visa oferecer uma formação acadêmica de excelência aos seus estudantes. Entende-se como excelência o alcance dos objetivos de formação delineados, sendo o domínio dos conhecimentos e habilidades previstos nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), o desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado nacional e capixaba, bem como das características comuns ao perfil do egresso FAESA, quais sejam, ético, resoluto, socialmente responsável, relacional, atualizado, líder, crítico, inovador e empreendedor. Perfil que se vincula às demandas sociais do século XXI. Nesta perspectiva, todo o processo formativo é permeado ações relacionadas aos temas transversais, objetivando a promoção do desenvolvimento social por meio do conhecimento, preconizada em sua Missão Institucional.

No tocante ao Ensino, a FAESA desenvolve suas ações pautando-se:

- na Aula FAESA, que tem como foco a aprendizagem do aluno, combinando Personalização, Experimentação e Tecnologia, visando ao alcance dos objetivos de formação do estudante; bem como na implementação de aulas

interativas, utilizando-se metodologias ativas com foco no protagonismo do aluno e no reconhecimento do professor como mediador, ambos atores fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, bem como contemplando conteúdos historicamente elaborados e socialmente relevantes estruturados nas diversas áreas do conhecimento em torno de disciplinas curriculares, de modo a articular teoria e prática (práxis), em perspectiva interdisciplinar e transversal. Neste sentido, são propostos/selecionados/estudados conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, pois se propõe o desenvolvimento de uma formação integral do ser humano, considerando suas múltiplas dimensões e as implicações decorrentes desse reconhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, o planejamento da Aula FAESA pressupõe a valorização e a abordagem de temas sociais relevantes, tais como sustentabilidade socioambiental, diversidade, relações étnico-raciais, inclusão social, responsabilidade social, empreendedorismo social, Direitos Humanos, ética e moral – caracterizados pelo aspecto transversal - em todas as disciplinas, adequando-se às especificidades de cada uma delas. Essa consideração referente à abordagem dos temas transversais, evidencia-se em duas perspectivas: 1) no estudo desses temas como conteúdos conceituais em disciplinas cujas temáticas estão previstas na ementa; e, 2) na elaboração de objetivos de aprendizagem específicos que contemplam atitudes esperadas dos estudantes em estreita relação com as atividades e os estudos realizados durante as aulas das diversas disciplinas, como por exemplo, no âmbito da ética e da moral, com foco em posturas socialmente responsáveis, cujos impactos afetam a sua vida pessoal e a dos outros;

- na produção de trabalhos acadêmicos e Trabalhos de Conclusão de Curso em conformidade com padrões de qualidade técnica e ético-moral adequados às Normas da ABNT e às Resoluções CNS/MS 466/2012 e 510/2016, bem como a articulação teoria e prática, de modo que os produtos apresentados atendam ao preconizado na missão institucional, estimulando aos estudantes para que promovam uma leitura crítica da sociedade a partir do aprofundamento dos temas transversais ora mencionados, produzindo pesquisas bibliográficas e de campo que contribuam no processo de desenvolvimento local, sem perder de vista o seu processo formativo como

profissional em formação e cidadão.

- na realização de aulas de campo e de visitas técnicas com o objetivo de alinhar a formação acadêmica à realidade social, de mercado e ao exercício profissional em sua concretude, ampliando as possibilidades de o estudante vivenciar os conteúdos em contínuo processo de experimentação e transformação da prática em práxis, enfatizando os estudos dos meios natural, sociocultural e produtivo;
- na oferta de eventos de natureza acadêmica caracterizados pela natureza interdisciplinar e transversal, tais como mesas redondas, painéis, rodas de conversa, seminários, palestras e semanas temáticas abordando responsabilidade social, inclusão social, empreendedorismo social, diversidade, relações étnico-raciais, ética e moral, Direitos Humanos e sustentabilidade socioambiental (evidenciar os temas da política), realizados em parceria com organizações empresariais, profissionais liberais, pesquisadores, movimentos sociais, lideranças comunitárias, representantes de comunidades indígenas e quilombolas, bem como com a efetiva participação dos estudantes no processo de planejamento, organização, execução e avaliação, tendo em vista a sua formação para a autonomia, pensamento crítico, espírito investigativo e proatividade; e,
- na oferta de Disciplinas Nucleadas, Tópicos Especiais e Projeto Integrador com o foco na discussão de temáticas relacionadas à ética, ao pensamento crítico, à diversidade, à cidadania, às relações étnico-raciais, à responsabilidade social corporativa, ao voluntariado, à educação ambiental e à sustentabilidade.

Com relação aos pilares da Extensão e Pesquisa, a FAESA oferta projetos e ações que propiciam atividades referentes aos conhecimentos de formação geral e cidadã, que objetivam promover o desenvolvimento de comportamento moral, a produção e a aplicação do conhecimento para elucidar as questões contemporâneas que impactam na qualidade de vida da comunidade, de modo a desenvolver no estudante atitudes coerentes com os valores da IES.

As políticas de pesquisa e extensão contemplam linhas de pesquisa e áreas temáticas alinhadas com os temas transversais, visando à socialização do conhecimento científico e ao atendimento à valorização da diversidade, do meio ambiente, do patrimônio cultural e de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos. Desse modo, as linhas de pesquisa desenvolvidas na FAESA, considerando as diferentes áreas do conhecimento, são: Conservação e Preservação Ambientais; Educação Ambiental; Educação, Cultura e Processos Sociais; Empreendedorismo, Gestão e Negócios; Estado, Direitos e Políticas Públicas; Gestão Ambiental; Planejamento, Políticas Públicas e Estruturação do Espaço Urbano.

Já na extensão universitária, as áreas temáticas são: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Inovação; Trabalho e Empreendedorismo.

Os projetos são desenvolvidos por meio da interação entre coordenadores, professores, acadêmicos, empresas parceiras, instituições públicas e não governamentais. Indubitavelmente, esses projetos contribuem para o desenvolvimento da comunidade, assim como para a excelência da formação acadêmica, na medida em que os discentes e docentes podem experimentar, na prática, os conteúdos teóricos assimilados nos diversos ambientes de aprendizagem, enriquecendo o processo de desenvolvimento de competências e habilidades

Como instrumento de estímulo à socialização do conhecimento e à divulgação dos resultados de todos projetos e ações desenvolvidos pela IES, a FAESA promove anualmente a Jornada Científica e Cultural. Este evento tradicional do calendário acadêmico ocorre desde 2001 e é um meio de socialização do conhecimento proveniente do tripé ensino, pesquisa e extensão. Por ano, a instituição promove centenas de atividades durante o evento, englobando os cursos de graduação, pós-graduação e setor administrativo, a iniciativa privada e a sociedade para discussão de temas atuais e relevantes. A realização do evento na instituição é importante para o alcance do objetivo estratégico de consolidar a pesquisa e extensão alinhadas aos desafios da sociedade e prioritariamente relacionadas as temáticas transversais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural,

da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e de promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial.

Com foco na melhoria da qualidade de vida da população, a FAESA desenvolve ações de empreendedorismo, compreendidas como práticas, criações ou inovações, que apontam caminhos e possibilidades para a solução de problemas. O Movimento de Inovação e Empreendedorismo da FAESA (Mov.ie) tem como proposta interagir com o ecossistema capixaba de inovação, agregando valor a todos os envolvidos. Em seus três pilares – Educação, Cultura e Protagonismo – o Mov.ie traz como estratégias de atuação: o desenvolvimento de programas com foco na geração de valor educacional; o desenvolvimento do pensamento crítico e da ação empreendedora; e o relacionamento com o mundo do trabalho, objetivando viabilizar projetos que integram o estudante ao mercado de trabalho.

Assim, a FAESA viabiliza projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, atividades de extensão e programas de ensino alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para os objetivos:

- 03 - Boa Saúde e Bem-Estar;
- 04 - Educação de Qualidade;
- 10 - Redução das Desigualdades;
- 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Dessa maneira, a FAESA possui políticas específicas, quais sejam:

- **Política de valorização da diversidade**

A diversidade é tudo aquilo que apresenta pluralidade e que não é homogêneo, sendo referida às diferenças culturais, étnicas, de gênero, ideológicas, religiosas, físicas, etc. A FAESA acredita que as pessoas devem ter o direito de livre escolha e convívio social garantidos pelos tratados internacionais e pela legislação brasileira vigente, pois aqueles que apoiam, valorizam e aprendem com outras pessoas tendem a evitar tomar decisões baseadas em estereótipos, que conduzem

ao preconceito, à discriminação e às desigualdades. Esse convívio respeitoso e inclusivo torna-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A IES respeita a diversidade e repudia qualquer manifestação de intolerância cultural, social, étnico-racial, ideológica, religiosa, de gênero e orientação sexual. Desta forma, espera-se que nos campi da FAESA, predomine o respeito face à diversidade que caracteriza as manifestações culturais e comportamentais da sociedade contemporânea.

- **Política de valorização do meio ambiente**

Diante do atual cenário de degradação do meio ambiente, é fundamental conhecer o impacto gerado pelo ser humano nos ecossistemas e buscar uma maior compreensão das questões socioambientais que afetam nosso cotidiano como indivíduos e como sociedade. Desta forma, é necessário sensibilizar as pessoas para a problemática de que natureza não possui recursos inesgotáveis e que o desmatamento, a poluição, a escassez de recursos, a perda de habitat para os animais, a extinção de espécies e a geração de resíduos poluidores e contaminantes são um grande problema mundial.

A FAESA entende a educação ambiental como um conjunto de práticas e valores sociais que orientam a resolução de problemas ambientais. Desta forma, a comunidade acadêmica deve compreender que a complexidade do meio ambiente é uma associação entre aspectos biológicos, sociais, econômicos, físicos e culturais, e que sua preservação dar-se-á por meio do trabalho interdisciplinar e da participação ativa e responsável de cada pessoa na sociedade.

A promoção do conhecimento, valores, comportamentos e habilidades práticas de preservação dos mananciais, da mata ciliar, os descartes corretos do lixo, tanto quanto à prestação dos serviços públicos básicos, como acesso à água tratada à coleta e ao tratamento de esgoto, devem ser abordados com o objetivo da formação ético-ambiental de pessoas conscientes, participativas e críticas, fortalecendo práticas cidadãs.

- Política de valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A cultura forma a identidade de comunidades por meio de valores orais, costumes e histórias. O Brasil é um país diverso, povoado por pessoas de diversos lugares do mundo, cada um com sua cultura, a qual fortalece os aspectos e a identidade pessoal e social do indivíduo e condições de bem-estar. A cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, pois ela permite a construção de linguagens, crenças e hábitos, além da socialização e discussão de diferentes saberes.

Destarte, a FAESA valoriza e respeita a diversidade cultural existente em nossa sociedade, fomentando a participação da comunidade acadêmica na transferência de conhecimentos em projetos de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de integrar as diretrizes curriculares às políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural e dialogar com a comunidade em um contexto pluricultural e de respeito.

A realização de projetos e eventos internos e externos é feita por meio de recursos próprios, de parcerias com instituições públicas e privadas, e com recursos recebidos de agências de fomento.

As ações realizadas buscam garantir a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e são conduzidas pelas coordenações de curso, seus professores e estudantes, levando em consideração o projeto político pedagógico e a natureza do curso.

- **Política e ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial**

A Declaração Universal de Direitos Humanos proclama serem todos livres e iguais em dignidade e direitos, sem distinção de qualquer espécie, principalmente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Em 1988, a Constituição Federal do Brasil consignou o princípio da igualdade ou da não-discriminação, em seu artigo 5º, segundo o qual “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (CF, 1988). A construção da democracia necessita de pautas

relacionadas à igualdade, respeito às diferenças e aos Direitos Humanos, pois atualmente não se pode falar em igualdade sem incluir a questão da diversidade, nem se pode abordar a questão da diferença dissociada da afirmação da igualdade.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, foi considerada na construção do PDI e PPI e dos PPCs dos cursos da IES. Adicionalmente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a IES cumpre as exigências da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004; e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP nº 08/2012, Resolução CNE/CP nº 01/2012.

A IES firma seu compromisso com a Educação das Relações Étnico-Raciais, visando à promoção de atitudes, posturas, valores e difusão do conhecimento que conscientizem toda a comunidade acadêmica quanto à pluralidade étnico-racial e ao respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da construção de uma sociedade democrática.

A FAESA compromete-se com o direito à educação a todos, adotando ações que norteiam e efetivam suas práticas educativas para a formação e convivência, no exercício dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural e para defesa, igualdade e dignidade humana, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social sustentadas em valores consistentes e coerentes, historicamente construídos e reconhecidos pelas comunidades local e global, independente da área de estudo ou formação.

A IES possui adesão ao Programa Universidade para Todos (ProUni), ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ao Programa Nossa Bolsa, que são políticas públicas de ação afirmativa, por meio de financiamento ou bolsas, para viabilizar a

inclusão e o desenvolvimento social e educacional de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

A FAESA adota, ainda, políticas de educação inclusiva para a comunidade acadêmica, a fim de introduzir na instituição uma cultura de respeito e atitude de acolhimento perante o diferente. A estrutura da IES é acessível para pessoas portadoras de necessidades específicas de mobilidade, possibilitando o ingresso e a permanência de estudantes que apresentam alguma deficiência. O acesso e a utilização de ambientes da FAESA para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida são promovidos por meio de rampas ou elevadores que permitem o ingresso livre da comunidade acadêmica às salas de aulas, biblioteca, laboratórios, auditórios, setores administrativos, área de convivência e sanitários devidamente adaptados.

A FAESA atende a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), oferece a Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº5.626/2005) como obrigatória nos Cursos de Licenciatura e optativa nos Cursos de Bacharelado, disponibiliza atendimento pedagógico a pessoas com necessidades educacionais específicas, assumindo que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades de todos os educandos, sustentando a personalização e a superação da homogeneização do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos Direitos Humanos, a FAESA assume os pressupostos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012a), bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018b), que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior, contemplando interdisciplinarmente e transversalmente nas diferentes áreas do conhecimento e nos PPCs ofertados pela IES temas relacionados à educação em Direitos Humanos e ações de voluntariado nos âmbitos municipal e estadual.

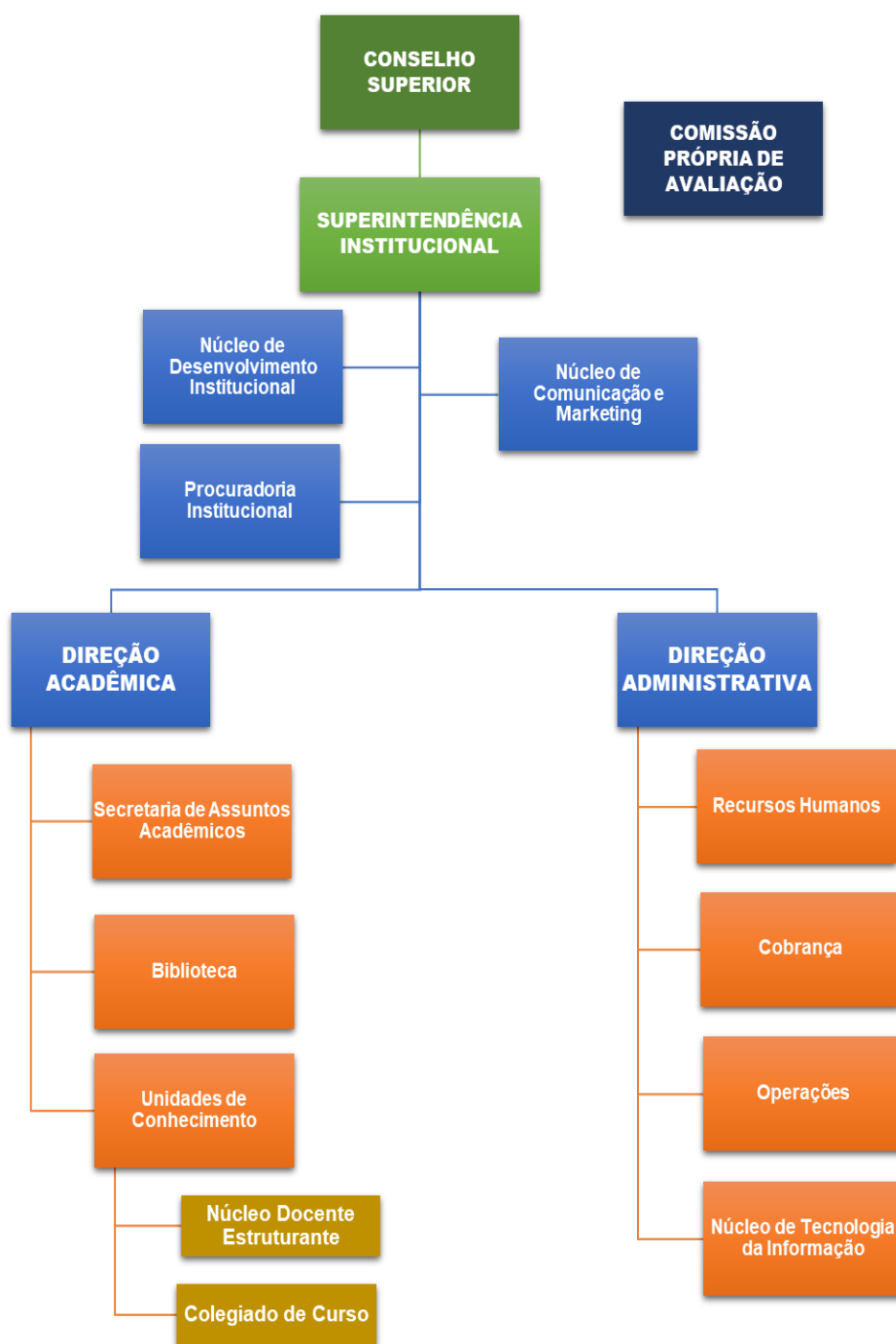
Em relação à Educação Ambiental, a FAESA assume as diretrizes da Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012b), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplando interdisciplinarmente e transversalmente nas diferentes áreas do conhecimento e nos PPCs ofertados pela IES temas relacionados à sustentabilidade socioambiental, responsabilidade social e empreendedorismo social, bem como o desenvolvimento de projetos que resultam em produtos acadêmicos (artigos científicos, TCCs, dentre outros), protótipos e ações de conscientização e preservação socioambiental.

Quanto ao gênero e diversidade sexual, a FAESA adota os princípios preconizados pela Resolução CNE/CP Nº 01, de 19 de janeiro de 2018 (BRASIL, 2018a), que define o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares.

Nessa perspectiva, a FAESA Campus Cariacica estabelece os termos de suas políticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, pautada nos valores institucionais do acolhimento e da responsabilidade social, amparando-se na legislação nacional, visando “promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”.

3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1. Organização administrativa da instituição



A estrutura organizacional da FAESA Campus Cariacica compreende:

- I- Órgãos colegiados:
 - a) Conselho Superior;
 - b) Colegiados das Unidades de Conhecimento;
- II- Órgãos de direção superior:
 - a) Superintendência Institucional;
 - b) Direção da Faculdade;
 - c) Direção Administrativa;
- III- Órgãos executivos da Superintendência:
 - a) Núcleo de Desenvolvimento Institucional;
 - b) Procuradoria Institucional;
 - c) Núcleo de Comunicação e Marketing.
- IV- Órgãos executivos da Direção Acadêmica:
 - a) Unidades de Conhecimento;
 - b) Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
 - c) Biblioteca;
- V- Órgãos executivos da Direção Administrativa:
 - a) Setor de Recursos Humanos;
 - b) Setor de Cobrança;
 - c) Setor de Operações; e
 - d) Núcleo de Tecnologia da Informação.
- VI- Comissão Própria de Avaliação.

3.1.1. Órgãos colegiados: atribuições e competências

O Conselho Superior é o órgão colegiado da estrutura superior que funciona com a presença da maioria de seus membros, e decidindo por maioria simples de votos, em qualquer convocação, ressalvados os casos previstos neste regimento.

Compete ao Conselho Superior:

- ⇒ zelar pela qualidade do ensino e pelos resultados das avaliações internas e externas da Faculdade;
- ⇒ zelar pela qualidade das atividades de Iniciação Científica e de Extensão desenvolvidas pela Instituição;
- ⇒ definir as políticas da Faculdade e supervisionar sua execução;
- ⇒ apreciar o Plano de Desenvolvimento Institucional e zelar por sua execução;
- ⇒ apreciar as deliberações do Conselho de Acadêmico;
- ⇒ apreciar o Regimento vigente, enviá-lo para aprovação da Mantenedora;
- ⇒ encaminhar o Regimento aprovado pela Mantenedora ao órgão competente do Ministério da Educação;
- ⇒ homologar os Regulamentos que disciplinam as competências e atribuições dos órgãos;
- ⇒ aprovar a proposta de orçamento para o exercício seguinte, encaminhando-a para a homologação da Mantenedora;
- ⇒ deliberar, como instância superior, sobre matéria de recursos previstos em lei, neste Regimento;
- ⇒ outorgar títulos honoríficos ou de benemerência;
- ⇒ instituir bandeiras, flâmulas, brasões ou outros símbolos, no âmbito da Instituição;
- ⇒ homologar os encargos educacionais cotados pela Faculdade, sujeitos à aprovação final da Mantenedora, na forma da lei;
- ⇒ apreciar os resultados acadêmicos e propor intervenções adequadas;

- ⇒ zelar pela qualidade do ensino e pelos resultados das avaliações internas e externas das Unidades de Conhecimento;
- ⇒ zelar pela qualidade das atividades de Iniciação Científica e de Extensão desenvolvidas pelas Unidades de Conhecimento;
- ⇒ homologar o Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Faculdade;
- ⇒ emitir parecer sobre:
 - criação, expansão, modificação e extinção de cursos superiores;
 - ampliação e diminuição de vagas;
 - normas que visem o aperfeiçoamento dos processos de aferição do rendimento escolar;
 - critérios para elaboração e aprovação de projetos de iniciação científica e programas de extensão;
 - programas das atividades de extensão;
 - programas das ações de iniciação científica;
 - resultado da avaliação institucional;
 - programas de aperfeiçoamento docente;
 - normas gerais do processo de seleção e matrícula dos alunos.
- ⇒ avaliar o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão realizadas pela Instituição;
- ⇒ aprovar o Calendário Acadêmico;
- ⇒ baixar normas complementares que possibilitem a melhoria dos processos acadêmico e educacional;
- ⇒ instituir comissões para consecução de estudos, pesquisas e outras deliberações relacionadas à atividade acadêmica;
- ⇒ exercer as demais atribuições que, por sua natureza, lhe sejam afeitas pelo Superintendente Institucional.

O Colegiado de Curso é órgão de natureza consultiva e deliberativa em matéria de planejamento e execução das atividades relacionadas ao curso, e é constituído:

- I- do coordenador de Cursos, seu presidente nato;
- II- de todos os professores que atuam na respectiva unidade.

O Colegiado de Curso tem função deliberativa nas questões acadêmicas da respectiva unidade, funcionando e deliberando com presença da maioria de seus membros e decidindo por maioria simples.

Compete ao Colegiado de Curso:

- ⇒ zelar pela qualidade do ensino e pelos resultados das avaliações internas e externas dos cursos da unidade;
- ⇒ zelar pela qualidade das atividades de Iniciação Científica e de Extensão desenvolvidas pelos cursos da unidade;
- ⇒ aprovar o Planejamento, elaborado pela Unidade de Conhecimento;
- ⇒ elaborar o Projeto Pedagógico específico dos cursos da unidade;
- ⇒ decidir, em grau de recurso, questões acadêmicas referentes aos cursos da unidade;
- ⇒ desenvolver estudos com vistas ao aperfeiçoamento da estrutura curricular;
- ⇒ sugerir as atividades componentes do calendário acadêmico;
- ⇒ pronunciar-se sobre o encaminhamento didático e administrativo do curso;
- ⇒ desenvolver estudos e propor ações que promovam intervenções de melhoria no processo educacional;
- ⇒ planejar a participação da unidade nos programas de Pós-graduação e Extensão;
- ⇒ acompanhar o desenvolvimento dos planos de ensino;

- ⇒ acompanhar o desenvolvimento das articulações verticais e horizontais dos componentes curriculares, com vistas ao enriquecimento da interdisciplinaridade;
- ⇒ desempenhar outras prerrogativas que lhe venham a ser atribuídas pela Direção da Faculdade ou pela Superintendência.

3.1.2. Órgãos de Direção Superior

A Faculdade será dirigida por um Superintendente Institucional, designado pela mantenedora, para um mandato de quatro anos, com direito à recondução. Em caso de vacância do cargo de Superintendente Institucional, o Diretor Administrativo assumirá como diretor “*pró tempore*”, até novo provimento.

A Direção Acadêmica é órgão de direção superior encarregada pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação da oferta da educação superior na Faculdade.

A Direção Administrativa é responsável pelo provimento de todos os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas da Faculdade.

3.1.3. Setores diretamente subordinados a Superintendência Institucional

O Núcleo de Desenvolvimento Institucional é o responsável em assessorar a Reitoria no planejamento do desenvolvimento institucional da FAESA.

O Procurador Institucional será o interlocutor entre o Ministério da Educação - MEC e a FAESA, responsável pelas informações inseridas e pelo acompanhamento dos processos em todos os sistemas disponibilizados pelo MEC.

O Núcleo de Comunicação e Marketing é órgão responsável pela presença da marca, projeção da imagem institucional, pela captação de alunos e pela comunicação no âmbito interno e externo da FAESA.

3.1.4. Setores diretamente subordinados a Direção Acadêmica

As Coordenadorias de Curso são órgãos executivos de atividade-fim e congregam os docentes para objetivos comuns de ensino, iniciação científica e desenvolvimento da extensão, sendo de sua responsabilidade:

- convocar e presidir as reuniões de colegiado;
- responder pela qualidade da estrutura curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e avaliação no âmbito do curso;
- organizar a oferta de ensino superior no âmbito do curso;
- elaborar a proposta orçamentário-financeira decorrente das ofertas dos cursos planejados;
- acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos programas de curso e coordenar a elaboração dos planos de ensino, zelando pela consecução da missão, visão, valores e filosofia educacional;
- coordenar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração docente, discente e interdisciplinar, com vistas à formação profissional adequada;
- participar do processo de avaliação do desempenho docente;
- encaminhar a necessidade de alteração do corpo docente a Direção Acadêmica;
- participar das decisões referentes ao processo de seleção, dispensa, remanejamento e substituição de professores;
- propor alteração no Projeto Pedagógico do Curso de forma a mantê-lo atualizado;
- manter relacionamento com as lideranças estudantis;
- administrar e avaliar o programa de monitoria;
- propor, planejar e avaliar as atividades de extensão e iniciação científica do curso;
- indicar professores para encargos de ensino, extensão e iniciação científica;
- acompanhar os projetos de extensão e iniciação científica;
- coordenar, acompanhar e avaliar o programa de estágio supervisionado, os trabalhos de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares, quando couber;

- desenvolver atividades que colaborem com a preservação da ordem, da ética e do bem comum;
- cumprir e fazer cumprir o calendário acadêmico;
- supervisionar o cumprimento da execução da integralização curricular, dos conteúdos programáticos, dos horários de aulas e demais atividades dos cursos;
- emitir parecer em processo de transferência, reingresso, solicitação de novo curso e complementação de estudos;
- participar de estudos das reais necessidades do mercado de trabalho, visando a realimentação dos currículos dos cursos oferecidos pela Faculdade;
- articular as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo curso no sentido de propiciar a melhor qualidade de ensino;
- garantir, em conjunto com as demais Faculdade, recursos, meios e formas de integração entre os professores, na perspectiva de ampliar as possibilidades de um trabalho de inter e transdisciplinaridade;
- participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- elaborar o Planejamento do curso que coordena, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- exercer outras atividades que lhes forem designadas pelo Diretor da Faculdade.

Um dos setores subordinados a direção acadêmica é a Biblioteca, sendo responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Culturais da Faculdade, competindo-lhe:

- congregar, selecionar, processar e disseminar a documentação necessária ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Culturais das unidades e órgãos que integram a Faculdade;
- ser depositária da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica, de publicações da própria Faculdade e de outras instituições que possam contribuir para a preservação, conhecimento e difusão da evolução histórica, cultural, artística e científica da Instituição;
- proporcionar serviços de bibliografia, de comutação e de informação aos professores, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e estudantes;

- zelar pela qualidade dos seus serviços e processos, garantindo a maximização no uso dos recursos existentes, mediante metodologias de trabalho efetivas e treinamento dos usuários;
- Participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Elaborar o Planejamento Anual de Trabalho, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- manter intercâmbio com centros de pesquisa, outras bibliotecas universitárias e não universitárias para viabilizar a atualização do processo de informação.

A Secretaria de Assuntos Acadêmicos, que também está subordinada a Direção Acadêmica, é responsável por todas as questões relacionadas à vida acadêmica dos discentes, competindo-lhe:

- organizar os dossiês individuais dos alunos e mantê-los sob sua guarda;
- efetuar a matrícula dos alunos, analisando as documentações pessoais e observando as normas legais;
- formar turmas, efetuando a distribuição dos alunos de acordo com os critérios estabelecidos pela Direção Acadêmica;
- organizar, informar e distribuir os processos relativos ao corpo discente, mantendo o devido registro de protocolos;
- comunicar ao aluno o resultado de seu pleito, imediatamente após finalização da tramitação do processo, registrando a ciência da parte interessada;
- expedir histórico escolar e outros documentos pertinentes nos termos da legislação;
- formar dossiê dos candidatos ao reingresso e à transferência para a Instituição, encaminhando-o ao coordenador do curso para análise e parecer e, a posteriori, comunicar o resultado à parte interessada;
- operacionalizar o processo de transferência cumprindo as formalidades legais;
- organizar e processar os resultados do processo acadêmico;
- orientar o processo de trancamento de matrícula, informando ao interessado sobre condições e prazos;
- acompanhar a vida acadêmica dos alunos, tendo como referência os prazos mínimo e máximo de integralização curricular, encaminhando ao Diretor Acadêmico os dossiês dos alunos que se encontram em situação irregular;
- processar a expedição de diplomas;
- manter-se informado sobre a legislação e normas de estágios e cumpri-la;

- elaborar plano de trabalho com base no Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.1.5. Setores diretamente subordinados a Direção Administrativa

Entre os setores subordinados a Direção Administrativa, o Setor de Recursos Humanos é o setor responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos.

Compete a ele realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos funcionários, saúde e bem-estar social de todos, desenvolvendo as seguintes atividades:

- identificar as necessidades de qualificação do corpo técnico e administrativo e promover atividades de educação continuada para atender as demandas detectadas;
- sistematizar os procedimentos burocráticos relativos ao recrutamento, seleção, contratação e desligamento de funcionários;
- zelar pelo cumprimento do plano de cargos e salários;
- realizar avaliação de desempenho e encaminhar solicitação de promoções de acordo com os resultados da avaliação;
- zelar para que sejam garantidos todos os direitos trabalhistas dos funcionários;
- garantir que as cartas de homologação sejam processadas de conformidade com a legislação em vigor;
- Organizar e manter atualizadas as informações relativas à legislação (MEC), CLT, Convenções.

Outro setor subordinado a Direção Administrativa é o setor de Cobrança, sendo responsável por todos os aspectos financeiros relacionados ao aluno. São suas atribuições:

- orientar os alunos quanto às responsabilidades financeiras relacionados à sua vida acadêmica;
- garantir que o contrato de prestação de serviços educacionais seja assinado por ocasião da matrícula ou renovação de matrícula;
- acompanhar o cumprimento das responsabilidades financeiras dos alunos, cuidando para evitar inadimplência;

- prestar contas à Direção Administrativa das atividades desenvolvidas pelo setor.

O Setor de Operações é responsável pela manutenção do patrimônio da instituição, limpeza, obras e transporte, competindo-lhe:

- realizar compras para todos os setores da instituição;
- garantir que todos os ambientes onde são desenvolvidas atividades de ensino estejam adequadamente preparados, de acordo com os horários de funcionamento;

O Setor de Tecnologia da Informação é responsável pelo desenvolvimento de sistemas e pela infraestrutura de informação de toda a instituição, provendo suporte aos sistemas e hardware e aos seus usuários, competindo-lhe:

- Criação de indicadores de qualidade e desempenho com base nas solicitações de serviço e SLAs ou ANS (Acordo de Nível de Serviço);
- Acompanhamento mensal do *backlog* de SAS em quantidade de atendimentos em processo e concluídos;
- desenvolvimento de qualificações periódicos e reciclagem para os sistemas proprietários da FAESA Campus Cariacica;
- realização semestral de pesquisa de satisfação de usuários;
- implantação do modelo de gestão de projetos PMI ou MOF para os projetos de desenvolvimento e implantação ou adequação de infraestrutura e sistemas;
- ampliação do processo de automação de serviços acadêmicos visando a diminuição dos atendimentos presenciais nos setores de secretaria, cobrança e outros;
- modernização dos sistemas administrativos visando a integração das atividades financeiras, contábeis, compras, controladoria e Recursos Humanos;
- Atendimento programado das demandas de manutenção corretivas, preventivas ou evolutivas de suporte mediante abertura de solicitação de serviço.

3.1.6. Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação destina-se a apoiar as atividades funcionais da FAESA, suprimindo demandas de caráter legal, técnico, cultural ou administrativo, apresenta autonomia de ação e reporta-se diretamente ao Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é instituída nos moldes do que é preconizado na Legislação, em vigor, e tem como atribuições a condução dos processos de autoavaliação institucional, a sistematização e a divulgações das informações decorrentes desse processo.

3.1.7. Relacionamento e autonomia da IES em relação à mantenedora

A FAESA Campus Cariacica terá plena autonomia didática, pedagógica e administrativa em relação à Mantenedora, conforme Regimento. É dependente da Entidade Mantenedora na designação do Superintendente Institucional, na aprovação da sua estrutura organizacional e funcional e no suprimento de recursos de capital e de custeio.

É de responsabilidade da Mantenedora, colocar à disposição da Instituição as edificações, instalações físicas, equipamentos, máquinas, veículos e outros bens de uso duradouro, necessários ao funcionamento das atividades de Ensino, ações de Iniciação Científica e de Extensão e de apoio Técnico-administrativo, assim como os recursos materiais. Cabe-lhe, ainda, garantir os recursos econômico-financeiros e patrimoniais, necessários ao funcionamento da Faculdade e assegurar os recursos da Mantenedora. Assim, nenhuma despesa, além da prevista no orçamento anual, poderá ser assumida pela Instituição, sem prévia autorização da Mantenedora.

A Mantenedora se incumbe de respeitar e assegurar a plena autonomia dos órgãos colegiados e executivos da FAESA Campus Cariacica, assim como as decisões decorrentes da ação desses órgãos, na forma preconizada no Estatuto e na Legislação vigente.

3.1.8. Articulação com a sociedade

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica articula-se com a sociedade por meio das relações formais, viabilizadas por convênios e parcerias celebrados junto aos órgãos públicos, às instituições privadas e às organizações sociais e por meio de relações informais, sazonais, com organizações sociais que a buscam, visando à resolução para problemas emergentes que lhes afetam.

Essas articulações têm como diretrizes os compromissos assumidos no projeto Pedagógico Institucional e como foco a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A abordagem com a qual essas articulações são tratadas está inserida no contexto da responsabilidade social e voltada para o desenvolvimento sustentável local e regional.

O atendimento às demandas referentes a essa articulação ocorre por meio de ações estruturantes que visam ao fortalecimento da participação social da IES. São elas:

- Diálogos sociais, que articulam junto aos segmentos organizados da sociedade as pautas relacionadas à disseminação do conhecimento produzido na Instituição pela via do ensino, da pesquisa ou da extensão;
- Representação social, por meio da qual os profissionais que atuam na IES a representam junto aos Colegiados de outras instituições;
- Acesso à educação, que visa oferecer aos funcionários e dependentes que atuam em empresas parceiras, descontos nos cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão ministrados pela IES;
- Núcleo de Estágio e Emprego, que tem as funções de identificar oportunidades para realização de estágios, encaminhar os estudantes interessados, conduzir as parcerias de integração entre a IES e o setor produtivo.

As articulações entre a FAESA e a sociedade são qualificadas e norteadas pelas seguintes estratégias:

- Diálogo contínuo, por meio de fórum permanente entre a FAESA e os segmentos da sociedade;

- Realização de reuniões, simpósios, seminários e assemelhados para a socialização de assuntos e/ou desenvolvimento de temas de interesse dos segmentos sociais;
- Organização da comunicação virtual com todos os parceiros, permitindo o processo de troca de informações.

3.1.9. Gestão acadêmica

A gestão acadêmica tem como finalidade prever e prover mecanismos e recursos necessários ao cumprimento dos compromissos institucionais relativos à formação dos seus estudantes, às transformações da sociedade, no sentido da promoção da qualidade de vida da pessoa humana. Seus pressupostos baseiam-se no exercício da autonomia e no compromisso com a construção da identidade institucional.

Nessa perspectiva, tem como prioridades:

- o ser humano, proporcionando-lhe ambiente acolhedor, propício ao convívio solidário, ao estudo, à reflexão, à coparticipação, à produção acadêmica, instigando o agir na sociedade para melhorá-la;
- a atualização constante da proposta educativa institucional e dos Projetos Pedagógicos de Curso, em constante discussão e reconstrução, em permanente vir a ser;
- o acompanhamento sistemático do exercício da interdisciplinaridade e da articulação ensino-pesquisa-extensão;
- a organização da formação continuada dos docentes com vistas à melhoria da qualidade educativa;
- o planejamento da utilização das instalações, equipamentos e do suporte de infraestrutura necessário à consecução dos cursos e programas institucionais e adequação dos mesmos aos avanços tecnológicos;
- o acompanhamento sistemático dos processos de ensinar e aprender, investigando causas de insucessos e propondo medidas para a superação das dificuldades encontradas;

- a atuação como mediador entre as atividades fins e as atividades meio por meio da articulação e parceria com todos os setores componentes da estrutura organo-funcional da Instituição;
- o planejamento de ações com vistas ao tratamento dos resultados da avaliação educacional e institucional;
- parcerias internas e/ou com outros segmentos sociais, locais, regionais e internacionais, objetivando contribuir para a melhoria de condições de ensino e da vida comunitária;
- participação no processo de inclusão social de todos aqueles que se encontram à margem de saberes, recursos, benefícios disponíveis à facilitação da vida.

3.2. Organização e gestão de pessoal

3.2.1. Corpo docente

O corpo docente será constituído por todos os professores em exercício na Instituição.

São atribuições do corpo docente as atividades de ensino, iniciação científica e extensão constantes dos planos de trabalho da Faculdade, dentre elas:

- elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à apreciação dos docentes e do Coordenador de Cursos;
- ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo o programa e a respectiva carga horária;
- elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os seus resultados;
- cumprir os prazos estabelecidos no calendário acadêmico;
- observar o regime disciplinar da Faculdade;
- participar das reuniões para as quais tenham sido convocados;

- participar de projetos de iniciação científica e extensão e outros instituídos pela Faculdade;
- desempenhar outras atividades relacionadas ao ensino, iniciação científica e extensão para as quais tiverem sido designados e
- prestar atendimento aos alunos matriculados nas(s) disciplina(s) que ministra;
- Demais atividades para as quais for designado.

3.2.1.1. Critérios de seleção e contratação do corpo docente

A admissão em cargo de professor será feita mediante seleção e contrato na forma da legislação trabalhista, dando preferência ao candidato portador de título de maior qualificação, obedecendo regulamento de admissão institucional.

Os processos seletivos de docentes somente poderão ser realizados via solicitação formal dos Coordenadores de curso e após a aprovação do Diretor Acadêmico.

O processo seletivo poderá ser de caráter regular ou emergencial. Será considerado caráter emergencial nos casos de substituição do docente em pleno semestre letivo ou quando não houver tempo hábil para um processo regular.

A chamada para seleção regular e emergencial ocorrerá seguindo os critérios de prioridades abaixo:

- Identificação de docentes que já atuam na instituição que ministram disciplinas em áreas afins;
- Candidatos aprovados em seleções anteriores que não foram selecionados;
- Seleção através de banco de currículos
- Publicação de Edital de seleção.

No processo seletivo regular a Direção Acadêmica elaborará o edital (modelo em anexo) e elegerá uma Banca Examinadora.

No processo seletivo emergencial o Coordenador convocará o(a) professor(a) selecionado(a) seguindo os critérios de prioridade para uma entrevista e fará as demais etapas do processo, neste caso podendo ser feito com um só candidato(a) e sem banca examinadora.

Poderão se inscrever nos processos seletivos de docentes, candidatos (as) com Doutorado, Mestrado e Especialista que possuam formação na área das disciplinas indicadas e/ou com experiência profissional e de magistério na disciplina para a qual se candidata.

As inscrições dos candidatos (as) externos (as) do processo seletivo regular serão realizadas conforme edital, em cronograma determinado pela Direção Acadêmica.

A inscrição no processo seletivo de docentes (independente do caráter emergencial ou regular) será instruída com a seguinte documentação:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida;
- Curriculum Vitae na plataforma Lattes;
- Cópia dos certificados de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado quando for o caso;
- Comprovação da experiência profissional envolvendo atividades acadêmicas e outras atividades;
- Comprovação da produção científica, tecnológica e artístico – cultural quando for o caso;
- Comprovação da participação em atividades de pesquisa e/ou extensão quando for o caso;
- Comprovação da orientação de teses, dissertações, monografias e projetos quando for o caso;
- Comprovação de demais atividades não contempladas nos itens anteriores e que sejam relevantes para o exercício da docência no ensino superior, na disciplina para a qual se candidata.

A documentação exigida deverá ser encaminhada ao Setor de Recursos Humanos para análise e triagem.

Serão deferidas as inscrições que estiverem em acordo com estas exigências e indeferidas as inscrições com pendências comprobatórias.

Não serão aceitas declarações de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, somente diplomas e certificados reconhecidos pelos órgãos competentes.

O processo seletivo de docentes será realizado em quatro etapas consecutivas, a saber:

- Análise de currículo;
- Prova de avaliação do conhecimento técnico que poderá ser feita escrita ou oralmente (em entrevista);
- Prova de desempenho didático;
- Entrevista com o Diretor Acadêmico e/ou Superintendente Institucional.

A análise do currículo, de caráter classificatório, com a participação exclusiva dos candidatos que tiveram suas inscrições deferidas, visa avaliar os títulos e a experiência dos candidatos nas áreas indicadas.

A pontuação do currículo se limita ao máximo de cem pontos.

O tempo de experiência só pode ser considerado se for experiência recente, ou seja, sem um lapso de tempo superior a dez anos do momento atual.

Compete ao candidato a responsabilidade pela escolha dos títulos a serem apresentados para pontuação.

Não serão computados cursos sem a discriminação da carga horária. Continuarão nas etapas seguintes apenas os(as) candidatos (as) classificados(as) na prova de títulos em até cinco vezes o número de vagas previsto no edital, respeitados os empates na última posição.

Todos os que se candidataram receberão retorno do aceite ou não de seu currículo.

As etapas seguintes, a prova de avaliação do conhecimento técnico (escrita ou oral) e a prova de desempenho didático, poderão ser realizadas em um único dia, de forma coletiva, reunindo a banca examinadora, com todos os candidatos conforme for considerado mais efetivo pelo Coordenador.

A prova de avaliação do conhecimento técnico poderá ser realizada em duas modalidades: a escrita ou oral (feita em formato de entrevista), conforme número de candidatos inscritos, tempo disponível para o processo ou outra conveniência. A prova de avaliação do conhecimento técnico versará sobre o programa da disciplina e o tema será designado pelo Diretor / Coordenador.

A ementa da disciplina será disponibilizada ao candidato previamente, para conhecimento.

A prova de desempenho didático constará de uma aula com duração de 20 minutos, ministrada com a presença da banca examinadora, sobre um dos temas do programa da disciplina, a ser sorteado com antecedência mínima de 60 minutos antes da prova. Ela poderá ser realizada em grupo com todos os candidatos. Neste caso, cada um sorteará um tema. Todos terão os mesmos recursos didáticos disponíveis pela coordenação.

O(a) candidato(a) deverá no período determinado preparar o Plano de Aula e expor o mesmo, oralmente, à banca antes que a aula seja iniciada, contendo a metodologia que utilizaria se fosse uma aula planejada, e os objetivos, a seleção de conteúdos de acordo com o tempo disponível da prova e a indicação da bibliografia básica.

Após selecionar o candidato que ocupará a vaga o mesmo deverá ser encaminhado ao Recursos Humanos para a admissão.

3.2.2. Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

Para se inscrever no processo seletivo de admissão ao quadro docente da Instituição e para viabilizar sua posterior contratação, é exigido do professor:

- I- Quanto à formação acadêmica: comprovação de ser habilitado na área da disciplina/curso em que pretende atuar e, no mínimo, o certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu*, sendo que a preferência recai sobre os docentes com títulos de mestre ou doutor;

- II- Quanto à experiência no magistério superior: experiência mínima de dois anos podendo ser considerada a experiência docente na Educação Básica; experiência em monitoria, orientação de trabalhos e atividades assemelhadas; estágios e prática pedagógica desenvolvida nos programas de pós-graduação;
- III- Quanto à experiência profissional: nos cursos de bacharelado é desejável a experiência profissional não docente para que o professor possa articular a realidade da sala de aula e do mundo do trabalho. Para os Cursos Superiores de Tecnologia é obrigatória a comprovação dessa experiência de, no mínimo, dois anos.

3.2.3. Políticas de qualificação do corpo docente

Em uma abordagem mais ampla, as políticas de qualificação profissional constituem uma ferramenta de inserção e permanência do trabalhador no mundo do trabalho, no intuito de se atender três objetivos distintos: o saneamento das necessidades institucionais; as exigências de mercado de trabalho e a diminuição dos índices de desemprego.

Na FAESA, em consonância com a sua missão, as políticas de qualificação docente representam estímulos indutores para que esses se atualizem continuamente por meio de participação em programas de Pós-graduação *stricto-sensu*, e em outros cursos, experiências e/ou vivências científicas e pedagógicas, que possam reverter em atualização e/ou inovações no seu âmbito de atuação; com vistas à excelência dos processos e resultados acadêmicos e que contribuam para a realização pessoal e profissional do professor e dos colaboradores, como pessoa diversa e única, e para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, a Capacitação do Profissional da FAESA é orientado pelo Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos que tem como finalidade a capacitação permanente dos seus docentes e demais categorias funcionais que compõe o seu quadro de pessoal.

O Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos constitui-se de um conjunto de atividades educacionais, institucionalizadas ou não, que possibilitam a ampliação das competências pessoais dos profissionais que atuam na FAESA, nas atividades-fim e nas atividades-meio, objetivando um melhor desempenho nos seus cargos ou funções, o crescimento pessoal e profissional desses, da própria Instituição bem como do exercício da cidadania.

Capacitação é o processo de qualificação profissional que se dá por meio da compreensão profissional sobre a importância de seu papel no contexto funcional, fomentando o hábito da aprendizagem contínua, da participação consciente e constante, dimensionada pela competência requerida pelo cargo ou função exercidos.

A capacitação dos docentes e demais empregados por meio do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos, deverá ocorrer desde a contratação do profissional, estendendo-se ao longo de sua vida funcional, num processo gradativo que propiciará a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício profissional exigido, por seu cargo ou função, dentro do Ensino Superior e mais especificamente na FAESA

Constituem objetivos específicos do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos:

- I- Promover ações que incentivem o Ensino Fundamental e Médio dos empregados administrativos;
- II- Apoiar e incentivar o Ensino Superior para os empregados técnico-administrativos;
- III- Criar ações visando o aperfeiçoamento dos docentes e empregados de nível gerencial, em nível de pós-graduação;
- IV- Incentivar o estudo e a pesquisa, individualmente ou em grupo, visando a geração e ampliação de conhecimentos e adequação das ações com vista à melhoria da qualidade das funções gerenciais, administrativas e acadêmicas.

Todas as ações deverão estar diretamente relacionadas com os objetivos da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica e com o cargo ou

área de atuação do docente ou categoria funcional a que pertence o empregado, conforme regras descritas no Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

3.2.4. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da faculdade é constituído por todos os servidores não-docentes.

A ação administrativa exercida pelo corpo técnico-administrativo obedece ao planejamento geral da faculdade e tem função precípua de prover as necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma a ser assegurado o pleno funcionamento da faculdade.

Aos membros do corpo técnico-administrativo da faculdade, aplicam-se, no que couber, as penalidades previstas para o corpo docente. A aplicação das penalidades de advertência, repreensão por escrito e suspensão é de competência do diretor geral da faculdade, e a pena de dispensa é de competência da mantenedora, por proposta do Diretor da faculdade.

3.2.4.1. Critérios de seleção do corpo técnico administrativo

O ingresso dos profissionais do Corpo Técnico-administrativo da Faculdade obedece aos procedimentos estabelecidos nas Normas de Recrutamento e Seleção, administrados pela Mantenedora e ocorre por meio de processo seletivo, composto pelas seguintes etapas:

- Identificar a necessidade;
- análise e seleção de currículos;
- entrevista técnica;
- entrevista com o Diretor Administrativo;
- Capacitação introdutória;
- estágio probatório de 90 dias, conforme preconizado pela legislação trabalhista;

- contratação.

A admissão do profissional técnico-administrativo será feita mediante seleção e contrato na forma da legislação Trabalhista, dando preferência ao candidato com maior qualificação para o cargo, obedecendo regulamento de admissão institucional.

O processo seletivo do profissional técnico-administrativo só poderá ser realizado via solicitação formal do gestor do setor e após a aprovação do Diretor Administrativo.

A análise do currículo, de caráter classificatório visa avaliar a experiência dos candidatos no cargo/função pretendida.

A entrevista técnica será realizada pelo gestor do setor, de forma coletiva ou individual, conforme tempo disponível para o processo ou outra conveniência.

O gestor do setor selecionará o candidato que julgar apto para o preenchimento do cargo/função e o encaminhará para entrevista com o Diretor Administrativo.

Aprovado na entrevista com o Diretor administrativo o candidato será encaminhado ao setor de Recursos Humanos que concluirá a parte burocrática e a capacitação introdutória, ficando ele apto ao início das atividades.

3.2.4.2. Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

Em uma abordagem mais ampla, as políticas de qualificação profissional constituem uma ferramenta de inserção e permanência do trabalhador no mundo do trabalho, no intuito de se atender três objetivos distintos: o saneamento das necessidades institucionais; as exigências de mercado de trabalho e a diminuição dos índices de desemprego.

Na FAESA, em consonância com a sua missão, as políticas de qualificação docente representam estímulos indutores para que esses se atualizem continuamente por meio de participação em programas de Pós-graduação stricto-sensu, e em outros cursos, experiências e/ou vivências científicas e pedagógicas, que possam reverter

em atualização e/ou inovações no seu âmbito de atuação; com vistas à excelência dos processos e resultados acadêmicos e que contribuam para a realização pessoal e profissional do professor e dos colaboradores, como pessoa diversa e única, e para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, a Capacitação do Profissional da FAESA é orientado pelo Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos que tem como finalidade a capacitação permanente dos seus docentes e demais categorias funcionais que compõe o seu quadro de pessoal.

O Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos constitui-se de um conjunto de atividades educacionais, institucionalizadas ou não, que possibilitam a ampliação das competências pessoais dos profissionais que atuam na FAESA, nas atividades-fim e nas atividades-meio, objetivando um melhor desempenho nos seus cargos ou funções, o crescimento pessoal e profissional desses, da própria Instituição bem como do exercício da cidadania.

Capacitação é o processo de qualificação profissional que se dá por meio da compreensão profissional sobre a importância de seu papel no contexto funcional, fomentando o hábito da aprendizagem contínua, da participação consciente e constante, dimensionada pela competência requerida pelo cargo ou função exercidos.

A capacitação dos docentes e demais empregados por meio do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos, deverá ocorrer desde a contratação do profissional, estendendo-se ao longo de sua vida funcional, num processo gradativo que propiciará a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício profissional exigido, por seu cargo ou função, dentro do Ensino Superior e mais especificamente na FAESA

Constituem objetivos específicos do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos:

I- Promover ações que incentivem o Ensino Fundamental e Médio dos empregados administrativos;

- II- Apoiar e incentivar o Ensino Superior para os empregados técnico-administrativos;
- III- Criar ações visando o aperfeiçoamento dos docentes e empregados de nível gerencial, em nível de pós-graduação;
- IV- Incentivar o estudo e a pesquisa, individualmente ou em grupo, visando a geração e ampliação de conhecimentos e adequação das ações com vista à melhoria da qualidade das funções gerenciais, administrativas e acadêmicas.

Todas as ações deverão estar diretamente relacionadas com os objetivos da FAESA e com o cargo ou área de atuação do docente ou categoria funcional a que pertence o empregado, conforme regras descritas no Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

3.3. Corpo discente

O Corpo Discente da FAESA Campus Cariacica é constituído pelos estudantes regularmente matriculados em seus cursos de graduação e pelos estudantes de matrícula especial, participantes dos cursos de extensão ou que cursam disciplinas isoladas.

O ato de matrícula em um curso ou programa importa no compromisso formal do estudante em respeitar a legislação do ensino, as normas emanadas do Estatuto, do Regimento Acadêmico, dos Regulamentos específicos, em se comprometer com os valores preconizados pela Instituição, assumindo um comportamento compatível com a dignidade acadêmica.

Além das atividades acadêmicas, representadas pelo ensino-pesquisa e extensão, a Instituição ensejará, aos seus estudantes, promoções de natureza cultural, artística e recreativa; programas de voluntariado, bolsas de estudos, de iniciação científica, de estágio, de apoio extensionista e de monitoria; orientação psicológica, vocacional e apoio pedagógico; participação política, cívica e democrática, como pressupostos básicos para a construção de cidadania.

3.3.1. Formas de acesso, seleção e permanência

O ingresso inicial nos cursos superiores ministrados pela Instituição ocorre mediante Processo Seletivo, que se destina a avaliar a formação geral recebida pelo candidato e a sua aptidão intelectual para estudos superiores, classificando-o dentro do estrito limite das vagas oferecidas em conformidade com o ato de autorização do MEC.

O Processo Seletivo é específico para a graduação e cursos de extensão, apresentando normas próprias para cada caso e é divulgado por meio de Edital.

A Instituição tem como princípio a ampliação do acesso de estudantes aos cursos por ela oferecidos, garantindo a permanência desses até a conclusão do curso e o acompanhamento posterior.

Ciente de que o processo de formação constitui um importante requisito para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, a Instituição empenha-se para construir políticas que favoreçam o acesso, evitem a evasão e a repetência e ofereçam aos alunos um ensino de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento social conforme preconiza sua missão.

As diretrizes que norteiam a política de acesso, seleção e permanência do alunado buscam:

- democratizar as formas de acesso ao ensino de graduação, oferecendo oportunidades de permanência e garantindo apoio com vista a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- estimular a realização de ações destinadas a reduzir a seletividade social, ampliando as condições de acesso aos cursos aos estudantes de condição sócio-econômica desfavorável;
- promover programa de recepção ao calouro, com atividades acadêmicas e culturais que visem à socialização do estudante na vida universitária;
- identificar, junto ao estudante e à sociedade, as causas de desistência do curso, visando reduzir a evasão;

- desenvolver, para os estudantes de baixa renda, mecanismos que promovam condições que viabilizem a permanência e o sucesso dos mesmos na Instituição;
- realizar pesquisas e estudos para caracterizar a clientela ingressante e, a partir desses, promover ações afirmativas que visem à permanência e o melhor desempenho acadêmico dos alunos;
- promover estudos e pesquisas sobre evasão/abandono, tempos médios de conclusão, relações sociais que ocorrem no âmbito da Instituição e para desenvolver estratégias e mecanismos que viabilizem o resgate do alunado em situação de abandono ou desistência de curso;
- diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos ingressantes, oferecendo-lhes, mecanismos de nivelamento que garantam condições de permanência no curso;
- oferecer políticas de financiamento para alunos de baixa renda, permitindo seu acesso, permanência e conclusão do curso.

3.3.1.1. Programas de apoio ao corpo discente

Considerando as concepções filosóficas e metodológicas que permeiam a vida acadêmica na Instituição, há uma constante preocupação com o aluno, visto que ela é um *lócus* de produção, significação, acumulação e democratização de conhecimentos; de formação profissional e cidadã; de compromisso com a sociedade. Ela é também instância de mediação entre sujeito e sociedade, de emancipação humana e de transformação social.

Movida por tais princípios, a principal finalidade do acompanhamento dos discentes consiste em apoiá-los para que seus aproveitamentos ao longo do curso sejam efetivos.

Nesse sentido, os Coordenadores, Professores e funcionários estão preparados para oferecer aos estudantes informações e orientações necessárias, estimulando seus aprendizados e a sua formação profissional e pessoal, como membros de uma

sociedade plural, desde o primeiro período, durante todo percurso do curso até o encaminhamento à vida profissional.

As coordenações de curso atuam em relação à questão pedagógica, e, em especial à formação do aluno, sendo responsável por apoiar e estimular os estudantes de graduação participarem de:

- projeto de monitoria, iniciação científica, tutoriais, com vistas à qualificação da sua formação;
- projetos de extensão e de sua socialização, estágios e participação de eventos;
- projetos iniciação científica e de sua socialização por meio de participação em eventos científicos.

A Secretaria de Assuntos Acadêmicos tem como foco de trabalho as ações que visam ao acesso e à permanência do aluno aos cursos superiores oferecidos pela Instituição, sendo responsável por:

- atender as demandas dos alunos referentes ao reingresso;
- orientar os alunos sobre as melhores condições de acesso e permanência nos cursos superiores;
- orientar e instrumentalizar o aluno sobre a aquisição de bolsa de estudos, do financiamento estudantil e dos créditos estudantis vinculados ou não aos projetos públicos.

Em nossa instituição o acompanhamento sistemático do discente é efetivado por meio de um conjunto de programas, projetos/ações, a saber:

O “**Projeto Acolhimento e Adaptação ao Primeiro Ano**”, visa reduzir a evasão e/ou reprovação dos estudantes ingressantes, pela reorientação do processo ensino-aprendizagem e pelo resgate dos conteúdos não assimilados no Ensino Médio, essenciais ao aprendizado acadêmico, e ocorre antes do início do período letivo.

Esse Projeto tem como objetivos:

- propiciar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos superiores;
- favorecer o acompanhamento dos conteúdos do curso, amenizando as dificuldades dos alunos;
- promover um ambiente de equalização dos saberes, considerados pré-requisitos, para o prosseguimento do curso superior em que o aluno está matriculado;
- promover a inclusão dos alunos com dificuldades em conteúdos básicos;
- propiciar a construção de competências básicas para o domínio dos conhecimentos em Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química, conforme o curso;
- estimular a mudança de atitude do estudante em relação ao seu processo de aprendizagem, considerando a autoaprendizagem como fator essencial para seu desenvolvimento;
- estimular o protagonismo dos estudantes.

O Programa “**Acompanhamento Sistemático do Desempenho Discente**” é destinado aos alunos que apresentam defasagem de conhecimentos, considerados necessários para o acompanhamento das disciplinas e atividades curriculares. Seu desenvolvimento ocorre mediante a seguinte metodologia: periodicamente, por meio de reunião, o colegiado da turma analisa o desempenho coletivo e individual dos alunos.

Com base nos resultados aferidos, o Coordenador do Curso, com a colaboração dos professores, desenvolve ações de orientação e atendimento individualizado ao aluno. Essa intervenção, pelo seu caráter formativo, tem o mérito de evitar reprovações e repetências, além de ampliar o conhecimento do aluno sobre si e sobre seu Curso.

Constituem objetivos desse projeto:

- reduzir diferenças de competências específicas para o desenvolvimento do curso;

- fortalecer domínio de conteúdos específicos para o acompanhamento de disciplinas do curso;
- promover autoavaliação dos alunos a fim de ajudar na identificação de lacunas de conhecimentos e na consequente busca por preenchê-las;
- reduzir índices de perdas representadas por baixo rendimento e por evasão, seja a evasão física das aulas e atividades, seja a evasão da atenção e elaboração intelectual, necessárias para o prosseguimento das aprendizagens.

O desenvolvimento desse projeto é facilitado pelos recursos da Tecnologia Digital, uma vez que a instituição em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem armazena e disponibiliza ferramentas que permitem o acesso a um curso, conteúdo ou disciplina e a interação entre os alunos e professores, permitindo a realização de atividades acadêmicas com vistas à recuperação.

O “**Projeto Monitoria**” compreende a aprendizagem por tutela, onde, os monitores desenvolvem atividades de “reforço” dos conteúdos de ensino ministrados em sala de aula pelos professores, sob suas orientações.

Essas atividades ocorrem em horário e dia especiais, segundo planejamento elaborado pela Coordenação do Curso e os monitores recebem uma bolsa cujo valor varia de 50% a 100% das suas mensalidades e desenvolvem uma jornada de trabalho variável de 12 a 20 horas semanais, inclusive aos sábados.

Para participar como bolsista do Projeto de Monitoria o aluno deve ter sido aprovado na disciplina, apresentar habilidade na disciplina, ser referendado pelo professor da disciplina e ter plena disponibilidade para cumprir os horários estabelecidos para a monitoria.

O Programa de “**Estágio Não-obrigatório**” é promovido pela Instituição mediante convênios com outras organizações parceiras. Essa é efetivada pelo setor responsável pelo Estágio, que aloca o aluno em uma das áreas do seu curso de graduação, além de acompanhar o seu desenvolvimento. No caso, o aluno recebe uma bolsa, além do seguro e ajuda de custo.

No programa de “**Estágio Obrigatório**”, a Instituição também oferta aos seus alunos estágios extracurriculares, com jornada diária de 4h ou 6h. Esses estágios intermediados pelo Núcleo de Estágio e de Relações com as Empresas são

desenvolvidos nas áreas do Curso de Graduação do estudante e orientados por um professor. O aluno estagiário receberá uma bolsa mensal, além do seguro, ajuda de custo e transporte.

O programa de “**Bolsas Iniciação Científica e de Extensão**” selecionará alunos que apresentam boa performance acadêmica para desenvolverem projetos de pesquisa ou de extensão sob orientação de um professor.

O Programa “**Apoio à Permanência do Aluno no Curso**” objetiva criar estímulos indutores para que o aluno não abandone o seu curso, motivado por dificuldades financeiras e compreende as seguintes ações:

- Participação nos programas de financiamento promovidos pelo Governo Federal;
- Concessão de crédito estudantil da própria Instituição por meio de convênios com instituições financeiras (PRA VALER e FAÇA ACONTECER).

Além das ações afirmativas descritas, a IES também apoia a representação estudantil, no que diz respeito às suas condições de funcionamento.

3.3.2. Procedimentos de atendimento ao aluno

O atendimento ao aluno é desenvolvido pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos e Coordenadoria de Curso vinculado à Direção da Faculdade.

A Secretaria de Assuntos Acadêmicos, consiste em um espaço multifuncional onde são acolhidas as demandas dos alunos, durante todo o período em que ele realiza seu curso.

Na Secretaria Acadêmica ocorrem os seguintes atendimentos:

- Matrícula e renovação de matrícula: constitui o ato formal de ingresso em um dos cursos ministrados e de vinculação do aluno a Instituição. A matrícula inicial é realizada no primeiro ano do curso e renovada semestralmente, de acordo com o Calendário Acadêmico;

- Aproveitamento de estudos: dispensa de disciplina por equivalência de conteúdo e carga horária, concedida mediante solicitação do aluno. Somente pode ser aproveitada, disciplina de curso reconhecido, cursada em Instituição de Ensino Superior;
- Aproveitamento de competências desenvolvidas no trabalho e outros meios: a concessão atribuída ao estudante que possui conhecimentos ou experiência profissional, anteriormente adquiridos e devidamente comprovados, numa determinada área do conhecimento, relacionados aos conteúdos programáticos de uma disciplina constante do currículo do seu curso de graduação. Essa concessão precisa ser solicitada pelo aluno, conforme o Calendário Acadêmico;
- Trancamento de matrícula: interrupção temporária dos estudos, assegurando ao aluno a manutenção do vínculo com a Instituição e o seu direito de efetuar a renovação da matrícula no tempo previsto;
- Reingresso: retorno ao Curso, mediante nova matrícula, solicitado por estudante em abandono de curso ou desistência;
- Regime domiciliar: é um direito que cabe à aluna gestante e ao aluno que necessitar se ausentar das aulas por um período superior a quinze dias e inferior a quarenta e cinco dias, desde que solicitado. Tem direito à solicitação do regime domiciliar:
 - ✓ portador de doença infectocontagiosa;
 - ✓ portador de afecção que necessita de tratamento prolongado de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio;
 - ✓ acompanhar parentes de primeiro grau com problemas de saúde, quando comprovada a necessidade de assistência intensiva.
- Colação de grau: solenidade pública, oficial e solene, que se realiza ao final do curso de graduação, sob a presidência do Superintendente Institucional realizada em local, data e horário previamente agendado. Em caso de impedimento ou ausência do formando à solenidade de colação de grau pública,

o mesmo poderá colar grau somente após todas as solenidades de formatura do semestre, salvo excepcionalidades.

Junto ao Setor de Cobrança, o aluno com dificuldades financeiras recebe apoio para permanecer no seu curso por meio dos seguintes atendimentos:

- Parcerias para obtenção de créditos, negociação de dívidas;
- Orientação sobre os programas de financiamento promovidos pelo Governo Federal;
- Concessão de crédito estudantil da própria Instituição por meio de convênios com instituições financeiras (PRA VALER, FAÇA ACONTECER).

A Coordenação de cursos atende os alunos em relação à realização de visitas técnicas, programa de estágio extracurricular e programa de estágio supervisionado.

Ainda, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso em parceria com o Colegiado, são desenvolvidos programas e projetos que apoiam o aluno em seu percurso acadêmico. São eles: Projeto de Nivelamento, Acompanhamento Sistemático do Desempenho Discente, Estímulo à Produção Acadêmica do Discente, Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão e a Monitoria.

Durante o desenvolvimento deste PDI 2019/2022, os procedimentos de atendimento ao aluno serão ampliados e aperfeiçoados por meio das seguintes ações:

- Reestruturação do Programa de Estágio Extracurricular;
- Intensificação das parcerias com o mercado de trabalho;
- Automatizar os serviços das Secretarias Acadêmicas e do Setor de Cobrança.

3.4. Acompanhamento do egresso

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica, observando a necessidade de acompanhamento de seus egressos, elaborou um canal de comunicação específico com os seus alunos formado pela IES. O programa de Acompanhamento de Egresso prevê uma pesquisa que surge com a finalidade de facilitar a troca de informações e a integração da instituição com os ex-alunos e conseqüentemente com a sociedade. O programa, visa construir um panorama acerca dos egressos, sua inserção no mercado de trabalho e a contribuição da IES para a sociedade. Assim sendo, o Programa de Acompanhamento de Egressos tem a pretensão de constituir-se numa fonte de dados e informações para a autoavaliação permanente, o que proporcionará a IES a avaliação da qualidade dos serviços educacionais prestados e a adequação das matrizes curriculares ofertadas às demandas econômicas e sociais.

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica desenvolve algumas atividades e eventos durante todo o ano, sendo estendido o convite aos alunos egressos.

As ações da nossa Instituição, em relação aos egressos, estão vinculadas a ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos, visando a formação de profissionais capazes de se integrar no mercado de trabalho.

Em 2019 a Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica contratou uma empresa para realizar estudo com os egressos dos dois últimos anos.

Essa pesquisa terá como objetivo geral avaliar o grau de satisfação dos ex-alunos (egressos) da graduação, bem como entender o comportamento acadêmico e profissional após a conclusão do curso. Essa pesquisa tem como importância, subsidiar o plano de melhorias e contribuir na elaboração da estratégia de marketing. E como objetivos específicos tem-se os seguintes itens:

- Identificar o perfil atual dos egressos (gênero, idade, renda, ocupação, estado civil, etc.);

- Identificar o percentual de egressos que continuaram estudando e as IES, cursos e motivos;
- Avaliar o desenvolvimento profissional dos egressos durante e após a conclusão do curso na FAESA;
- Avaliar o conceito da FAESA percebido pelos egressos (valores/posicionamento);
- Levantar a importância da FAESA na vida profissional;
- Detectar a probabilidade de voltar a estudar na FAESA e motivos.

Os resultados das pesquisas promovidas junto aos egressos serão cruzados com as avaliações dos cursos, contribuindo para o aprimoramento de programas existentes, bem como o planejamento de cursos de Pós-graduação e cursos livres.

A próxima “Pesquisa do Egresso” está programada para ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação em 2022.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

“O projeto pedagógico é mais do que uma formalidade institucional: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade” (VEIGA, 2004, p. 25).

O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) é o documento de referência da FAESA estabelecendo as políticas para o seu fazer acadêmico, norteando as suas ações educacionais, propiciando a qualidade educativa e consolidando a imagem institucional, em termos de sua missão, visão e de seus objetivos. Esse documento (PPI) é um dos desdobramentos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e se constitui em uma referência básica para elaboração do projeto pedagógico dos cursos oferecidos pela FAESA. O PPI é, portanto, o documento que define os aspectos didático-metodológicos que nortearão o trabalho pedagógico dos docentes e coordenadores de curso, bem como o planejamento dos projetos de pesquisa e extensão.

A construção do PPI contou com a participação ativa de todos os envolvidos com o trabalho pedagógico, considerando o contexto histórico, as exigências sociais e políticas próprias do momento.

A Faculdade Espírito Santense, enquanto instituição de ensino comprometida com a qualidade dos cursos oferecidos, promove o acompanhamento das atividades docentes e a progressão dos discentes, a fim de garantir a formação de profissionais capazes de desempenhar sua função laborativa embasada na competência técnica, científica e ética.

Tem como alicerce os ideais institucionais, que visam à excelência acadêmica, respeitando o compromisso assumido com o aluno. Esse compromisso inicia-se com o acolhimento aos alunos reafirmado que durante todo o seu percurso acadêmico, por meio das atividades acadêmicas desenvolvidas em diferentes cenários, tem como propósito a preparação desse aluno para inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

Esse propósito diz respeito não somente ao que se refere à inserção dos egressos no mundo do trabalho, pela via da empregabilidade, mas também à capacidade para enfrentar os desafios da vida em sociedade com visão empreendedora e com competência para adquirir novos conhecimentos e inovar, situando-se em seu tempo de forma contextualizada e crítica.

Considerando a dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos que devem ser abordados no curso em pauta e das exigências demandadas pelo mercado e da própria sociedade; torna-se importante salientar que este Projeto Pedagógico Institucional - PPI deve ser entendido como um instrumento de gestão de ensino-aprendizagem, de mudanças e de aperfeiçoamentos.

4.1. Perfil dos egressos

Em um mundo marcado pela vertiginosa produção e circulação de informações, o conhecimento passou a ser a principal força da economia, sobrepondo-se às históricas relações do capital e do trabalho.

Nessa realidade, o profissional demandado pelo mundo do trabalho apresenta um perfil que privilegia a atuação resolutiva e a capacidade de aprender ao longo da vida, de tomar para si próprio o rumo da sua formação permanente. Devem apresentar ainda um perfil empreendedor dos seus saberes e da construção de um caminho autônomo e ético, interagindo ativamente em espaços de decisão, comprometendo-se com questões ligadas ao coletivo, tanto no trabalho, como na política e nas relações sociais.

Considerando essas referências, o projeto educacional da Instituição se propõe a ultrapassar o preparo dos alunos para o exercício de uma profissão a fim de lhes propiciar uma formação cidadã e de lhes possibilitar o desenvolvimento de aptidões que os tornem capazes de enfrentarem os desafios da vida em sociedade, de refletirem sobre suas práticas diante de um mundo que exige a capacidade de adquirir conhecimentos e de inovar, empenhando-se para o desenvolvimento da responsabilidade social corporativa e do empreendedorismo social, comprometidos

com os direitos humanos e com os princípios do estado democrático de direito e da sustentabilidade, agindo como protagonista de sua existência.

Isso significa desenvolver competências em vez de transmitir tão somente conteúdos, e formar profissionais, capazes de atuar em uma sociedade contemporânea e complexa, de forma integral, enquanto profissionais preparados tecnicamente e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social.

Conforme Perrenoud (2013), as competências são um conjunto de elementos compostos pelos *Conhecimentos, Habilidade e Atitudes (CHA)*, estruturado em um contexto determinado com o intuito de solucionar um problema ou lidar com uma situação nova. Ainda neste contexto, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação, elaborado pela UNESCO, estabelece as seguintes competências para o Século XXI:

- APRENDER A CONHECER, que preconiza o desenvolvimento do potencial cognitivo dos alunos e de sua capacidade de aprender a aprender, que lhes permite beneficiarem-se das oportunidades oferecidas pela Educação ao longo de toda a vida, bem como da combinação de aspectos culturais com os conteúdos das disciplinas cursadas.
- APRENDER A FAZER, que defende a criação de oportunidades para que os alunos possam adquirir competências e desenvolver habilidades que os tornem aptos a resolver problemas aplicando, para isso, todo o conhecimento construído, a enfrentar situações profissionais, a trabalhar em equipe e a negociar sentidos, no âmbito das diversas experiências sociais e de trabalho.
- APRENDER A CONVIVER, que permite aos alunos atuar na perspectiva tanto da solidariedade, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, quanto do respeito aos valores da paz, do pluralismo cultural, da diversidade étnica-racial e das contribuições das culturas africana e indígena para a formação da cultura brasileira, desenvolvendo a tolerância e superando antigos paradigmas, como o do preconceito e o da discriminação, por exemplo.
- APRENDER A SER, que garante um melhor desenvolvimento das atitudes dos alunos, para que eles se coloquem sempre à altura de ações pautadas

por uma maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tal, devem repensar suas relações de sociabilidade e desenvolver uma postura mais ética, cooperativa e cidadã, e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades individuais: memória, raciocínio, sentido estético, capacidade física, aptidão para a comunicação, autoconhecimento.

Nesse sentido, a FAESA Campus Cariacica propõe-se a formar cidadãos de forma integral com as competências estabelecidas para tempos desafiadores, acrescido de uma perspectiva onde não basta atender somente ao momento presente, mas sim ter a visão no futuro, como forma de sustentabilidade, não só da sua carreira, mas também da sociedade, ou seja, o egresso FAESA deverá antes de tudo **PENSAR E AGIR ESTRATEGICAMENTE**.

Sendo assim, o Perfil do Egresso FAESA advém dos pilares educacionais voltados o seu protagonismo, seja no âmbito profissional, pessoal ou social. Trata-se também de uma combinação de Conhecimento, Habilidades e Atitudes, direcionados para que o **SABER PENSAR E AGIR ESTRATEGICAMENTE** torne-se a principal característica do egresso FAESA, fundamentadas pelas seguintes competências:

- **RESOLUTO:** autonomia, baseada nos conhecimentos técnicos e científicos, pautada por princípios éticos e voltada para a resolubilidade das demandas técnicas, humanas e sociais
- **ATUALIZADO:** entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aprendizagem permanente
- **SOCIALMENTE RESPONSÁVEL:** compreensão da sua atuação, pessoal e profissional, como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local e regional,
- **LIDER:** Mobilização, cooperação, colaboração, poder de persuasão e habilidade de negociação para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional.

- **CRÍTICO:** pensar, se manifestar e decidir de maneira consistente e crítica
- **INOVADOR:** capacidade de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e de produzir novos conhecimentos e soluções
- **EMPREENDEDOR:** Consiste em idealizar e realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.
- **RELACIONAL:** capacidade de construir relacionamentos interpessoais e sociais saudáveis, fazendo escolhas conscientes a partir do reconhecimento e avaliação dos seus próprios sentimentos e os dos outros, e saber como lidar com eles.
- **ÉTICO:** capacidade de expressar, por meio de seu comportamento atitudinal, os valores preconizados pela Instituição e pela sociedade democrática.

PERFIL DO EGRESSO FAESA

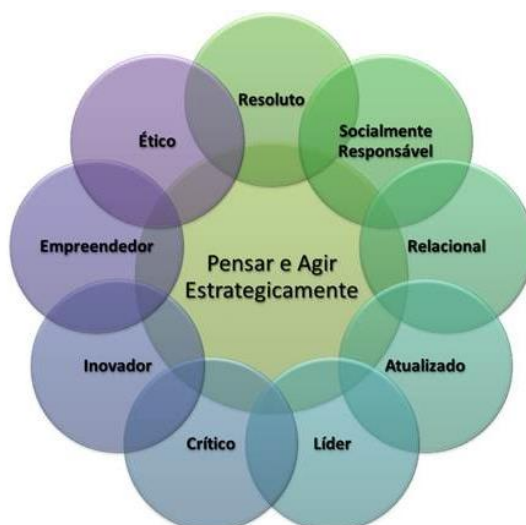


Figura 4: Perfil do Egresso FAESA

Esse perfil foi definido em consonância com as Diretrizes e Políticas Institucionais sendo referência para o perfil desejado de cada curso da FAESA. A partir da definição do perfil de cada curso é que as matrizes curriculares são estabelecidas, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes.

Portanto, para o desenvolvimento dessa formação, consonante com a realidade, torna-se mister a adoção de metodologias de ensino que busquem,

permanentemente, construir a visão de totalidade para mediar a transposição entre o presente e o futuro.

4.2. Parâmetros para a elaboração dos currículos dos cursos e para a seleção de conteúdos

A organização de cada curso oferecido pela Instituição fundamenta-se no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que constitui um instrumento político, cultural e científico de construção coletiva e que orienta as ações educativas.

O PPC é articulado com o PDI e o PPI, vinculador da extensão e da pesquisa e busca a sintonização com a visão de mundo e de sociedade para garantir aos estudantes uma formação global e contextualizada e está em permanente construção.

A estrutura dos PPCs segue os seguintes requisitos mínimos:

- I- a concepção filosófica, norteadora do processo ensino-aprendizagem do curso, expressa por uma concepção de mundo, de sociedade e de ser humano que se deseja para o egresso;
- II- a definição do perfil profissional, estabelecendo suas habilidades e competências, bem como áreas de atuação;
- III- A composição da Matriz Curricular deve atender aos seguintes pressupostos: Diretrizes Institucionais da FAESA, Diretrizes Curriculares Nacionais e recomendações constantes no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, conforme o caso; Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Política de Educação Ambiental; Defesa e Promoção dos Direitos Humanos; a valorização da diversidade; níveis de flexibilização curricular de acordo com as necessidades do curso; relação de articulação entre teoria e prática; identificação das concepções pedagógicas norteadoras; formas de interação entre ensino-pesquisa-extensão; sistemática de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem em consonância com

- o disposto nas normas institucionais; as perspectivas e possibilidades multi e interdisciplinares, na seleção e organização dos conteúdos curriculares;
- IV- Especificação da infraestrutura necessária, incluindo equipamentos, laboratórios e acervo;
 - V- Apresentação do corpo docente com especificação da titulação e responsabilidades pela consecução do PPC;
 - VI- Projeto de autoavaliação do curso, em consonância com o disposto no Programa de Autoavaliação Institucional.

A carga horária total dos cursos ofertados pela FAESA Campus Cariacica deverá observar a carga horária mínima estabelecida nas diretrizes Curriculares de Nacionais e nas legislações vigentes.

Conforme determina a Legislação Educacional vigente a carga horária mínima dos cursos superiores é mencionada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de Trabalho Discente Efetivo - TDE. Aplica-se a todas as modalidades de cursos Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

Para composição da hora aula em 60 minutos, a FAESA Campus Cariacica instituiu 45 minutos de sala de aula mais 15 minutos de Trabalho Discente Efetivo – TDE. O Trabalho Discente Efetivo (TDE) compreende as atividades de ensino-aprendizagem, diretamente vinculadas ao cumprimento dos requisitos curriculares dos cursos de graduação e serão registradas em pauta pelo docente responsável pela disciplina, garantindo o cumprimento da carga horária integral da disciplina, considerando a hora-aula de 60 minutos.

O TDE terá regulamentação própria para com todas as orientações institucionais.

A Matriz Curricular é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Institucionais da FAESA Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, as Política de Educação Ambiental e Defesa, a Promoção dos Direitos Humanos e a valorização da diversidade e ser construída coletivamente, centrada no aluno como sujeito da

aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

A estrutura curricular de um curso ofertado pela FAESA Campus Cariacica objetiva a construção do conhecimento, estímulo à pesquisa e a extensão, ao debate e principalmente, a prática. Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, o coordenador deve atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as legislações específicas.

A estrutura curricular deve ser coerente com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso. Nela, devem constar todos os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas resoluções específicas que tratam das diretrizes curriculares do curso.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, o coordenador junto com o NDE deve se atentar na distribuição das disciplinas valorizando a correlação entre elas, o que permite não apenas, a integração horizontal e vertical entre os conteúdos, mas, também, o desenvolvimento de atividades inter e multidisciplinares com a participação de profissionais de outras áreas do saber da comunidade acadêmica.

A estrutura deve ser organizada por semestres, em forma de tabela ou quadro, e deve conter:

- Nome das disciplinas, códigos, carga horária (teórica, prática e a distância) e pré-requisitos, se houver.
- Carga horária dos estágios curriculares, TCC, projetos integradores, práticas profissionais e atividades complementares, quando contemplado pelo Projeto Pedagógico.

Assim, a composição da estrutura curricular compreende os seguintes componentes:

- Disciplinas;
- Componentes Curriculares Integralizadores.

⇒ As disciplinas se subdividem em:

- a) Disciplinas Obrigatórias - são aquelas que visam garantir o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes sem as quais o exercício profissional estaria comprometido.
- b) Disciplinas Optativas - têm como objetivos oferecer aos alunos possibilidades de direcionar sua formação profissional para uma área mais específica, aprofundar estudos em determinadas temáticas de interesse dos mesmos possibilitando flexibilidade curricular.

É obrigatória a inclusão de pelo menos uma disciplina optativa na estrutura curricular do curso.

O rol de disciplinas optativas deve ser pensado de forma a oferecer possibilidades aos alunos tanto de escolha quanto de realizá-la. A inclusão da oferta das disciplinas optativas na estrutura curricular deverá ser feita por meio da denominação genérica OPTATIVA I, II, III e assim por diante.

A disciplina de Libras é ofertada obrigatoriamente nos cursos de licenciatura e nos demais cursos deve compor o rol de disciplinas optativas.

- c) Disciplinas Nucleadas - A FAESA estabelece disciplinas comuns a todos os cursos denominadas nucleadas, que serão ofertadas a distância com a metodologia híbrida, com carga horária de 80 horas.

As disciplinas nucleadas devem ser planejadas de forma integrada pelos cursos de graduação, alinhadas aos objetivos dos cursos e disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia.

Dessa forma, a “disciplina” constitui um conjunto de estudos e atividades de um campo definido de conhecimento, correspondente a um programa a ser desenvolvido, num período letivo, com determinado número de horas. As disciplinas do currículo são fixadas, atendendo às peculiaridades regionais e às necessidades de formação geral, humanística e profissional, observada a legislação vigente.

O programa de cada disciplina é elaborado a partir da ementa estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e o planejamento do desenvolvimento desse programa ocorre sob forma de plano de ensino, elaborado pelo professor da disciplina e discutido e aprovado no âmbito do Colegiado de Curso.

O plano de ensino deve atender aos seguintes princípios: possuir estreita relação com o PPC para garantir a coerência e integração de ações; ser construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos; apresentar flexibilidade e abertura para permitir os ajustes sempre que necessário; ser executável em um determinado tempo com cronograma real, ter visibilidade para todos os atores envolvidos no curso, orientar o trabalho docente e ser acompanhado pelo Coordenador do Curso com a colaboração do NDE e do Colegiado.

O plano de ensino é estruturado com, no mínimo, os seguintes componentes:

- dados de identificação do plano da disciplina;
- ementa que resume os conteúdos curriculares por disciplinas e/ou atividade;
- objetivos gerais que expressam propósitos mais amplos do componente curricular e definem as grandes linhas e as perspectivas da prática;
- objetivos específicos que expressam as competências e habilidades a serem construídas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e estão intimamente associadas aos objetivos gerais;
- conteúdos que representam os conhecimentos, os temas ou assuntos que são estudados durante o desenvolvimento do componente curricular e os procedimentos e valores que deverão concretizar o aprendizado;
- estratégias/recursos que representam os espaços, a prática e os instrumentos para que os conhecimentos sejam construídos;
- avaliação que tem como finalidade o encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos por meio do diagnóstico, do acompanhamento do processo de ensinar e de aprender propondo redirecionamentos necessários e dos resultados obtidos ao final;
- as referências bibliográficas (bibliografia básica e bibliografia complementar), que são fontes a partir das quais os estudos serão realizados.

Os conteúdos constituem um conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos relacionados aos objetivos e organizados pedagógica e didaticamente, visando à sua aplicação. Em relação à sua natureza eles podem ser:

- específicos, correspondendo a conceitos, leis, teorias, axiomas, procedimentos, métodos e técnicas específicas de uma área do conhecimento;
- não específicos, abrangendo habilidades, que são procedimentos lógicos, heurísticos, algoritmos; formas de comportamento, incluindo atitudes e valores; e hábitos de estudo, levando à busca e processamento de informações, organização e controle da atividade de estudo, autopreparação.

Em relação à sua posição no currículo, os conteúdos podem ser básicos e profissionais.

Os conteúdos básicos estão vinculados à lógica das ciências historicamente constituídas e sistematizadas na prática pedagógica. Os conteúdos profissionais são meios de realização de uma ação componente da tarefa profissional, são comuns às diferentes tarefas profissionais e suas funções são determinadas pelos objetivos de uma tarefa concreta. Os conteúdos profissionais são aqueles que modelam a tarefa profissional.

Os conteúdos básicos e profissionais dão suporte ao desenvolvimento de competências essenciais ou conexas da formação profissional e, por isso, embora permeiem o currículo, estão mais concentrados no início do curso.

Os conteúdos obrigatórios são os previstos pelas DCNs de cada curso, enquanto os optativos possibilitam a elaboração pessoal dos alunos e a construção dos seus percursos formativos diferenciados e no rumo dos interesses pessoais de cada aluno.

A seleção de conteúdo, ocorre a partir dos seguintes critérios:

- significado social;
- globalidade;
- lógica da profissão;

- visão epistemológica;
- princípios didáticos e psicopedagógicos, envolvendo:
 - ✓ caráter científico: fatos, ideias, métodos e conhecimentos relevantes para a formação pretendida;
 - ✓ acessibilidade dos conhecimentos;
 - ✓ graduação e organização em sequência lógica;
 - ✓ articulação teoria e prática;
 - ✓ conexão com outros conteúdos;
 - ✓ tempo disponível.

Além desses critérios, os conteúdos disciplinares precisam articular: os conteúdos conceituais (o que é preciso "saber"), os conteúdos procedimentais ("saber fazer") e os conteúdos atitudinais ("saber ser").

⇒ Os componentes curriculares integralizadores são aqueles que possibilitam sintetizar/aplicar/estender conceitos, práticas, etc. Podem tanto promover a integração no interior de um mesmo período quanto entre períodos do curso.

Os componentes curriculares integralizadores podem ser classificados em:

- a) **Projeto Integrador** - objetiva possibilitar ao discente uma visão ampla de sua formação, integrando conteúdos dos componentes curriculares com os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos contemporâneos conforme regulamento de cada curso. Na estrutura curricular dos cursos, deverão ser ofertados no mínimo três projetos integradores e deverão estar contabilizados na carga horária de oferta a distância. O Projeto Integrador terá regulamentação própria.
- b) **Atividades Complementares** - estimulam a autonomia e propiciam a ao acadêmico a complementação de conhecimentos de natureza social, científica, técnica e cultural, cumpridas com base no projeto pedagógico conforme regulamento de cada curso e legislação específica;

- c) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** - que compreende atividades orientadas por um ou mais docentes com a finalidade de ampliar a capacidade de observação, de análise, de síntese e de aplicação de habilidades e conhecimentos construídas e adquiridas pelo discente conforme regulamento de cada curso e legislação específica.

Para efeito da elaboração da estrutura curricular, o Projeto de TCC e o Trabalho de Conclusão de Curso deverão ter sua carga horária computada juntamente com as disciplinas na matriz curricular.

O Projeto de TCC deverá ser ofertado até o penúltimo período do curso com carga horária de 80 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá conter carga horária mínima de 120 horas máximo 252 horas.

O Projeto de TCC e o Trabalho de Conclusão de Curso terão regulamentação própria.

- d) **Estágio obrigatório**, que é supervisionado por um docente e por um profissional de instituição conveniada com a FAESA - Campus Cariacica, com objetivo de formação e inserção do discente no contexto profissional, conforme regulamento de cada curso e legislação específica.

4.2.1. Flexibilidade dos componentes curriculares

A flexibilização curricular compreende modificações no currículo em consonância com o plano pedagógico de maneira a proporcionar ao educando melhores condições para sua formação e inserção no mercado de trabalho e se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A verticalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo do semestre e anos e, a horizontalidade, possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

A flexibilização curricular encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 –, ao preconizar a necessidade de a IES

articular-se com as novas demandas da sociedade e pautar-se na ideia explícita de autonomia das instituições de ensino, no sentido de definir os currículos de seus cursos, e, também, nos Pareceres do CNE 776/97 e 583/2001, que ressaltam a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.

A Matriz Curricular constitui a base da flexibilização. Essa Matriz, que é fruto da construção coletiva, deve ser constituída por uma parte pré-determinada, que corresponde aos conteúdos e atividades obrigatórias, e por uma parte flexível, que permite uma relativa liberdade e flexibilidade para a sua consecução. Além disso, o currículo de um curso deve contemplar as transformações que ocorrem no mundo científico e nos processos sociais, a interdisciplinaridade, a formação sintonizada com a realidade social, a perspectiva de uma formação continuada ao longo da vida, a articulação teoria-prática presente na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A flexibilização dos currículos evidencia a importância da construção de uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem presentes na realidade social, sendo a instituição formadora responsável por atribuir significados a essas experiências.

Na instituição, a flexibilização tem como base o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cabendo ao Colegiado do Curso a responsabilidade pela sua organização, respeitados os seguintes princípios:

- A estrutura curricular deve conter o núcleo de identidade do curso, em torno do qual será construída uma parte que viabilize uma formação mais generalista e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis. Também, deve ser composta com um mínimo de pré-requisitos, evitando o “engessamento”;
- As disciplinas optativas e as atividades complementares expressam articulações que orientam a flexibilização curricular;
- O desenvolvimento das ações pedagógicas, realizadas ao longo do curso e que fazem a interface entre ensino, pesquisa e extensão, podem ser aproveitadas como conteúdos curriculares;

- A utilização do percentual da carga horária do curso na modalidade a distância, observada a legislação vigente;
- As formas para a avaliação de saberes prévios adquiridos em outros espaços de aprendizagem, conforme os princípios da flexibilização, devem ser propostas pelo Colegiado do Curso. A proposição do Colegiado será regulada e executada após a apreciação pela Direção Acadêmica.

4.2.2. Oportunidades diferenciadas para integralização dos cursos

Além das atividades obrigatórias para a integralização do currículo dos cursos, a Instituição oportuniza aos seus alunos a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos desenvolvidos em parcerias com entidades públicas e privadas. Essas atividades compreendem uma dimensão quantitativa e qualitativa da aprendizagem, visando à melhoria da formação e atualização profissional do aluno nas diferentes áreas do conhecimento ao mesmo tempo em que propõe uma ampliação do espaço para estudos independentes, favorecendo a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação.

Outra oportunidade de integralização de curso de forma diferenciada é representada pela oferta de disciplinas optativas e/ou eletivas que possibilitam ao estudante participar da construção do seu currículo, no rumo dos seus interesses.

Também é facultado aos alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos abreviarem a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do artigo 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

A mobilidade acadêmica também representa uma oportunidade diferenciada para a integralização dos cursos, visto que as disciplinas cursadas em outros cursos de graduação da Instituição ou de outra IES podem ser creditadas desde que ocorra compatibilidade de conteúdos, objetivos e carga horária.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros normativos. No caso, as demandas do aluno são atendidas por meio da elaboração de um Plano de Estudos que equaciona as exigências para a integralização do curso e o tempo disponível, seguindo uma sequência lógica.

4.2.3. Princípios metodológicos

Atualmente, as metodologias assumidas pela Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica partem do entendimento de que a formação profissional e cidadã deve favorecer o uso intensivo dos recursos da inteligência e gerar habilidades para a resolução de problemas e para a condução de projetos, nos diversos segmentos do setor produtivo e da vida em sociedade.

Diante desse entendimento, tem buscado construir estratégias metodológicas fundamentadas nos princípios da aprendizagem significativa, cooperativa, colaborativa e social, contextualizada e interdisciplinar, apoiada nas tecnologias digitais. Nessa perspectiva, buscamos, de forma incremental, superar a visão tradicionalista da educação pela concepção e prática do paradigma inovador que se fundamenta nos seguintes pressupostos:

- busca de uma visão não fragmentada do conhecimento;
- compreensão do aluno como um ser indiviso e como um aprendiz que constrói conhecimento usando as sensações, as emoções, a razão e a intuição, de forma ativa e contextualizada e como um ser pleno, integrado à sociedade e ao mundo do qual é parte;
- valorização do diálogo professor-aluno-coletivo como fonte geradora do aprendizado colegiado, crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, o professor e o aluno são parceiros no processo de aprender aprendendo, por meio do trabalho colaborativo, e do desenvolvimento do trabalho em equipe;
- prática do ensino aliado à pesquisa e da extensão, visto que a construção do conhecimento se dá por meio da pesquisa, de vivências e da aprendizagem colaborativa e solidária;

- utilização do apoio de tecnologias digitais como recurso para a aprendizagem, reconhecendo a ampliação dos espaços por onde trafega o conhecimento, das novas formas de representar o conhecimento e de aprender.

As tecnologias adotadas pela Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica são utilizadas como apoio às aulas, no processo de recuperação de aprendizagem, no aprofundamento dos estudos e na interação entre o conhecimento e os sujeitos de aprendizagem.

Destaca-se que a instituição assume como estratégia fundamental o acolhimento ao aluno, representado pela busca de conhecer e compreender suas demandas pessoais. A partir desse conhecimento e compreensão, planeja e instrumentaliza, de forma processual e contínua, a aula, considerando-a como um processo de experimentação e uma estratégia que permite ao professor fazer uso da tecnologia como suporte, utilizando metodologias centradas no aluno; e permitindo ao aluno atuação autônoma na construção do conhecimento e no avanço do processo ensino-aprendizagem.

Para que tudo isso aconteça torna-se imprescindível o acompanhamento sistemático da “trilha dos objetivos”, que são experiências de aprendizagem planejadas para tornar o processo de construção do conhecimento efetivo e adequado aos diferentes perfis dos alunos e formas de aprendizagem, monitorando todo o seu itinerário, conforme apresentado abaixo:

- comunicação - leitura e interpretação de mundo;
- pensamento crítico - intervenção no mundo;
- análise e resolução de problemas - conhecimento na prática;
- trabalho em equipe - colaboração e cooperação;
- orientação e resultado - autoria e curadoria;
- conhecimento específico - especialidade.

Essas premissas têm como centro a aprendizagem ativa que ocorre quando o aluno interage com o assunto, discutindo, fazendo e ensinando. Ele é estimulado a

construir o seu conhecimento, utilizando suas capacidades para observar, refletir, entender, sentir, extrapolar e articular.

Ressalta-se que nesta proposta de ensino o professor, ao mesmo tempo em que contribui para o enriquecimento do conteúdo das aulas, precisa dominar estratégias e técnicas que permitam ao grupo que orienta atingir os objetivos de forma eficiente, criando e sustentando um ambiente de troca de ideias, conhecimentos e experiências que estabeleçam elos entre estudos acadêmicos, comportamentos, vivências, habilidades humanas e profissionais além de desenvolver atitudes, valores e aspectos afetivos e emocionais.

Essas orientações metodológicas que têm a “AULA FAESA” como diferencial em nossa instituição, tem como objetivos promover:

- a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, com a reconfiguração dos papéis dos alunos e professores no processo ensino-aprendizagem e reconceituação da relação teoria-prática;
- a gestão participativa, por meio da qual os sujeitos do processo inovador sejam protagonistas da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados;
- a reconfiguração dos saberes, por meio da busca de superação das clássicas dualidades entre o saber científico e o saber popular;
- a perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação das experiências desenvolvidas no processo de ensinar e de aprender;
- a formação continuada dos professores e gestores acadêmicos;
- o acompanhamento sistemáticos dos planos de aula.

A Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica valorizando todos os atores no processo de construção coletiva do conhecimento e no trabalho em equipe, desenvolve as seguintes ações:

- disseminação das Diretrizes Institucionais da FAESA na comunidade acadêmica integrando e harmonizando os saberes pedagógicos e os administrativos;

- institucionalização da “Semana Acadêmica” com estudos teóricos e práticos sobre metodologias de ensino e com troca de experiências exitosas entre os professores dos diversos cursos(melhores práticas);
- fórum permanente de discussão sobre a “Aula FAESA” estruturada no AVA, destinada aos professores, com base no design educacional proposto para a ambiência presencial e virtual e que tem como princípios a interação professor aluno, o estímulo à aprendizagem ativa e colaborativa, o feedback imediato e significativo, o gerenciamento do tempo de aula, a comunicação assertiva e o respeito às individualidades;
- foco no atendimento aos alunos dos períodos iniciais, com vistas à auxiliá-los em relação aos processos de adaptação e de superação de dificuldades acadêmicas;
- ênfase na integração dos alunos ingressantes à Instituição, visando acolhê-los, orientá-los e desenvolver o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica;
- reconfiguração do desenvolvimento da Monitoria pela articulação entre o AVA e a sala de aula física;
- ênfase nas avaliações diagnósticas de natureza socioeconômica e/ou de conteúdo com o objetivo de conhecer os alunos para promover o atendimento às suas demandas individuais.

Na vigência deste PDI, a instituição pretende dar continuidade ao processo de construção/implementação de metodologia(s) de ensino inovadora(s), com ênfase nas aprendizagens ativas apoiadas pelas tecnologias digitais.

4.2.4. Processo de avaliação

A verificação do desempenho acadêmico será feita por disciplina/atividade, compreendendo a avaliação da aprendizagem e a apuração da assiduidade. As atividades de iniciação científica desenvolvidas como condição de conclusão de curso terão regulamentação específica que constará do Projeto Pedagógico de cada curso.

O processo de avaliação de aprendizagem contempla as funções diagnóstica e

formativa.

Em relação à apuração da assiduidade, será considerado aprovado o aluno que cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares de cada disciplina. A apuração e o registro da frequência são de responsabilidade do professor de cada disciplina. É vedado o abono de faltas, exceto nos casos autorizados pela legislação vigente. Nos casos previstos em legislação própria, a exigência de frequência às aulas e demais atividades de cada disciplina terá aplicação especial (Regime Domiciliar).

A avaliação da aprendizagem será feita mediante o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno ao longo do período letivo e pela Avaliação Final.

Na avaliação da aprendizagem, será privilegiada a utilização de técnicas e de instrumentos diversificados e múltiplas oportunidades avaliativas ao longo do período letivo, prevalecendo a avaliação formativa.

A média parcial da avaliação da aprendizagem é composta pelos conceitos C1, C2 e C3, que deverão ser atribuídos ao longo do período letivo. Aos resultados dos conceitos serão atribuídas notas expressas em escala numérica de zero (0,0) a dez (10,0), com a utilização de uma casa decimal após a vírgula. Cada conceito deverá representar o resultado de um ou mais instrumentos de avaliação em cada disciplina/atividade, com pesos iguais ou diferentes, a critério do professor responsável, podendo ser computadas notas de trabalhos, pesquisas, seminários, exercícios, provas e/ou outros instrumentos ou estratégias avaliativas. a data para divulgação dos conceitos e da média final será definida no calendário acadêmico.

A média final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será composta pela média parcial e pela nota da avaliação final, quando for o caso. Na apuração da média parcial ou final é computada somente a primeira casa decimal, sendo o arredondamento de média calculada pelo sistema acadêmico e/ou ambiente virtual de aprendizagem.

Será aprovado o aluno que obtiver:

- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas; e

- Média parcial igual ou superior a 7 (sete), com dispensa da avaliação final; ou média final igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média ponderada entre a média parcial, com peso 6 (seis), e a nota da avaliação final com peso 4 (quatro).

A avaliação final visa analisar o desenvolvimento global do aluno, no que se refere às aprendizagens de conteúdo e habilidades e constará de um instrumento de avaliação individual, a ser realizado após a divulgação da média parcial, para atribuição da média final, quando for o caso. A avaliação final deverá verificar os objetivos necessários para o prosseguimento do aluno no curso. É assegurado ao aluno direito de revisão da avaliação final. Para o exercício desse direito o aluno deve requerê-lo junto à Coordenação do Curso fundamentando o seu pedido até 48 (quarenta e oito horas), contadas a partir da divulgação dos resultados.

O instrumento e a ata utilizados no momento da avaliação final ficarão sob a guarda da Secretaria para Assuntos Acadêmicos, pelo prazo estabelecido na legislação vigente.

É considerado reprovado, em cada disciplina, o aluno que estiver numa das situações abaixo:

- Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas;
- Não obtiver, após a avaliação final, média final igual ou superior a 5 (cinco).

O aluno reprovado em qualquer componente curricular pode matricular-se no período subsequente, devendo cursar as disciplinas em que foi reprovado, sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidos no Regimento e observado o critério de pré-requisito entre as disciplinas.

O aluno que se ausentar em uma das provas que compoem o C1 ou C2 ou C3 poderá solicitar uma prova substitutiva. Não haverá avaliação substitutiva para a Avaliação Final.

A solicitação somente substituirá uma única nota de prova e será feita mediante requerimento próprio junto a Secretaria para Assuntos Acadêmicos. A prova

substitutiva será oferecida de acordo com programação a ser elaborada pelas Coordenações de Curso e Direção das Faculdades contendo o período para requerimento, a data, local e horários de realização das provas.

Os casos omissos serão analisados pela Direção Acadêmica.

4.2.5. Políticas e práticas inovadoras

A inovação pode ser entendida como um conjunto de intervenções, decisões e processos que, com certo grau de intencionalidade e sistematização, alteram atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas.

Aplicando-se este conceito à educação, é pertinente considerar que as pedagogias inovadoras buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço escolar, de forma diferenciada, por meio de uma perspectiva renovadora de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos socialmente relevantes, que permitam o desenvolvimento de uma nova formação mais compreensiva e integral dos estudantes. Sendo assim, a docência universitária se concretiza em práticas pedagógicas, cuja finalidade é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética. Inovar não significa meramente a adoção de novos recursos tecnológicos, mas uma nova forma de pensar o processo de ensino e de aprendizagem.

Considerando a proposta de nossa instituição, para o triênio 2019/2022, pretendemos consolidar e divulgar as experiências pedagógicas inovadoras que estão em desenvolvimento, especialmente aquelas que ocorrem no âmbito da sala de aula e promover reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária, primando pelas seguintes temáticas:

- a aula como espaço de acolhimento, experimentação, construção e elaboração pessoal;

- articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a hierarquização das disciplinas;
- a interdisciplinaridade, que representa uma estratégia de articulação entre os domínios próprios de cada área do conhecimento no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas e responder aos desafios da complexidade, visto que o fenômeno educativo requer o tratamento das experiências dentro de uma abordagem integrada;
- a multirreferencialidade, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;
- a ampliação da interface entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento com aprofundamento das discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior bem como as mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no AVA e sua dinâmica de acompanhamento e avaliação;
- ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio de aprendizagem que possibilita ao aluno o envolvimento com problemas reais, o contato com seus diferentes aspectos, a proposição de soluções e seu posicionamento como sujeito da construção do conhecimento;
- a flexibilização curricular, desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico de cada curso, que deverá prever, dentre os componentes curriculares, tempo para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social, respeitando a individualidade no percurso de formação e adotando estratégias múltiplas tais como: utilização da modalidade do ensino à distância; incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; adoção de formas diferenciadas de organização curricular; flexibilização das ações didático-pedagógicas e Projeto Integrador.

Tendo em vista a experiência docente identificada na formação da equipe de professores, a instituição tem utilizado práticas pedagógicas complementares às aulas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem, incluindo a adoção do ensino com pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutem os resultados dos estudos que realizaram; discussão de cases alinhando teorias e práticas; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas a organizações locais, etc.

A instituição também propõe a disseminação da cultura empreendedora na comunidade acadêmica, aproximando a formação dos alunos com a realidade e demandas dos mais diferentes setores da economia, sejam organizações públicas ou privadas.

4.3. Políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como suas integrações, devem aparecer em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a um determinado componente curricular ou determinado tempo de realização do currículo.

A articulação teoria e prática tem o objetivo de promover a aproximação do acadêmico nas atividades desenvolvidas em ambientes que favoreçam o exercício da prática profissional e da cidadania e deve ocorrer em todas as disciplinas que compõem o currículo do curso. A principal finalidade dessa articulação é o fortalecimento do processo formativo a partir da aprendizagem ativa, significativa e contextualizada para que o aluno tenha a oportunidade de se desenvolver de forma plena.

Do exposto, conclui-se que todos os componentes realizam a articulação entre a teoria e a prática por meio das atividades acadêmicas de ensino, extensão e iniciação científica/pesquisa.

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma das atividades práticas importantes porque ocorre a fora dos limites institucionais, representando um espaço onde o discente irá aplicar e desenvolver seus conhecimentos junto às organizações públicas e privadas, articulando a teoria e a prática.

O espaço destinado para o Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao estudante consolidar seus conhecimentos com os saberes e desafios com que somente a prática do dia-a-dia pode oferecer. Nesta condição, a troca de experiência fará com que o aluno se torne um profissional mais preparado para atuar em diferentes áreas, lidar com a complexidade inerente à sua área profissional e com as dificuldades que emergem do cotidiano.

Na Instituição, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, conforme as Diretrizes Curriculares emanadas do Ministério de Educação e sua conclusão constitui condição para a integralização do curso. A sua organização segue os seguintes princípios:

- I- Possui carga horária especificadas nas Diretrizes Curriculares;
- II- Tem como objetivos específicos:
 - oferecer aos alunos situações em que possam atuar como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem;
 - estimular o desenvolvimento das habilidades técnico-científicas, visando à melhor qualificação do futuro profissional e a consolidação de suas competências;
 - propiciar condições para que o aluno aplique e amplie seus conhecimentos e experiências no campo profissional de sua escolha;
 - preparar os alunos para o trabalho nos diferentes modelos de gestão;
 - subsidiar o Colegiado do Curso com informações que lhe permita aperfeiçoar o currículo do curso;
 - promover a integração da Instituição com a comunidade.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório estão regulamentadas de acordo com a seguinte legislação: Lei 9.394/1996, de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diretrizes

Curriculares Nacionais para cada Habilitação; Lei 1.788/2008, de 25/09/2008 - Lei do Estágio; Resoluções emanadas dos órgãos regulamentadores da habilitação profissional.

No ambiente organizacional em que se realiza o estágio, o estudante se submete a tarefas diversificadas e específicas, que lhe proporcionam experiência necessária ao seu preparo profissional e possibilidade de construir uma visão concreta do meio e das condições de trabalho. Tem como finalidade permitir o enriquecimento do currículo e da formação do aluno como profissional.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório visa proporcionar ao educando:

- condições para desenvolver habilidades e consolidar competências profissionais;
- situações que lhe permitam propor mudanças no ambiente organizacional, nas técnicas e processos de trabalho;
- o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas tecnologias, métodos e processos inovadores;
- a consolidação do processo ensino-aprendizagem, por meio da percepção das deficiências individuais, que deverá mobilizar o aluno a buscar o aprimoramento pessoal e profissional;
- a articulação entre a passagem da vida estudantil para a vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer o funcionamento das instituições e de inserção no mundo do trabalho;
- a consolidação do processo de articulação dos conteúdos disciplinares, e a mobilização de competências para a laboralidade;
- a adequação dos conhecimentos e competências de caráter profissionalizantes às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas.

Como estagiário, o estudante terá sempre o acompanhamento de um profissional experiente para orientar suas observações, comentários, pesquisas, tarefas e desenvolvimento do trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é realizado em instituições públicas ou privadas, que preencham os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional compatível com a área de formação do aluno e deve observar os seguintes princípios:

- a escolha da Instituição compete ao aluno (estagiário), quando o mesmo não for ofertado pela FAESA Campus Cariacica;
- a duração do estágio dependerá do disposto nas Diretrizes Curriculares do Curso ao qual o estudante está matriculado;
- o estágio deve ser devidamente comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

O Núcleo de Estágio e Emprego é o órgão institucional responsável pela articulação entre a Instituição e os campos de estágios, representados por organizações de natureza pública ou privada, por áreas e/ou programas de ensino, pesquisa e extensão que preencham os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional compatível com o Projeto Pedagógico do Curso e com as demandas sociais da habilitação. Compete ao Coordenação da Unidade de Conhecimento avaliar os resultados obtidos pelos alunos nessa atividade.

O Núcleo de Estágio e Emprego é o setor encarregado de:

- elaborar, em conjunto com a Direção Acadêmica e a Coordenação de cada Unidade de Conhecimento, o Plano para Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- garantir o cumprimento da legislação específica sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- identificar e divulgar oportunidades de estágio;
- assinar o Termo de Compromisso de Estágio entre o aluno e a parte concedente do estágio;

- acompanhar cada aluno no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) mantendo atualizados os registros de acompanhamento;
- encaminhar para Secretaria de Assuntos Acadêmicos o processo dos alunos aprovados para os devidos registros e posterior arquivo.

Ao Coordenador do Curso compete:

- articular com o Núcleo de Estágio e Emprego o encaminhamento de questões relativas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- promover o envolvimento dos professores das disciplinas específicas da formação profissional do curso, como co-orientadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.
- atuar como mediador entre o aluno e os professores do colegiado do curso na busca de orientações para questões específicas;
- avaliar o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de cada aluno.

Ao Colegiado do Curso compete:

- avaliar, quando solicitado, a relação de pertinência das oportunidades de estágio com as áreas de conhecimento e disciplinas do curso;
- orientar, quando solicitado, o desenvolvimento de alunos em atividades de estágio referentes a disciplinas específicas.

Compete a Secretaria de Assuntos Acadêmicos: fazer o registro de aprovação no histórico escolar do aluno indicando a carga horária e o arquivo do relatório do estágio curricular supervisionado obrigatório.

Ao estudante compete:

- articular-se com o Núcleo de Estágio e Emprego para receber as orientações necessárias;
- responsabilizar-se pela busca de oportunidades de estágio observando as normas legais estabelecidas e as orientações acadêmicas da Instituição;

- zelar pelo efetivo cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como elemento agregador da vinculação teoria-prática, essencialmente relativa à natureza da formação profissional;
- articular-se com o Núcleo de Estágio e Emprego para atendimento da documentação necessária para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- apresentar ao Núcleo de Estágio e Emprego a documentação necessária e os relatórios para comprovação e avaliação das atividades realizadas.

A Parte Concedente do Estágio será responsável por:

- promover a seleção dos candidatos para as vagas de estágio;
- proporcionar ao estudante estagiário o desenvolvimento de atividades inerentes a formação profissional em curso;
- indicar um Supervisor de Estágio para cada aluno que se responsabilizará pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades a serem desenvolvidas pelo mesmo;
- responsabilizar-se pelo seguro de acidentes pessoais para o aluno estagiário;
- efetuar o pagamento da bolsa-estágio quando houver previsão nesse sentido.

Ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente compete:

- promover a integração do estagiário com a situação de estágio;
- ajudar o estagiário na elaboração dos relatórios de estágio;
- proceder à avaliação de desempenho do estagiário e efetuar os registros nos relatórios de estágio;
- orientar o estagiário durante o período de realização do estágio.

Em nossa instituição também ofertamos o estágio não obrigatório, sendo de livre iniciativa do aluno. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e sua realização exige o acompanhamento profissional de um supervisor de estágio na unidade concedente, com formação ou experiência profissional na

área de estudos do estagiário e orientação de um professor da Instituição, que seja capaz de orientar em suas necessidades e acompanhar se as atividades desenvolvidas são condizentes com os objetivos estabelecidos na legislação. As atividades do estágio não obrigatório devem propiciar a construção do conhecimento enquanto processo integrador teoria/prática, sempre compatível com a área de formação do aluno.

O Núcleo de Estágio é o setor responsável pela atividade estágio não obrigatório da Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica.

4.4. Atividades complementares

As Atividades Complementares compõem, obrigatoriamente, a estrutura curricular dos cursos superiores de graduação da Faculdade Espírito Santense e têm como principais objetivos:

- 1 estimular práticas de estudos independentes, visando progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 2 propiciar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente escolar;
- 3 fortalecer a articulação entre teoria e prática de forma a melhor preparar os profissionais para o mercado de trabalho;
- 4 criar oportunidades para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no caráter interdisciplinar.

As atividades Complementares estão regulamentadas pela Resolução Institucional e Regulamento próprio do curso, que estabelece, entre outros aspectos:

- a relação dos tipos de atividades que poderão ser cumpridas pelos alunos e cuja carga horária poderá ser validada como Atividade Complementar;
- a carga horária máxima que poderá ser validada como Atividade Complementar para efeito de integralização do currículo do curso;
- critérios para que uma atividade possa ser validada como Atividade Complementar;

- profissional ou equipe responsável pela supervisão, avaliação, registro e convalidação das Atividades Complementares;
- responsabilidades dos alunos com relação à realização de Atividades Complementares.

De forma geral, as Atividades Complementares enquadram-se nas seguintes categorias:

GRUPO 1 – Atividades de ensino: frequência a cursos ou disciplinas de formação complementar, presença em defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso, visitas técnicas, viagens de estudo, participação em oficinas.

GRUPO 2 – Atividades de pesquisa: participação no desenvolvimento de projeto de pesquisa, publicação de artigos, de livro ou capítulo de livro, outros tipos de publicações, desenvolvimento de novas tecnologias.

GRUPO 3 – Atividades científico-culturais: participação em palestras, eventos científicos, comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico, em projetos e competições nacionais e internacionais, em mostras de caráter acadêmico, premiação em concursos ou provas de caráter acadêmico, cultural ou esportivo.

GRUPO 4 – Atividades de extensão: participação no planejamento, organização e execução de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de caráter extensionista.

Em cada curso de graduação da Faculdade Espírito Santense deverá ser desenvolvida, no mínimo, três tipos de Atividades Complementares.

Cada colegiado de curso identificará em sua estrutura curricular a carga horária total de Atividades Complementares a serem desenvolvidas, bem como a distribuição dessa carga horária ao longo do curso, observando as diretrizes do MEC, específicas para cada curso e as diretrizes institucionais.

Cada coordenadoria de curso orientará os alunos sobre o desenvolvimento das Atividades Complementares, sobre o número mínimo de atividades e o máximo de percentual de carga horária para cada tipo de atividade que será aceito para os registros acadêmicos. As informações de desenvolvimento das Atividades

Complementares pelos alunos e o controle de carga horária, serão efetuadas pelas coordenações de curso que as enviará à Secretaria de Assuntos Acadêmicos para o devido registro no Histórico Escolar dos alunos.

O aluno poderá desenvolver Atividades Complementares desde o primeiro período do curso e deverá completar a carga horária estabelecida até o último período.

Somente serão computadas as atividades realizadas durante os períodos em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso e frequentando. Excetuam-se da condição de frequência somente os casos de Regime Domiciliar.

4.4.1. Procedimentos para controles e registros

O aluno, na medida em que desenvolve as Atividades Complementares, organiza cópias dos documentos comprobatórios, elabora os relatórios conforme orientações recebidas e os entrega na Coordenadoria do curso, nos prazos estipulados, para avaliação e validação, se for o caso. A Coordenadoria do curso avalia/valida os documentos e encaminha para a Secretaria de Assuntos Acadêmicos e para os devidos registros.

Recomenda-se que as cópias dos documentos comprobatórios e os relatórios sejam entregues pelo aluno na coordenadoria de curso, no prazo máximo de até trinta dias após a participação em cada evento, não podendo ultrapassar o último dia estabelecido no calendário acadêmico para as avaliações finais.

A coordenadoria do curso promove, identifica e divulga eventos da área do curso estimulando e acompanhando a participação dos alunos, recebe e valida os documentos comprobatórios (relatórios, certificados, declarações, históricos e afins) e os encaminha à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

A Secretaria de Assuntos Acadêmicos, mediante os documentos apresentados e validados pela coordenação de curso, efetua os registros no Histórico Escolar do aluno, indicando o número de horas já desenvolvidas e a situação (concluída ou cursando).

4.4.2. Tipos de atividades complementares

Observados os limites estabelecidos para carga horária, podem ser aceitas como atividades complementares:

- I. monitorias em disciplinas que compõem o currículo do curso;
- II. estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios firmados pela Faculdade Espírito Santenses e que tenham vinculação com o curso;
- III. participação em projetos de pesquisas e/ou de iniciação científica orientados por docente da Faculdade e aprovados pelo respectivo Colegiado do Curso;
- IV. atividades de extensão coordenadas por docente da Faculdade e aprovadas pelo respectivo Colegiado do Curso;
- V. seminários ofertados a título de desenvolvimento de conhecimentos gerais do Curso mas que não componham a programação específica das disciplinas;
- VI. disciplinas cursadas, com aprovação, em tempo paralelo ao da matrícula regular, em outro curso de graduação ou seqüencial desde que tenham relação com a formação profissional em desenvolvimento;
- VII. trabalhos comunitários, desde que aprovados pelo Colegiado do Curso;
- VIII. participação em jornadas, simpósios, congressos, seminários, encontros, conferências, fóruns, debates, cujos temas sejam relacionados ao curso, realizados nas Faculdade ou fora dela;
- IX. apresentação de trabalhos relacionados com a área de formação profissional, em encontros, seminários, congressos e similares desde que externos ao curso;
- X. visitas técnicas que não componham o programa de estágio ou de disciplinas do curso;
- XI. participação em empresas juniores.

As Atividades Complementares são destinadas a agregar conhecimentos e experiências para formação do aluno, fora do contexto da sala de aula, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao

reconhecimento da importância da permanente atualização profissional, devendo, assim, contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento e respeitando o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária atribuída às Atividades Complementares nos currículos dos Cursos de Graduação será de, no máximo, 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso, ou conforme o que determinam as diretrizes de cada curso.

Qualquer atividade realizada pelo aluno e apresentada para ser validada como Atividade Complementar deverá obedecer aos seguintes critérios:

- I. estar de acordo com a relação dos tipos de atividades estabelecidos pelo Colegiado do curso;
- II. ser comprovada por meio de certificado ou declaração assinada e carimbada pelo órgão ou instituição expedidor, acompanhado de relatório elaborado em formulário próprio, devidamente assinado pelo responsável pela coordenação das Atividades Complementares em cada curso;
- III. os comprovantes e relatórios das Atividades Complementares realizados deverão ser apresentados pelo aluno ao responsável pela validação dentro dos prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso, cabendo a ele proceder aos devidos registros.

Caberá às Coordenações de Curso coordenar e administrar o desenvolvimento de Atividades Complementares, de acordo com as especificidades do (s) curso(s) sob sua responsabilidade.

São atribuições da Coordenação de Curso:

- I. elaborar o regulamento das Atividades Complementares para o(s) curso(s) que coordena, conforme as diretrizes curriculares que o(s) rege(m) e o que determina esta Resolução;
- II. apresentar à Direção Acadêmica o regulamento elaborado e validado pelo respectivo colegiado;

- III. apresentar, no início do período letivo, as atividades mínimas a serem oferecidas aos alunos, aprovadas pelo colegiado de cada curso, como também regulamentos, modelo de relatório, entre outros;
- IV. acompanhar, semestralmente, o quadro evolutivo do cumprimento das horas de Atividades Complementares cumpridas pelos alunos regularmente matriculados no(s) curso(s) que coordena;
- V. garantir que o arquivo das Atividades Complementares e a respectiva documentação estejam atualizados e organizados na pasta de cada aluno;
- VI. esclarecer dúvidas, em primeira instância, referentes ao Regulamento das Atividades Complementares do(s) curso(s) que coordena;
- VII. advertir o aluno quando o mesmo estiver em descumprimento ou agindo com irresponsabilidade acerca das Atividades Complementares.
- VIII. Ao aluno matriculado em curso de Graduação da Faculdade Espírito Santense compete:
 - IX. manter-se informado acerca do Regulamento e das atividades oferecidas dentro ou fora da FAESA, que propiciem validação como Atividades Complementares;
 - X. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
 - XI. cumprir, semestralmente, um percentual da carga horária total das Atividades Complementares do Curso, evitando acúmulo no final do curso;
 - XII. acompanhar, a cada semestre, o total consolidado de horas de Atividades Complementares já cumpridas e/ou as ainda necessárias;
 - XIII. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas, conforme as exigências deste Regulamento;
 - XIV. entregar a documentação necessária à validação das Atividades Complementares até o final do semestre letivo;
 - XV. manter, sob sua guarda, a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

No caso de disciplinas ofertadas por outros Cursos de Graduação, o aproveitamento da carga horária somente ocorrerá com a aprovação do aluno na disciplina cursada. O aproveitamento da carga horária de atividades de pesquisa, extensão, grupos de estudo e monitoria será realizado mediante apresentação de relatório de desempenho do aluno.

O aluno deve comprovar o cumprimento das Atividades Complementares apresentando à Coordenadoria, os documentos originais, cópia para respectivo cômputo de carga horária semestral e arquivamento, além do relatório específico.

Os alunos transferidos devem solicitar o aproveitamento da carga horária das Atividades Complementares realizadas na instituição de origem, anexando comprovante pertinente.

4.5. Trabalho discente efetivo

O trabalho discente efetivo está previsto na Resolução CNE N° 03 de 02 de julho de 2007 e no artigo 47 da LDB N° 9.394/1996, sendo definido com um conjunto de atividades extraclasse realizados pelos discentes como forma complementar as atividades acadêmicas presenciais.

O trabalho discente efetivo compreenderá as seguintes atividades:

- I- Atividades de leitura e pesquisa na biblioteca ou nas Plataformas Digitais;
- II- Atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências, tais como: exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos;
- III- Atividades laboratoriais que envolvam desenvolvimento de experimentos, testes, simulações e práticas acadêmicas profissionais;
- IV- Trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo à instituição com o objetivo de desenvolver estudos de casos, projetos, seminários, análises técnicas, resolução de situações problema reais ou simuladas, estudos de viabilidade técnica, entre outros.

As atividades relacionadas ao TDE serão realizadas extraclasse pelos discentes e devem:

- I- Ser planejadas, programadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina; e
- II- Estar relacionadas, obrigatoriamente, à ementa e conteúdos programáticos descritos no Projeto Pedagógico dos Cursos e nos Planos de Ensino e no Plano de Desenvolvimento da Disciplina.

As atividades para o cumprimento do TDE, propostas aos alunos da FAESA Campus Cariacica, deverão ser mensuradas em horas.

Para a operacionalização do TDE, o mesmo será contabilizado em 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Cabe ao professor da disciplina decidir qual o tipo de atividade será solicitado aos alunos e a carga horária por atividade, conforme quadro de atividades descrito ao final.

Não será permitida a reposição de aulas, por motivo de faltas, usando o TDE.

Para garantir a qualidade das atividades propostas e o alcance dos objetivos os docentes deverão:

- I- Planejar as atividades do TDE distribuindo a sua carga horária no decorrer do semestre acadêmico, verificando os objetivos alinhados aos conteúdos da disciplina;
- II- Disponibilizar as atividades e a orientação necessária logo no início do semestre no Ambiente Virtual da Aprendizagem – AVA;
- III- Acompanhar e dar feedback aos alunos das atividades propostas e por eles desenvolvidas.

O TDE deverá constar no Plano de Desenvolvimento da Disciplina, com a sua descrição e cronograma.

Para fins de registro acadêmico, todas as atividades do TDE deverão ser registradas e descritas nas pautas eletrônicas das disciplinas.

O TDE é parte integrante da carga horária da disciplina compondo a hora aula de 60 minutos e sua aplicação encontra-se prevista na carga horária do professor.

Todo material produzido para a execução das atividades de sala de aula e do TDE são de responsabilidade do docente compondo a sua estratégia didática.

É de responsabilidade das Unidades de Conhecimento dos Cursos orientar os docentes no planejamento, organização e avaliação do TDE.

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TDE

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA DO TDE
Leitura	Disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem de arquivos públicos em formato <i>Word</i> , PDF e <i>Power point</i> , além de links.	1 h a cada 10 páginas
Exercício e Trabalho	De acordo com um tema estudado, uma leitura pré-estabelecida ou uma atividade prática ou de observação no âmbito interno ou externo à Universidade, relevante para a formação dos estudantes, realizada fora do horário de aulas presenciais, pode-se solicitar o desenvolvimento de resenhas, resumos, pareceres críticos e análises. Pesquisas relativas a atividades de estudo de caso, PBL.	Tempo de duração da atividade
Fórum de Discussão	De acordo com um tema estudado, promover um debate entre os estudantes, mediado pelo professor, por meio do fórum. É importante que as questões lançadas não tenham respostas prontas ou diretas, pois o objetivo é fomentar discussões, trabalhar com a opinião dos estudantes.	1h por questão debatida
Atividade Online	Professor desenvolve uma atividade utilizando a ferramenta "questionário"	05min por questão fechada

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA DO TDE
	composta por um banco de questões organizadas com nível de dificuldade crescente. Desta forma será garantida a aleatoriedade na composição do instrumento, o que impediria que o mesmo fosse acessado mais de uma vez. As questões que podem ser fechadas (verdadeiro e falso), múltipla escolha e objetivas) ou abertas (dissertativas). As questões fechadas são corrigidas pelo sistema.	10min por questão aberta
Chat	O chat tem propósito similar ao fórum de discussão, porém ocorre de forma síncrona (todos os participantes interagindo ao mesmo tempo).	01h por questão debatida
Blog	O blog é mais uma ferramenta de debate mas tem o diferencial de permitir anexar arquivos (imagens, sons, vídeos, etc.).	01h por questão debatida
Vídeo aula ou entrevista	É possível utilizar vídeo aulas e entrevistas públicas, disponíveis na internet.	Tempo de vídeo ou Tempo da entrevista
Objeto de Aprendizagem	Consiste em esclarecer assuntos mais complexos de forma dinâmica, utilizando animações, ilustrações, animações gráficas com e sem áudio e ppt animado.	Tempo de interação com o objeto de aprendizagem
Link	Utilização de materiais abertos, disponíveis na internet, tais como: Vídeos, artigos, <i>podcast</i> , etc.	Calcular conforme a natureza do material: -Extensão do texto -Tempo do vídeo -Tempo do <i>podcast</i> , entre outros.
Execução de Projetos	Atividades relativas à execução de projetos vinculados às disciplinas, tais como desenhos, especificações técnicas, mídia, pôster, protótipos, maquetes, etc.	Calcular conforme o complexidade da atividade.

4.6. Projeto integrador

O Projeto Integrador (PI) é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos dos Cursos de Graduação da FAESA Campus Cariacica, sendo componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O principal foco do projeto é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos ministrados em sala de aula. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão através da atividade prática aplicada sob orientação do professor orientador do Projeto Integrador.

O objetivo do Projeto Integrador é desenvolver nos alunos as competências requeridas nos cursos, dentro das expectativas do mercado de trabalho onde os alunos serão estimulados a verificar a relação entre a teoria e a prática, bem como, entender a interdisciplinaridade, por meio de vivência de características práticas, além de propiciar:

- Aprofundamento temático.
- Estímulo à investigação científica.
- Aprimoramento da capacidade de interpretação e análise crítica.
- Desenvolvimento da competência do trabalho em equipe.
- Aprendizagem significativa que contribua para a formação pessoal, profissional e cidadã.

O Projeto Integrador é articulado pelos Núcleos Docentes Estruturantes em conjunto com o colegiado do curso, oferecidos nas modalidades em “Grupo” ou “Individual”. Os professores das disciplinas afins são participantes ativos no desenvolvimento do PI, devendo assim solucionar as dúvidas dos acadêmicos ao longo da sua consecução.

O acompanhamento do Projeto Integrador é realizado pelo Professor Orientador dos Projetos Integradores e pelos professores das disciplinas do período.

São de responsabilidade do Professor Orientador:

- Administrar o Projeto Integrador e supervisionar o seu desenvolvimento;

- Realizar reuniões periódicas com a Coordenação do Curso, a fim de avaliar o desenvolvimento da prática interdisciplinar;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Projetos Integradores por meio do AVA, sendo esta a plataforma regular de trabalho dos alunos durante o desenvolvimento dos Projetos;
- Acompanhar e avaliar o andamento do projeto integrador em cada etapa, com vistas a viabilizar as articulações entre as disciplinas em cada etapa.

Compete ao Coordenador de Curso e ao Professor Orientador repassar os parâmetros de execução do Projeto Integrador aos professores das disciplinas do período. Os professores das disciplinas que compõem o período deverão solucionar as dúvidas dos alunos no âmbito da sua unidade curricular, bem como manter o professor orientador do Projeto Integrador informado sobre o desempenho dos alunos.

O Projeto Integrador terá regulamentação institucional e própria dos cursos.

4.7. Política de educação inclusiva

As políticas para inclusão de pessoas com deficiência na FAESA têm sido gradativamente discutidas com a Gestão Acadêmica. Nesse sentido, o Núcleo Pedagógico da FAESA desenvolve ações voltadas para os estudantes que apresentem deficiência auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; transtorno do espectro autista (TEA); altas habilidades ou superdotação; transtorno específico da aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou mobilidade reduzida.

De forma a garantir uma educação de excelência a esse público, a Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica tem realizado esforços para instituir uma política voltada ao atendimento em acessibilidade e inclusão educacional, adotando estratégias para a identificação de estudantes e acompanhamento pedagógico individualizado, tais como: recursos didático-pedagógicos adequados; recursos de tecnologia assistiva, adaptação no ambiente acadêmico; adaptação das atividades avaliativas; oferta de tradutor e intérprete de Libras; leitor; transcritor

e outros apoios especializados que se julgarem necessários, conforme a especificidade apresentada.

4.7.1. A inclusão no contexto da comunidade acadêmica

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais e de seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade, respaldada na dialética inclusão/ exclusão.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio, e tendo como horizonte o cenário ético dos direitos humanos, é preciso que a sociedade reconheça a necessidade de garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

O Brasil é signatário de documentos internacionais que definem a inserção incondicional de pessoas com deficiência na sociedade - a chamada inclusão. Mais do que uma ideia defendida com entusiasmo por profissionais de diversas áreas, a construção de sociedades inclusivas constitui um movimento, de contornos universais, pelos "direitos humanos de todos os humanos".

Uma percepção também universal é a de que todos os humanos, mesmo aqueles considerados "normais" terão necessidades especiais decorrentes da própria vida, seja pelo processo de envelhecimento seja por processos biológicos, como por exemplo a obesidade, ou decorrentes de sequelas.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial contêm perspectiva da universalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com recomendação de que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às instituições de ensino organizar-se para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais, assegurando-lhes as condições necessárias para a educação de qualidade.

A par desse entendimento, a Instituição concebe a inclusão como um dos paradigmas de uma sociedade democrática e como um processo em construção que visa à igualdade de oportunidade a todas as pessoas, por meio de transformações nos seus ambientes físicos, nos equipamentos, nos aparelhos e

utensílios, no mobiliário, na comunicação, nos procedimentos pedagógicos e, principalmente, nas mentalidades. Sua prática compreende a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência com as diversidades, a aprendizagem cooperativa e solidária, além das adequações na infraestrutura e nos procedimentos didático-pedagógicos.

4.7.2. Atendimento de pessoas com necessidades especiais

As ações afirmativas nesse sentido se dão pelos seguintes eixos: acessibilidade nas edificações e áreas físicas; acessibilidade nos equipamentos e mobiliário; acessibilidade no processo seletivo; acessibilidade no atendimento aos públicos interno e externo; acessibilidade na comunicação; acessibilidade no percurso acadêmico. Esses eixos estão descritos a seguir.

I- Acessibilidade nas edificações e áreas afins:

Todas as áreas construídas ou reformadas a partir do ano de 2000, contam com recursos de acessibilidade para atender às pessoas com necessidades especiais, inclusive os andares superiores, via elevador.

Previstas no PDI, as reformas, construções e adaptações possibilitam a correta aplicação dos princípios de biossegurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, conforme normas da ABNT, com vistas à qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão oferecidos pela Instituição.

O *Campus* é constituído por prédios, dispostos ao redor de um pátio que não oferece obstáculos aos portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida. Estudante, Biblioteca, Laboratórios possuem banheiros acessíveis e acesso por rampa ou elevadores que apresentam sinalização tátil.

O estacionamento tem reserva de vagas para deficientes, idosos e veículos do Projeto “Mão na roda”, do Sistema de transporte público que efetua o transporte das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

II- Acessibilidade nos equipamentos e mobiliários:

A Instituição disponibilizará aos alunos, mobiliário acadêmico (cadeiras, pranchetas, carteiras, mesas, etc) de tamanho e formato diverso para atender às diferenças antropométricas de seus alunos, docentes, colaboradores e visitantes.

Aos alunos com deficiências sensoriais (visuais e auditivas) serão disponibilizados computadores e equipamentos multimeios adequados a cada situação;

III- Acessibilidade no Processo Seletivo:

Os candidatos com deficiência contam com apoio pedagógico no processo seletivo para ingresso nos cursos ofertados pela Instituição, por meio dos seguintes recursos: fiscal leitor, prova em Braille e acompanhamento para cadeirantes.

IV- Acessibilidade no atendimento aos públicos interno e externo:

Para pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida, temporária ou definitiva, idosos, com idade igual ou superior a sessenta anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por criança de colo, a Instituição disponibilizará: atendimento prioritário, mobiliário diversificado, acessibilidade aos guichês e aos terminais de autoatendimento, prestação de informações e/ou orientações especializada.

V- Acessibilidade na comunicação:

Previsão, na implementação de uma política de atendimento às pessoas com deficiência, a oferta sistemática do curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, destinado aos membros da comunidade acadêmica (docentes, alunos e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONGs, escolas) e, também, como disciplina optativa em todos os cursos de graduação, tem contribuído para a disseminação de formas de linguagem que possibilitam o melhor convívio das pessoas surdas, no âmbito da Instituição e da sociedade.

VI- Acessibilidade no percurso acadêmico:

Para possibilitar o melhor acesso e percurso acadêmico das pessoas com deficiência e/ou com alguma necessidade especial, a Instituição contará, a partir de 2016/2, com o Núcleo de Acessibilidade, de natureza multidisciplinar, integrado por todos os departamentos institucionais, ficando sua gestão sob a responsabilidade da Direção Acadêmica.

Esse Núcleo responderá pela organização de ações institucionais que garantem a integração de todas as pessoas à vida acadêmica, pela articulação das atividades para a inclusão educacional e social das pessoas, viabilizadas por meio do Programa de Atendimento à Diversidade e à Inclusão.

4.8. Organização da oferta

Os cursos são desenvolvidos em regime seriado semestral, com, no mínimo, 100 dias letivos, e funcionam no turno noturno; de segunda-feira a sábado, de acordo com a estrutura curricular dos mesmos.

As atividades didáticas são planejadas por meio do Calendário Acadêmico onde constarão: datas de início e término dos períodos letivos; períodos próprios para requerer matrícula, seu trancamento ou sua reabertura, requerer dispensa e aproveitamento em componentes curriculares; data-limite para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia e/ou Dissertações; para requerimento de colação de grau; data-limite para o envio das pautas eletrônicas à Secretaria de Registros Acadêmicos; dias letivos, feriados e recessos escolares; período de férias discentes e docentes; data-limite para matrícula de suplentes; data-limite para disponibilização dos horários e número de vagas de cada componente curricular do próximo período.

O Calendário Acadêmico, independentemente do ano civil, obedecerá à Lei nº 9.394/96, será elaborado pela Direção Acadêmica e terá ampla publicação.

4.8.1. Prazo de integralização dos cursos

Os prazos máximo e mínimo para integralização dos Cursos e Programas ofertados pela Instituição são definidos no Projeto Pedagógico de Curso, à luz do disposto na legislação pertinente.

Os discentes que ultrapassarem o prazo máximo estabelecido para essa integralização, descontado o período correspondente ao trancamento da matrícula, se houver, estarão sujeitos ao cancelamento compulsório de sua matrícula.

Em casos específicos é possível a redução do tempo de integralização mínima por meio do aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios que é a concessão atribuída ao estudante que possui conhecimentos ou experiência profissional, anteriormente adquiridos e devidamente comprovados, numa determinada área do conhecimento, relacionados aos conteúdos programáticos de uma disciplina constante do currículo do seu curso de graduação, nos termos do art. 47, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96.

Serão aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores e as práticas profissionais relacionadas à área de formação, por meio de procedimentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora. O processo será coordenado pelo Diretor Acadêmico com a participação do coordenador do curso.

A solicitação do aproveitamento deverá ser efetivada com a antecedência mínima de um semestre letivo, anterior ao semestre em que deveria cursar a(s) disciplina(s) do seu curso.

A solicitação deve ser instruída por meio de formulário próprio e protocolada na Secretaria de Assuntos Acadêmicos, observando-se os períodos previstos em calendário acadêmico.

Alunos com necessidades especiais poderão ter seu prazo de integralização estendido mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; (art. 30, inciso V da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

5. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES: CURSOS DE GRADUAÇÃO

No nível da Graduação são oferecidos atualmente os seguintes cursos superiores:

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA FAESA CAMPUS

CARIACICA

CURSOS	SITUAÇÃO DOS CURSOS	ATOS AUTORIZATIVOS
Administração	Reconhecimento renovado	Portaria nº 268 de 04/04/2017, publicada no D.O.U em 04/04/2017.
Processos Gerenciais	Reconhecimento	Portaria n.º 98 de 01/04/2016
Direito	Autorizado	Portaria n.º 1.213/2006 de 30/06/2006
Ciências Contábeis	Autorizado	Portaria nº 2005 de 29/11/2010
Sistemas de Informação	Autorizado	Portaria nº 769 de 23/03/2006

CURSOS DE GRADUAÇÃO TRAMITANDO NO MEC

CURSOS	SITUAÇÃO DOS CURSOS	INICIO DA OFERTA
Gestão de Segurança Privada	Aguardando autorização	Aguardando publicação da portaria

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA FAESA CAMPUS

CARIACICA EM FASE DE EXTINÇÃO

CURSOS	MOTIVO	SITUAÇÃO DOS CURSOS	Data da Extinção
Engenharia Ambiental	Sem demanda	Reconhecimento renovado	2015/2
Química Bacharelado	Sem demanda	Reconhecimento renovado	2015/1
Química Licenciatura	Sem demanda	Reconhecimento renovado	2014/2
Agronomia	Sem demanda	Reconhecimento renovado	2014/1

Os cursos de graduação que a instituição pretende implantar são apresentados no Quadro a seguir.

CURSOS DE GRADUAÇÃO A SEREM IMPLANTADOS NO PERÍODO DE 2019-2022

CURSO	TIPO	MODALIDADE	VAGAS	CH	ANO	TURN O
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	200	3600	2022	N
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	200	3600	2022	N
Logística	Tecnologia	Presencial	100	1600	2022	N
Gestão Comercial	Tecnologia	Presencial	100	1600	2022	N

5.1. Perspectiva de Desenvolvimento das Ações Institucionais

Esse PDI, ao traçar a rota orientadora das ações institucionais para o período 2019/2022, estabeleceu, em seu Plano de Metas, intervenções que impactarão positivamente o atendimento ora tratado. São elas: implementação políticas de atendimento às pessoas com deficiência, o aperfeiçoamento do processo de comunicação institucional e a proposta de revisão da infraestrutura e equipamentos, da forma de oferta de disciplinas, da flexibilidade do currículo e da revisão dos Projetos de Curso e do aperfeiçoamento profissional dos docentes e demais colaboradores. Nessas ações estão inscritas, implicitamente, todas as questões relacionadas ao atendimento especializado aos deficientes e às ações que possibilitam a acessibilidade, no âmbito Instituição uma vez que, o entendimento filosófico dessa Instituição é que a questão da inclusão/acessibilidade precisa ser tratada dentro de uma perspectiva cultural e incremental.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS

6.1. Área física e instalações prediais

A Instituição dispõe de uma área de 84.226 m² com 3.374, 21 m² de área construída.

Para a segurança o Campus dispõe de controle do acesso e de circulação monitorada visualmente por câmeras e central de imagem.

Todos os espaços físicos da instituição serão avaliados, periodicamente, por meio do Programa de Avaliação Institucional, no qual alunos, professores, administradores, funcionários, e profissionais da área, avaliam as condições de salubridade dos mesmos, incluindo a adequação às atividades acadêmicas e administrativas, iluminação, acústica, condições de limpeza, manutenção e conservação, dentre outros fatores.

Os espaços físicos são construídos e ou adaptados conforme o cronograma das ações previstas para se alcançar as metas institucionais definidas no PDI e visam atender às demandas relativas à oferta educacional programada.

A Instituição conta com a seguinte infraestrutura física:

Quadro 1 – Salas de aula

Bloco I		
1º andar – 3 Salas	Área (m ²)	Características Especiais
Sala de aula 1 – 50 lugares	74,74	Ar-condicionado, rede de computadores com cabeamento estruturado, rede wireless em todas as salas, projetor multimídia, tela de projeção motorizada, quadro branco com superfície deslizante, cadeiras estofadas, computador para os professores.
Sala de aula 2 – 50 lugares	74,74	
Sala de aula 3 – 60 lugares	74,74	
2º andar – 3 Salas	Área (m ²)	Características Especiais
Sala de aula 4 – 60 lugares	74,74	Ar-condicionado, rede de computadores com cabeamento estruturado, rede wireless em todas as salas, projetor multimídia, tela de projeção motorizada, quadro branco com superfície deslizante, cadeiras estofadas, computador para os professores.
Sala de aula 5 – 50 lugares	74,74	
Sala de aula 6 – 56 lugares	74,74	

4º andar – 2 Salas	Área (m²)	Características Especiais
Sala de aula 7 – 50 lugares	74,74	Ar-condicionado, rede de computadores com cabeamento estruturado, rede wireless em todas as salas, projetor multimídia, tela de projeção motorizada, quadro branco com superfície deslizante, cadeiras estofadas, computador para os professores.
Sala de aula 8 – 60 lugares	74,74	

Bloco II		
Térreo - 6 Salas	Área (m²)	Características Especiais
Sala de aula 1 – 55 lugares	78,34	Ar-condicionado, rede de computadores com cabeamento estruturado, rede wireless em todas as salas, projetor multimídia, tela de projeção motorizada, quadro branco com superfície deslizante, cadeiras estofadas, computador para os professores.
Sala de aula 2 – 50 lugares	72,96	
Sala de aula 3 – 50 lugares	72,96	
Sala de aula 4 – 65 lugares	82,42	
Sala de aula 5 – 50 lugares	71,57	
Sala de aula 6 – 60 lugares	70,85	

Quadro 2 – Salas de professores

Descrição	Área (m²)
01 salas de professores com capacidade para 15 pessoas	21

Quadro 3 – Instalações Administrativas

Descrição	Área (m²)
Empresa Jr.	17
Salas de Reunião	14,4
Copa	11,84
Secretaria para Assuntos Acadêmicos	21,45
Cobrança	19,25
Biblioteca	83,6
Diretoria/ Direção	10,75
Sala das coordenações	10,5

Quadro 4 – Instalações Sanitárias

Descrição	Área (m ²)
6 sanitários masculinos, coletivos, distribuídos do térreo ao quarto andar	9,90
6 sanitários femininos, coletivos, distribuídos do térreo ao quarto andar	9,90
6 sanitários masculinos individuais, com vaso sanitário e pia, para portadores de necessidades especiais, distribuídos do térreo ao quarto piso.	2,66
6 sanitários femininos individuais, com vaso sanitário e pia, para portadores de necessidades especiais, distribuídos do térreo ao quarto piso.	2,66

Quadro 5 – Instalações da CPA

Descrição	Área (m ²)
Sala da CPA	17

Quadro 6 – Auditório

Descrição	Área (m ²)
Auditório para 130 pessoas, equipamentos de iluminação, tela de projeção, projetor multimídia, equipamentos de áudio profissional: caixas de som (PA), subwoofer, microfones, retorno de áudio, computador, internet wireless.	160

Quadro 7 – Área de convivência

Descrição	Área (m ²)
Lanchonete/ Cafeteria - Térreo	163

6.2. Biblioteca

6.2.1. Caracterização

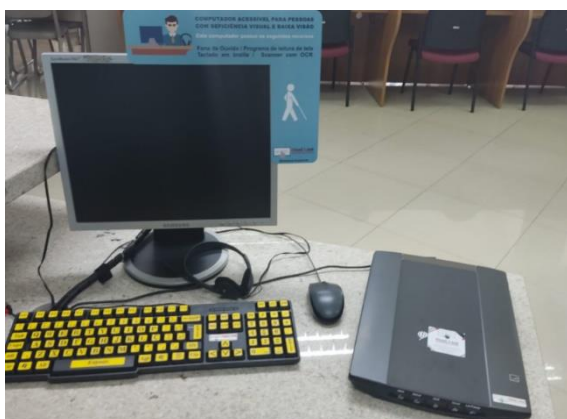
A Biblioteca está inserida no Sistema FAESA de Bibliotecas, constituído pelas **Biblioteca Central, localizada no Campus Vitória, FAESA Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia e Biblioteca Setorial da Faculdade Espírito-santense, localizada no Campus Cariacica. Esse Sistema** objetiva apoiar as atividades dos corpos docente e discente, disponibilizando para seus usuários toda a memória técnica, científica e cultural que constitui seu acervo, como também projetá-la para a comunidade, desempenhando assim sua missão de prover o acesso e a recuperação da informação.

No Campus da FAESA Campus Cariacica, localizado em Vitória, encontra-se a Biblioteca Central, implantada em um espaço de 1.273m² distribuídos nos seguintes espaços: Hall, Guarda volume, Recepção/Atendimento, Sala da Supervisão, 6 Cabines de Estudo, Sala dos Fundadores, Sala interativa (Biblioteca Lab), Espaço de exposição, Banheiros, Área de Circulação e capacidade para atender simultaneamente a 293 pessoas sentadas. No Campus da FAESA, localizado em Cariacica, temos uma biblioteca com um espaço de 96m² distribuídos da seguinte forma: Guarda volume, Recepção/Atendimento, 3 Cabines de Estudo, mesas para estudo em grupo e móvel para estudo individual e capacidade para atender simultaneamente a 47 pessoas sentadas.

A Biblioteca é coordenada pela Bibliotecária Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano, CRB: 752/ES conta com 1 auxiliar e 01 estagiário.

O **acervo físico** total da Biblioteca de Cariacica é de 2.848 títulos e 8.165 exemplares, os usuários da biblioteca de Cariacica também tem acesso ao acervo da biblioteca Central localizada em Vitória composto por 27.574 títulos e 92.855 exemplares. Quando ao **acervo virtual** de livros contempla 10.323 títulos.

Destaca-se, ainda, que são assinados 02 jornais de circulação local, nacional e títulos de periódicos de conhecimentos gerais.



A biblioteca disponibiliza um terminal com 1 computador acessível para pessoas com deficiência visual e baixa visão, composto por: 1 fone de ouvido, teclado braile, programa de leitura de tela e scanner com OCR.

6.2.2. Política de desenvolvimento de coleções

A política de desenvolvimento de coleções tem como finalidade adquirir, manter e atualizar as coleções de livros, periódicos e demais materiais, em qualquer suporte

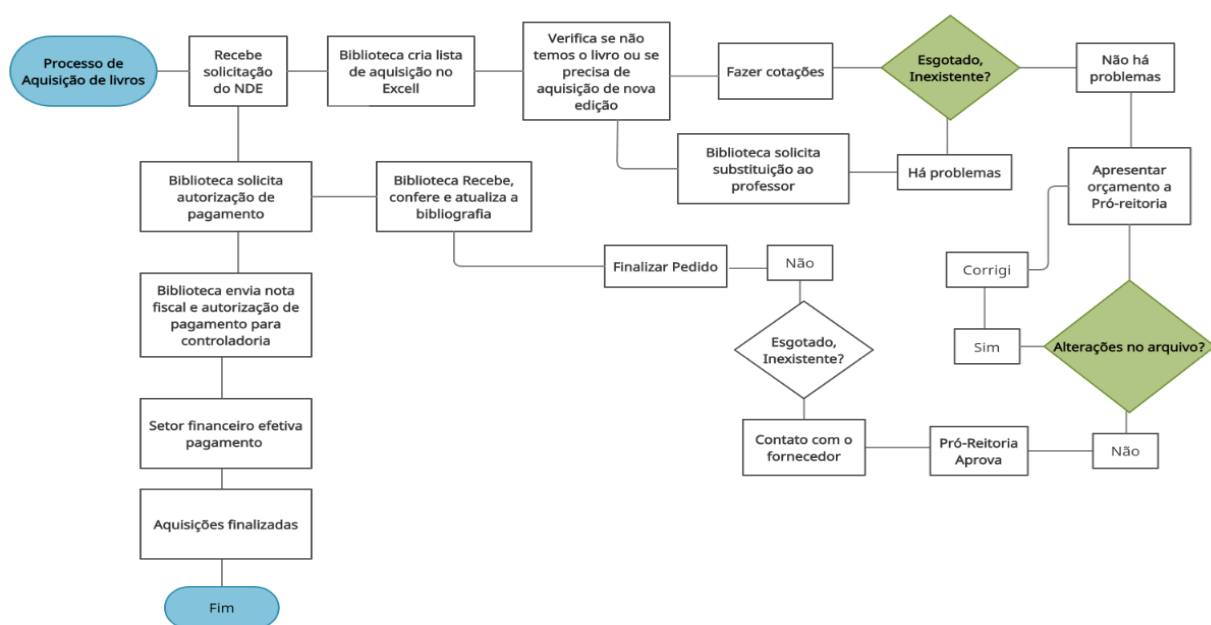
(papel, meio magnético ou eletrônico), por meio de compra, permuta e doações, de acordo com o orçamento anual disponibilizado e com as indicações das Coordenações de Curso.

Constituem objetivos dessa política:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Estabelecer convênios de cooperação com outras instituições e bibliotecas.

A responsabilidade pela consecução dessa política é da Coordenação da Biblioteca, compartilhada com o Setor de Aquisição, Setor de Referência e com a Coordenação das Unidades de Conhecimento e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

FLUXOGRAMA AQUISIÇÃO DE LIVROS



O acervo é constituído por diferentes tipos de materiais, tais como: livros, obras de referência, periódicos e multimeios. Suas funções envolvem:

- o atendimento aos programas de ensino dos cursos de graduação, pós-graduação, tecnologia e sequenciais;
- o apoio aos programas de pesquisa, o auxílio ao pessoal técnico-administrativo no exercício de suas atividades;
- o fornecimento de obras de informação geral em áreas de conhecimento que não estejam cobertas pelos programas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- a aquisição de todas as bibliografias específicas indicadas pela comissão de especialistas do MEC;
- a efetivação de assinaturas de periódicos cujos títulos façam parte da bibliografia básica e complementar, conforme indicação dos docentes, e que tenham uma boa conceituação no Qualis (A ou B).
- no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca, estão disponíveis para professores e alunos, em suas respectivas áreas do conhecimento links de periódicos de cada curso ofertado pela FAESA.

Na formação do acervo da Biblioteca, os materiais bibliográficos e audiovisuais são rigorosamente selecionados, observando os seguintes critérios:

- a demanda dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- os objetivos educacionais da Instituição;
- a autoridade do autor e do editor;
- o nível de atualização do material;

- a demanda e o perfil dos usuários;
- a qualidade técnica, do ponto de vista gráfico e sonoro;
- o idioma que deve ser acessível aos usuários;
- as condições físicas do material;
- a credibilidade do publicador ou produtor;
- a escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca.

6.2.3. Considerações sobre a bibliografia dos cursos

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso usa de suas atribuições Regulamentares e Regimentais, considerando o processo de autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso, no qual por meio das vagas pleiteadas/oferecidas anual ou semestrais, apresenta as definições e referendo a respeito de análise e estudo realizado sobre o acervo bibliográfico do curso, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante a adequação e compatibilidade de cada título/periódico tanto da bibliografia básica quanto da complementar e, a adequabilidade no tocante ao número de exemplares em função das vagas solicitadas/oferecidas.

Segundo definições e referendo do NDE de cada curso, avalia se o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, isto pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do curso no tocante as características

acadêmicas pedagógicas e também relacionada ao quantitativo de títulos/exemplares.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente PPC dos Cursos ofertados pela FAESA, relacionada a autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso, para definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar o NDE instituiu como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se este relato, que vem a atender aos padrões de qualidade nos programas de cada componente curricular que compõem os cursos, estão previstos 3 (três) títulos na Bibliografia Básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, seguindo as seguinte composição, que apresenta padrão de excelência conseguindo praticamente disponibilizar 1 (um) livro para cada vaga autoriza.

Bibliografia Básica: Em particular a Bibliografia Básica poderá ser composta em três possibilidades de acordo com a avaliação do NDE alinhada a particularidade de cada disciplina.

Opção 1:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;

Livro 2 - Título virtual;

Livro 3 - Título físico.

Opção 2:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;

Livro 2 - Título virtual;

Livro 3 - Título virtual.

Opção 3:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título físico;

Livro 2 - Título físico;

Livro 3 - Título físico.

Opção 4:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;

Livro 2 - Título físico;

Livro 3 - Título físico.

Sendo que na opção 4 essas indicações de livros físicos cada título terá que ter no mínimo 5 exemplares, a soma dos exemplares físicos da unidade curricular não pode ser menor que 15 exemplares.

Bibliografia Complementar: Composta pela Indicação de 5 títulos totalmente virtuais. Caso seja necessário a composição por algum livro físico, o título indicado precisa ter no mínimo 2 exemplares por título. No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único.

Essa composição, permite que as referências indicadas estejam adequadas para o caso dos demais cursos que efetivamente utilizam o acervo, garantindo assim, a proporção para o total de vagas somadas, quando for o caso.

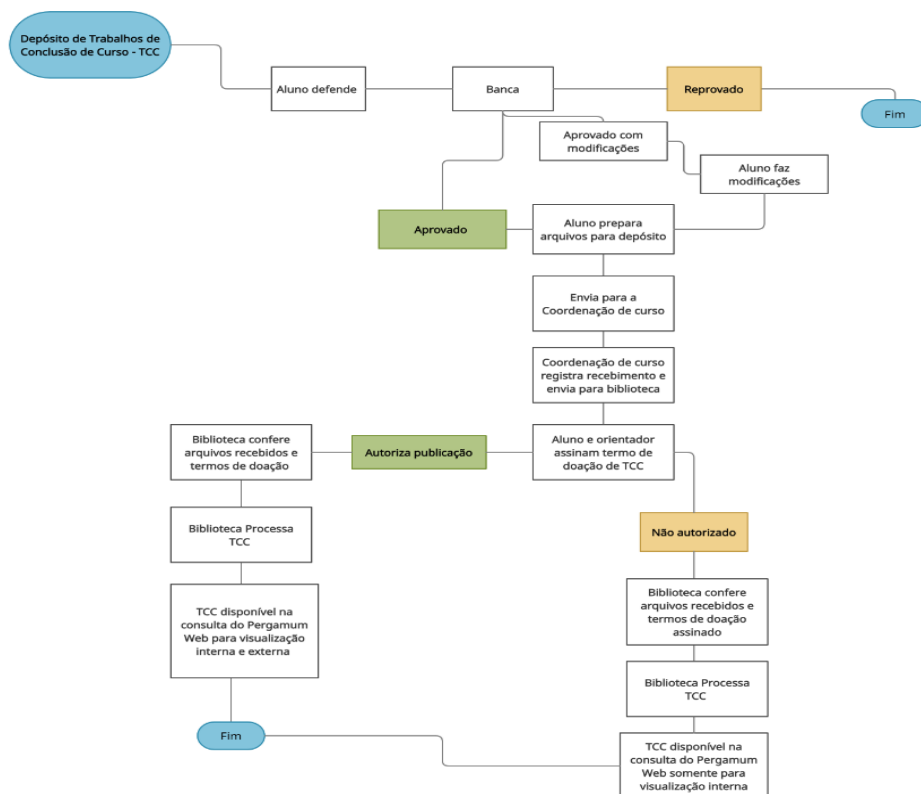
O acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição, estando organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes.

Além do acervo bibliográfico, são indicados em número mínimo de 20 títulos de periódicos preferencialmente, que abrangem mais de uma área do curso.

6.2.4. Produção Técnica e Científica

A produção técnica e científica é incorporada ao acervo da Biblioteca a produção técnico-científica do corpo docente e discente. A produção dos docentes inclui publicações de caráter científico, artigos publicados em periódicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, capítulos de livros e assemelhados de autoria de professores da Instituição. A inclusão da produção de discentes destina-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso TCC que tenham obtido notas superiores ou iguais a 8,0 (oito), que estejam normatizados conforme as orientações do “Manual de Apresentações de Trabalhos Acadêmicos: graduação e pós-graduação”. Esse material é disponibilizado em formato digital no acervo, no repositório institucional TEDE/IBICT.

FLUXOGRAMA DEPOSITO DE TCC



Doações: são aceitas as doações de **livros, obras de referência, periódicos, recursos audiovisuais, desde que** estejam atualizados e em bom estado físico e sejam relevantes para as áreas de conhecimento dos cursos.

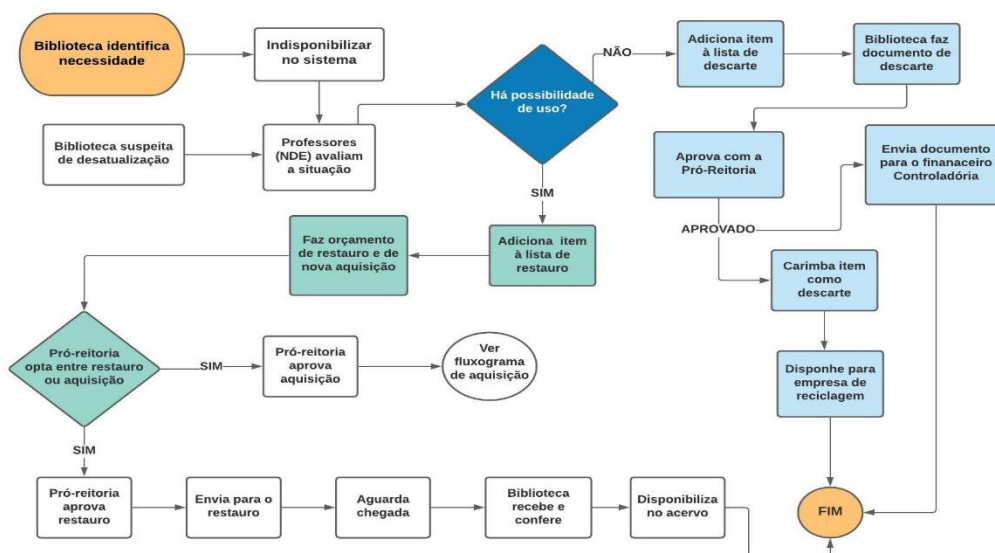
Periodicamente, é efetuado o desbastamento do acervo que consiste no processo de retirada do conjunto ativo títulos e/ou exemplares, partes de coleções para remanejamento ou para descarte. Esse processo é contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O descarte é o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, possibilitando economia de espaço e segue os seguintes critérios:

- para livros: inadequação, obsolescência e duplicação excessiva de cópias de um mesmo título;
- para periódicos: coleções não correntes ou que não apresentem demanda; periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;

periódicos recebidos em duplicata; coleções de caráter não científico; condições físicas inadequadas.

Os documentos desaparecidos da Biblioteca requerem análise de demanda, da importância e do valor do título para que sejam repostos.

FLUXOGRAMA DESCARTE DE ITENS



6.2.5. Forma de acesso e empréstimo

Ao entrar na Biblioteca, o usuário guarda seu material nos escaninhos, localizados na entrada, que estarão disponíveis durante sua permanência no recinto. A consulta local é realizada por meio dos terminais de auto consulta com bancos de dados de autor, título e assunto. No caso de dúvidas na utilização ou para localizar o item procurado na coleção, os funcionários da Biblioteca efetuam as orientações pertinentes.

Os alunos têm acesso às estantes, catálogos, arquivos externos, terminais de computadores destinados às pesquisas e microcomputadores ligados à Internet.

A Biblioteca disponibiliza, também, comutação bibliográfica, empréstimo interbibliotecário, malote entre as Bibliotecas UNICAPE/FAESA, e Biblioteca CET-FAESA e orientação aos alunos. Todo o acervo está disponível na Internet no endereço: <http://biblioteca.faesa.br/biblioteca>.

Para preservação do acervo e dos ambientes, é vedado aos usuários da biblioteca falar alto, afixar cartazes, fazer empréstimo com matrícula de terceiros, fumar, lanchar, renovar livros entre as renovações de matrículas e usar telefone celular.

O empréstimo é restrito aos alunos, professores e funcionários, observando-se os seguintes critérios:

- Alunos de graduação e funcionários têm autorização para retirar cinco livros por um período de 07 (sete) dias;
- Alunos em fase de realização do TCC, pós-graduação e professores podem retirar cinco livros por um período de 15 (quinze) dias;
- Alunos de cursos a distância, em nível de graduação ou de pós-graduação, poderão retirar 05 livros, por um período de 30 (trinta) dias;
- O primeiro exemplar de cada título deve ser retirado apenas para consulta ou após às 11h do sábado, com devolução até às 9h do próximo dia útil;
- A renovação do empréstimo é limitada a três vezes, se não houver atraso quanto à data de devolução e reserva para o material. A renovação ocorrerá pela internet, e nos terminais de auto consulta disponíveis na Biblioteca;
- O usuário poderá programar três reservas de materiais;

Em caso de extravio ou de qualquer dano constatados em materiais do acervo, o usuário responsável deverá repor novo material, idêntico ao danificado.

CATEGORIAS DE EMPRÉSTIMOS

CATEGORIA DE USUÁRIO	TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE	PRAZO
Alunos de graduação Funcionários	Livro e/ou material adicional	5	7 dias úteis
	Dissertações/teses/TCCs	Online	
Alunos de pós-graduação Alunos em fase TCC Professores	Livro e/ou material adicional	5	15 dias úteis
	Dissertações/teses/TCCs	Online	
Alunos de	Livro e/ou material	5	30 dias úteis

CATEGORIA DE USUÁRIO	TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE	PRAZO
Ensino a Distância	adicional		
	Dissertações/teses/TCCs	Online	

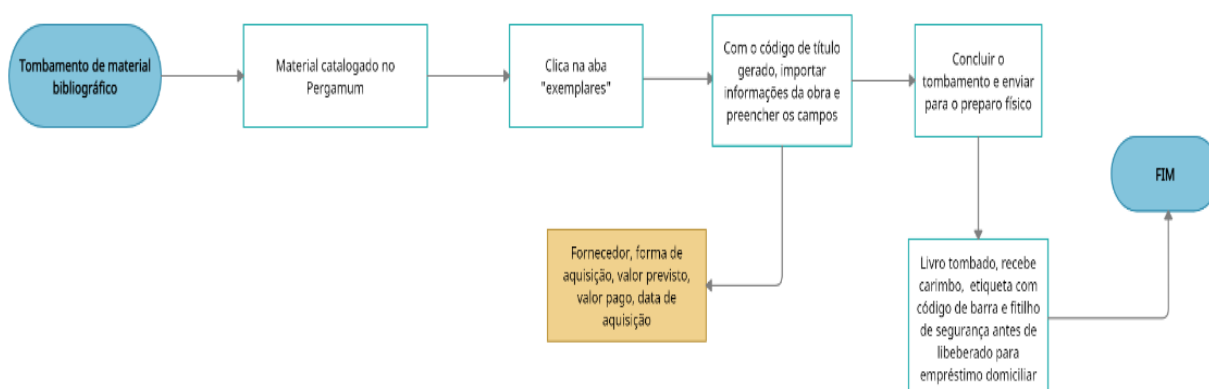
Obs.: Não será permitido o empréstimo domiciliar de mais de um exemplar do mesmo título (mesmo número de chamada), porém os materiais adicionais serão considerados como 01 (um) item.

6.2.6. Informatização

O sistema informatizado de controle da Biblioteca utiliza o software Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR em parceria com a PUC-RJ. Implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, o Pergamum utiliza banco de dados relacionais SQL, contemplando as principais funções de uma biblioteca, com destaque para:

- catalogação;
- consulta ao acervo (pelas estações da rede interna, externa e através da internet);
- controle da movimentação do material, acompanhando todas as fases, desde sua compra e preparo até o processo de reserva, empréstimo e devolução;
- controle de segurança e restrição de acesso;
- importação e exportação dos registros bibliográficos;
- inventário do acervo;
- preparo técnico com a emissão de relatórios de apoio e etiquetas com código de barra;
- processo de compra dos materiais;
- tombamento do acervo, com ilustra o fluxograma a seguir.

FLUXOGRAMA TOMBAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO



Atendimento ao Usuário; Serviço de Circulação de Acervo; Serviço de Iniciação Científica e Empréstimo entre Bibliotecas.

Os Serviços Internos compreendem a aquisição bibliográfica de livros, DVDs, assinaturas de periódicos, renovações de periódicos, assinatura de jornais e a catalogação e indexação de todos os materiais bibliográficos.

Os Serviços de Atendimento ao Usuário envolvem o empréstimo domiciliar; recuperação da informação; empréstimo entre bibliotecas; reserva de materiais; malotes entre as unidades que integram o Sistema FAESA de Bibliotecas; treinamento de usuários; acesso ao portal de periódicos da CAPES e das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS); Biblioteca virtual da MINHA BIBLIOTECA (livros eletrônicos); ambiente Target GEDWeb; Base de periódicos ICAP e o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut).

O acervo multidisciplinar que compõe as unidades do Sistema de Biblioteca FAESA é acessível a todos os estudantes, professores e funcionários das unidades de ensino participantes. Esses usuários podem fazer a solicitação do material necessário e, a partir disso, um funcionário (mensageiro) do Sistema faz a entrega do material na unidade que melhor atenda ao usuário.

Os alunos têm acesso às estantes, catálogos, arquivos externos, terminais de computadores destinados às pesquisas e microcomputadores ligados à Internet através da FAESA.

Pelo Serviço de Iniciação Científica, a Biblioteca disponibiliza e garante para seus usuários acesso às bases de dados públicas e gratuitas e ao empréstimo de material bibliográfico de acervos de outras instituições. As unidades que integram esse serviço são as seguintes:

- Membros-participantes do compartilhamento da Rede Pergamum de Bibliotecas, que permite à comunidade acadêmica da Instituição o intercâmbio com aproximadamente 432 Instituições de ensino superior de excelência científico-acadêmica;
- Portal de periódicos da CAPES;
- Instituições conveniadas ao Programa de Comutação Bibliográfica (Comut);
- Conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e o “Manual para normalização e elaboração de trabalhos acadêmicos”, elaborado pela Instituição, que instrui sobre as exigências específicas para apresentação de trabalhos técnicos e científicos, disponibilizados dentro do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca.

Na página da Biblioteca disponibilizados dentro do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca, encontra-se disponível os seguintes serviços:

- Regulamento e normas de uso da biblioteca
- Periódicos de acesso aberto
- TEDE – Repositório Institucional
- Tutorias (Vídeos com intérpretes de libras: Biblioteca Virtual, Renovação e Reserva de livros e histórico de empréstimos);
- Manuais e normas de trabalhos acadêmicos da FAESA;
- Normas técnicas brasileiras e internacionais - Target Gedweb;

- Bibliotecas Temáticas (contempla indicação de materiais nas temáticas: Libras, Educação ambiental; Direitos Humanos e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- Registro de Eventos e exposições realizados pela biblioteca.

A biblioteca também por meio do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) oferta a comunidade acadêmica dois cursos livres:

- Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – ETA, e
- Estratégias de Pesquisas - EDP

O empréstimo entre bibliotecas ocorre entre os membros-integrantes do Consórcio de Bibliotecas da Rede Pergamum. Participam desse consórcio 600 instituições de ensino superior de todo o Brasil, facilitando a interação e a recuperação de documentos relevantes para os usuários. E presentes em mais de 49 países em diversos continentes.

6.2.7. Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona das 13h às 22h, ininterruptamente, de 2^a a 6^a feira. Além desse atendimento, os usuários podem consultar a base de dados das unidades, por meio do site da FAESA.

6.3. Laboratórios e equipamentos

Os equipamentos constantes na Instituição, assim como aqueles que são adquiridos conforme a necessidade, são selecionados e quantificados pelos colegiados de cursos, daí a sua adequação quantitativa e qualitativa ao uso. Em relação às condições técnicas, a Instituição mantém contrato com empresas de prestação de serviços, a fim de garantir um bom estado de conservação e atualização dos equipamentos em geral. Ainda, quando existe a necessidade

imediate de troca em função de problemas técnicos, esta é realizada de maneira que não interfira nas atividades desenvolvidas nos laboratórios.

Em relação aos equipamentos de informática a Faculdade oferece laboratórios aparelhados com modernos computadores, devidamente equipados. Além de recursos para digitalização e impressão de imagens. A Instituição possui uma linha dorsal que interliga as diversas redes locais, integrando à Internet a centenas de estações de trabalho distribuídas pelo campus. A rede da Faculdade é operada e administrada pelo Núcleo de Tecnologia e Informação – NTI.

Os quadros abaixo descrevem os equipamentos de informática e os recursos audiovisuais, quantitativamente, existentes na Instituição.

Quadro 9 – Equipamentos

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Servidores de grande porte	01
Microcomputadores / multimídia	70
Impressoras	08
Scanner	02
Máquinas copiadoras	03

Quadro 10 – Recursos áudio visuais

RECURSOS	QUANTIDADE (UNIDADES)
Aparelho DVD	01
Data-show (Kit-multimídia)	14

Quadro 11 – Laboratórios de Informática

3º Andar – 2 Laboratórios	capacida de	Área (m²)	Características Especiais
Laboratório 1	25	77,6	Ar-condicionado, rede wireless, computadores, projetor, tela de projeção, quadro branco
Laboratório 2	25	76,7	
Recepção dos Laboratórios	-	35	

Os equipamentos dos laboratórios são de uso exclusivo dos alunos regularmente matriculados, bem como, integrantes de convênios firmados pela instituição e tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento do aluno dentro das disciplinas ministradas na Instituição.

Os espaços físicos dos laboratórios são utilizados para aulas, cursos, palestras e desenvolvimento de projetos.

Nos laboratórios de informática, o aluno tem a sua disposição:

- a) os recursos computacionais existentes nos laboratórios que serão utilizados de acordo com as normas da Instituição, que lhe permitem elaborar trabalhos acadêmicos;
- b) internet; (exceto em casos de paradas por problemas técnicos);
- c) página individual na internet;
- d) impressora (sendo cobrado uma taxa por folha impressa).

Os laboratórios passam por constantes atualizações com computadores mais recentes. A conservação dos equipamentos é realizada por meio de software de desenvolvimento próprio que controla o uso das máquinas e monitora as atividades. Além disso, os laboratórios contam com a política de segurança do próprio sistema operacional (restrições ao painel de controle de sistema) e de antivírus ativo e atualizado.

A manutenção é realizada através de acompanhamento semanal de cada laboratório, checagem de vírus, ScanDisk e exclusão de arquivos temporários. A cada semestre é feita a reinstalação dos softwares básicos (SO, MS-Office, Internet) e instalação de novos softwares e novas versões de acordo com a necessidade.

A política de utilização dos Laboratórios de Informática preconiza que:

- o usuário deve solicitar um cadastro na recepção do Laboratório para uso do mesmo;
- a identificação do usuário é feita por meio de identidade estudantil quando se tratar de alunos e de crachá para professores e funcionários;
- a recepção dos laboratórios de informática indicará a máquina a ser utilizada pelo usuário;
- se for detectado qualquer tipo de problema no equipamento para qual o usuário foi encaminhado, o mesmo deverá informar imediatamente a recepção;
- os defeitos e/ou reclamações deverão ser registrados em formulário próprio, fornecido pela recepção;

- os equipamentos deverão ser desligados após sua utilização, estabilizado.

Aos usuários dos Laboratórios de Informática é proibido:

- divulgar sua identificação (login) e sua senha de acesso para outra pessoa por se tratar de informações de caráter pessoal e intransferível;
- utilizar a identificação (login) e senha de acesso, arquivos e dados de outro usuário;
- tentar enganar ou subverter as medidas de segurança dos sistemas e da rede de comunicação;
- desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e as informações armazenadas, tais como criação e propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição dos dados;
- utilizar os serviços e recursos do laboratório para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;
- utilizar os serviços e recursos do laboratório para ganho pessoal;
- utilizar os serviços e recursos do laboratório para armazenar, divulgar ou transmitir material ofensivo e abusivo;
- desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;
- ligar, desligar, abrir ou mexer de forma indevida em qualquer equipamento do laboratório;
- instalar software que não sejam os disponibilizados pela instituição;
- permitir o acesso a pessoas não autorizadas aos laboratórios de informática e recursos computacionais;
- fazer qualquer trabalho que não esteja relacionado ao ensino e/ou pesquisa desenvolvidos na UNICAPE;
- trazer comidas e bebidas, bem como consumi-las nas dependências do laboratório;
- fumar;
- acessar jogos, chat (bate-papo) e páginas de conteúdo erótico ou pornográfico.

6.4. Infraestrutura tecnológica

A Instituição dispõe de recursos de tecnologia da informação internos e externos que asseguram a disponibilidade, continuidade e desempenho dos serviços vinculados à área. A FAESA possui DataCenter (DC) no modelo híbrido, ou seja, parte a estrutura se encontra em nuvem privada em contrato firmado com a INTEGRASYS S/A denominado DC de serviços de alta criticidade e parte se encontra em estrutura própria denominado DC de serviços de média e baixa criticidade. Ambas as estruturas respeitam todas as normas nacionais e internacionais que mitigam os riscos e aumentam a disponibilidade e continuidade das operações. A FAESA possui DataCenter (DC) no modelo híbrido, ou seja, parte a estrutura se encontra em nuvem privada em contrato firmado com a INTEGRASYS S/AS denominado DC de serviços de alta criticidade, e parte se encontra em estrutura própria localizada no Campus Av. Vitória denominado DC de serviços de média criticidade. Possuímos também um DC de baixa criticidade no Campus Cariacica. Todas as estruturas respeitam todas as normas nacionais e internacionais que mitigam os riscos e aumentam a disponibilidade e continuidade das operações.

O DC de serviços de alta criticidade é um serviço contratado pela FAESA junto a empresa INTEGRASYS S/A onde se tem acordado:

- 1) Servidores alocados em cluster de alta disponibilidade em VMware 6.7 Enterprise Plus;
- 2) Storage 100% com tecnologia SSD sem uso de procedimento de tierização;
- 3) Backups diários 100% sem agentes, permitindo restore granular de arquivos caso necessário, ou instant recovery na máquina virtual completa e com armazenamento na INTEGRASYS de Vitória/ES e replicado na INTEGRASYS de São Paulo/SP;
- 4) Link de internet de 1000Mbps, assegurado disponibilidade de 99,6%, latência máxima de 25Ms e máxima perda de pacote mensal de 1%.
- 5) Interconexão entre os DCs de 1000Mbps respeitando as mesmas regras do item acima.
- 6) Monitoramento e suporte 24/7 com acordo de nível de serviço de até 4 horas.

➤ Estrutura do DC de Serviços de Alta Criticidade

➤ 1) Características Gerais:

- a) O DC hospeda suas instalações físicas e operação INTEGRALMENTE sediadas no BRASIL
- b) Possui ferramentas de acompanhamento de níveis de serviços, alarmes e solicitações através de Web Sites Seguros;
- c) Conectividade pública através de Backbone IP dedicado e provido por no mínimo duas operadoras distintas, configurados em alta disponibilidade;
- d) Possui um sistema autônomo em relação à internet, com blocos de endereços IP próprios – independente de operadoras de telecomunicações.

➤ 2) Segurança Física:

- a) Possui agentes de segurança armada 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias ao ano. O monitoramento dispõe de câmeras de segurança, gravação digital por período mínimo de 30 dias.
- b) O controle de acesso é feito por meio de uso de dispositivos que compõem no mínimo dois níveis de autenticação – cartão e biometria
- c) O prédio é equipado com, no mínimo três níveis de acesso controlado, via cartão e biometria, para entrada no até o Data Center (Computer Room).
- d) Os registros de controle de acesso de entrada e saída ao Data Center são mantidos por, no mínimo, 12 (doze) meses.

➤ 3) Sistemas de Detecção de Incêndio:

- a) Possui sistema autônomo de detecção de fumaça por aspiração, com câmera laser de detecção de alta sensibilidade e dispositivo de pré-alarme e alarme.
 - b) A central de alarme de incêndio é endereçável e inteligente.
- 4) Proteção contra Incêndio:
- a) Possui sistema que detecta a presença de íons e partículas características e específicas de um superaquecimento, prevenindo um eventual princípio de incêndio.
 - b) Possui sistema de detecção automática e supressão de fogo que utiliza gás inerte ECARO, com contingência de um sistema de extintores manuais de CO2.

➤ 5) Energia Elétrica:

- a) Está equipado com subestação própria projetada para operar em média ou alta tensão, para atendimento aos requisitos de potência e alimentação elétrica adequada ao Data Center;
- b) O sistema está equipado e protegido por nobreaks e bancos de baterias, que funcionam automaticamente no caso de queda do fornecimento comercial;
- c) Os nobreaks e seus bancos de baterias são redundantes e automatizados, em regime N+1, isto é, no caso de entrada em operação do sistema de nobreaks, a indisponibilidade ou falha de um dos nobreaks não poderá afetar o funcionamento do Data Center a plena carga.
- d) O Data Center possui sistema de geração elétrica à diesel próprio e redundante, que mantém o em ambiente pleno funcionamento, durante todo o período de eventual corte de energia pela(s) concessionária(s) de energia;
- e) Para garantia desta alta disponibilidade no sistema de geração elétrica à diesel, o Data Center possui reservatório de diesel, aliado a um esquema de reposição, através de contratos com as fornecedoras de diesel. Com isto, mesmo em caso de desastres, o fornecimento de energia é continuado;
- f) A autonomia do sistema de geração elétrica à diesel (grupo gerador) é de no mínimo 24 horas, sem reabastecimento de combustível;
- g) Os geradores são redundantes e automatizados, em regime N+1, isto é, no caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica pela(s) concessionária(s) e entrada em operação dos geradores, a indisponibilidade ou falha de um dos geradores não poderá afetar o funcionamento do Data Center a plena carga.

➤ 6) Sistema de Aterramento e Proteção de Surtos:

- a) O edifício possui sistema de aterramento tipo gaiola de Faraday com malha em cobre com espaçamento de até 60X60cm sob área de equipamentos eletrônicos;
- b) O prédio atende a norma NBR 5410 para proteção de surto em todas as zonas.

➤ 7) Sistema de Refrigeração Redundante e de Alta Pressão:

- a) Os sistemas de refrigeração são configurados de forma redundante e automatizadas, em regime N+1, isto é, a indisponibilidade ou falha de um dos sistemas não afeta o funcionamento do Data Center a plena carga;
- b) O sistema de ar-condicionado possui as seguintes características:
 - Controle proporcional e integral de temperatura e umidade para todos os

módulos de climatização;

- Sistema de desumidificação e umidificação

c) O sistema permite o monitoramento e controle automático dos seguintes dados:

- Temperatura e umidade ambiente;
- Pressões de operação;
- Status de operação de equipamentos e acessórios;
- Gráficos de temperatura, umidade e pressão;
- Sensores de temperatura e umidade de alta resolução e baixa margem de

oscilação.

➤ O DC de serviços de média criticidade contam com os seguintes recursos:

1) **Cabeamento Lógico:** executado com cabeamento estruturado Categoria 6 e fibra óptica;

2) **Estrutura Elétrica:** todos os equipamentos hospedados no DC contam com 2 redes elétricas independentes e fontes redundantes que garantem contingência. Além disso, o DC conta com baterias (nobreak) da empresa APC e gerador automatizado, o que garante a continuidade das operações por período indefinido, posto que basta manter o tanque de óleo diesel do gerador abastecido para a produção de 100% da energia consumida por todo o DC. A FAESA conta com profissional qualificado para atender demandas internas que possam vir a impactar a continuidade da operação;

3) **Segurança Física:** O DC localiza-se em área restrita, conta com proteção contra inundação (piso elevado), acesso exclusivo por biometria somente às pessoas autorizadas, câmeras de segurança, alarme e vigilância 24 horas;

4) **Proteção contra incêndio:** o DC conta com detectores de focos de incêndio precoce e é munido de extintores de CO2 para o combate ao incêndio imediato até a chegada da Brigada de Incêndio;

5) **Climatização:** o DC conta com 02 equipamentos de climatização da marca Elgin, conectados a um comutador automático que garante a continuidade da operação dos equipamentos mesmo em caso de falha de um deles, mantendo assim, a temperatura ideal para os equipamentos do DC.

6) **Servidores Virtuais:** Para hospedagem dos serviços, o DC conta com enclosures e blades de última geração da marca DELL, que garantem a operação contínua com redundância, através de software de gestão da marca VMWare. Tais

equipamentos contam com tecnologia hotswap, que permite a troca de componentes que falharem sem o desligamento dos equipamentos e consequente interrupção dos serviços.

7) **Armazenamento:** O DC conta com 01 storage com tecnologia ALL FLASH (SSD) e armazenam mais de 30 TB de informação;

8) **Backup:** O DC conta com um appliance de backup da DELL DATA PROTECTION contando com tecnologias de compressão e deduplicação, podendo armazenar até 836 TB lógicos de dados, contando com suporte 24/7 da empresa EMC DELL.

Para garantir a continuidade e continuidade de dados, é realizado diariamente backup de banco de dados, servidores e arquivos.

9) **Conectividade:** O DC possui equipamentos gerenciáveis de rede da marca ARUBA, que permitem o monitoramento de todos os ativos de rede de todas as unidades em tempo real. Na parte de Internet, o DC conta com 1 link dedicado de 1000MBPS full provido pela ISH em dupla abordagem, que por sua vez possui provedores distintos e com backbones que utilizam rotas diferentes, o que garante a continuidade das operações mesmo no caso de interrupção de serviços. Além disso, há um segundo link da EMBRATEL de 10MBPS full, para emergência;

➤ O DC de serviços de baixa criticidade contam com os seguintes recursos:

1) **Cabeamento Lógico:** executado com cabeamento estruturado Categoria 6 e fibra óptica;

2) **Estrutura Elétrica:** todos os equipamentos hospedados no DC contam com baterias (nobreak) da empresa APC, o que garante a continuidade das operações por período definido, até que a concessionária reestabeleça a energia. A FAESA conta com profissional qualificado para atender demandas internas que possam vir a impactar a continuidade da operação.

3) **Segurança Física:** O DC localiza-se em área restrita com acesso somente às pessoas autorizadas, câmeras de segurança, alarme e vigilância 24 horas;

4) **Proteção contra incêndio:** o DC conta com detectores de focos de incêndio precoce e é munido de extintores de CO2 para o combate ao incêndio imediato até a chegada da Brigada de Incêndio;

5) **Climatização:** o DC conta com 01 equipamento de climatização da marca Springer, mantendo assim, a temperatura ideal para os equipamentos do DC. Em caso de falha do equipamento de climatização uma empresa terceirizada é

acionada para o reparo.

6) **Servidores:** Para hospedagem dos serviços, o DC conta com 02 servidores marca LENOVO, que contam com tecnologia RAID 5 e tecnologia hotswap, que permite a troca de componentes que falharem sem o desligamento dos equipamentos e consequente interrupção dos serviços.

7) **Backup:** É executado pelo DC média criticidade que conta com um appliance de backup da DELL DATA PROTECTION contando com tecnologias de compressão e deduplicação, podendo armazenar até 836 TB lógicos de dados, contando com suporte 24/7 da empresa EMC DELL.

8) **Conectividade:** O DC possui equipamentos gerenciáveis de rede da marca ARUBA, que permitem o monitoramento de todos os ativos de rede de todas as unidades em tempo real. Na parte de Internet, o DC conta com 1 link dedicado de 250MBPS full provido pela ISH em dupla abordagem, que por sua vez possui provedores distintos e com backbones que utilizam rotas diferentes, o que garante a continuidade das operações mesmo no caso de interrupção de serviços. O DC de baixa criticidade conta com um link de interconexão em dupla abordagem dedicado de 250MBPS full com os DC's de alta e média criticidade.

6.5. Recursos de tecnologia e informação

A Instituição possui diversos recursos tecnológicos que permitem-na planejar, executar e acompanhar ações de produtividade e comunicação. Pode-se destacar os seguintes sistemas: serviço de e-mail corporativo, ferramentas de webconference, transmissão de aulas, interação com os alunos e treinamento corporativo, ambiente virtual de aprendizagem, sistema de gestão acadêmica e financeira, sistema de gestão de ERP, sistema de gestão de Recursos Humanos, sistemas específicos para complementação do ensino (software de terceiros utilizados nos laboratórios de informática), plataformas de apoio às atividades docentes e de coordenação, painéis de gestão desenvolvidos em software de BI, sistema de gestão do relacionamento com o aluno (Customer Relationship Management-CRM).

6.6. Infraestrutura de execução e suporte

O setor de Tecnologia da Informação conta com 12 profissionais dedicados, divididos por nível de especialização e papéis distintos. A estrutura organizacional divide-se em 2 áreas: Desenvolvimento (Responsável pelo desenvolvimento, melhorias e continuidade dos sistemas) e Infraestrutura (Responsável pelo suporte, monitoramento dos serviços e microinformática).

Na área de servidores, a IES possui software da empresa Microsoft (sistemas operacionais e banco de dados) e diferentes versões da plataforma Linux, todos licenciados e com suporte contratado. Os servidores são mantidos, tanto por equipe interna de profissionais, quanto pela empresa INTEGRASYS S/A.

O parque tecnológico da instituição conta com equipamentos diversos para utilização dos alunos e colaboradores: desktops, notebooks, scanners, impressoras multifuncionais, equipamentos de videoconferência, smartphones, etc.

Todos esses equipamentos passam por controle patrimonial e respeitam normas internas de utilização. Para manutenção e suporte aos recursos tecnológicos, a IES conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que conta com profissionais atendendo por diversos canais (telefone, ferramenta de chamado, e-mail, etc), catálogo de serviços com SLA's diferentes e nível de escalonamento técnico previsto conforme o tipo de atendimento.

A equipe do NTI é o principal ponto de contato entre a área de tecnologia da informação e os usuários alunos, docentes e técnico-administrativos. É por meio desse serviço que são requisitadas demandas de tecnologia da informação, reportando incidentes e solicitadas mudanças em sistemas. Tais solicitações são capturadas e documentadas para fins de gestão e monitoramento dos níveis de serviços acordados. A equipe de manutenção e suporte atuam de forma imediata e eficaz na resolução dos mais diversos problemas que possam incidir sobre os serviços de tecnologia da informação. Atividades de melhoria contínua são utilizadas na FAESA nos quais indicadores são constantemente revistos para a identificação de oportunidade de melhorias nos processos, esses indicadores são coletados por meio de ferramenta de monitoramento, ferramenta esta que de forma ativa identifica o incidente alertando o setor de TI por diversos canais (aleta sonoro,

dashboard, mensagens instantâneas, e-mails, etc).

Quando um incidente mais grave ocorre, fornecedores de suporte e monitoramento previamente contratados são acionados e, se for o caso, novos fornecedores e serviços de consultoria podem ser acionados para que o problema seja resolvido no menor tempo possível.

Há um PLANO DE CONTIGÊNCIA desenhado, no qual são identificados os tipos de incidentes que podem afetar os alunos, quais as ações contingenciais previstas, quem são os responsáveis por comunicar quem, o que comunicar, por quais canais e em qual prazo.

6.7. Plano de expansão e atualização de equipamentos

Há um comitê que avalia as diretrizes estratégicas da IES e norteia o uso dos investimentos de forma a garantir a plena execução da missão institucional, do PDI e de todos os PPCs. Esse Comitê Gestor, composto pela Superintendência, Direção Administrativa, Direção de Desenvolvimento Institucional, Direção Acadêmica, e que realiza reuniões ordinárias trimestrais e, se for o caso, reuniões extraordinárias.

Esse comitê analisa o portfólio de Projetos da TI apresentados pela Gestão do Núcleo de Tecnologia da Informação e estabelece prioridades, recursos e metas para desenvolvimento desses projetos. Todos os projetos, por sua vez, são realizados seguindo uma metodologia híbrida, baseada em artefatos do PMI e em conceitos de metodologias ágeis. Tal metodologia permite a gestão continuada dos projetos, mapeia riscos, permite a proposição de soluções para mitigar esses riscos e proporciona uma base de conhecimento acumulado que permite à IES investir os recursos de forma cada vez mais assertiva.

Quanto à atualização tecnológica, periodicamente, a área de Ensino, juntamente com a área de TI, avalia as necessidades de recursos tecnológicos para a execução dos PPCs dos cursos vigentes. Dessa análise resulta a identificação de aquisição de novos recursos, atualização tecnológica de recursos existentes ou ainda a troca

por motivo de necessidade operacional ou obsolescência. Na sequência, essa análise é apresentada à Mantenedora, que aloca os recursos necessários e faz a programação dos investimentos.

A atualização de equipamento para a área administrativa na FAESA é realizada por solicitação do setor e deve obedecer ao seguinte processo: solicitação é indicada na previsão orçamentária semestral para a Gerência Financeira, juntamente com a justificativa, a finalidade e descrição do bem a ser adquirido. A solicitação é analisada e é verificada a disponibilidade financeira para a aquisição, e enviada ao setor de TI para verificação de conformidade (verificar se o equipamento não existe dentro da instituição, verificar se a solicitação é condizente com a finalidade indicada na solicitação e demais avaliações técnicas específicas). Sendo aprovada a solicitação é encaminhada ao setor de compras para cotação e posterior compra.

6.8. Plano de contingência

Uma vez que falhas nos serviços de TI impactam diretamente nos setores administrativos e de ensino do campus, almeja-se com este plano prover medidas de proteções rápidas e eficazes para os processos críticos de TI relacionados aos sistemas essenciais.

Este plano tem como objetivo estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle, em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades relacionadas à Tecnologia da Informação, visando aplicar as ações necessárias para correção e/ou eliminação do problema.

APLICAÇÃO - Este documento se aplica a todos os serviços de Tecnologia da Informação que são executados na Faculdade Espírito Santense.

ESCLARECIMENTOS / DEFINIÇÕES

Acionamento: é o processo de comunicação com as equipes envolvidas no controle da emergência, de acordo com a ordem estabelecida para que as equipes

desempenhem as atividades sob sua responsabilidade, a fim de controlar a emergência.

Administrador do Plano de Contingência: Responsável pela manutenção e atualização dos dados e procedimentos necessários à plena operacionalidade do Plano de Contingência.

Áreas Sensíveis: Áreas que sofrem fortes efeitos negativos quando atingidas pelas consequências da emergência. Dentre elas encontram-se os laboratórios de informática, salas administrativas, Data Center e demais locais que possuam equipamentos de informática.

Área Vulnerável: Área atingida pela extensão dos efeitos provocados por um evento de falha.

Contingência: Situação de risco com potencial de ocorrer, inerente as atividades, serviços e equipamentos, e que ocorrendo se transformará em uma situação de emergência. Diz respeito a uma eventualidade; possibilidade de ocorrer.

Data Center: ou Centro de Processamento de Dados, é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, como switches, roteadores, e outros do Campus.

Incidente: É o evento não programado de grande proporção capaz de causar danos graves aos sistemas e aos equipamentos de TI do Campus.

Hipótese Acidental: Toda ocorrência anormal, que foge ao controle de um processo, sistema ou atividade, da qual possam resultar danos aos sistemas e/ou equipamentos de TI do Campus.

Intervenção: É a atividade de atuar durante a emergência, seguindo ações planejadas, visando minimizar os possíveis danos aos equipamentos e sistemas de TI do Campus.

Sistema de Suporte: Sistema GLPI instalado em um servidor web do Campus, onde é possível receber, organizar e manter o solicitante/servidor informado sobre o andamento do chamado de suporte.

Situação de Emergência: Situação gerada por evento em um sistema ou equipamento que resulte ou possa resultar em danos aos próprios sistemas ou equipamentos ou ao desempenho do trabalho de servidores do Campus.

TI: Tecnologia da Informação

VM: Máquina Virtual

RESPONSABILIDADES

- **Equipe do Setor de Tecnologia da Informação:** Devem mitigar os impactos que por ventura venham a ocorrer decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI;
- **Serviços de monitoramento** - Responsáveis por informar o Setor de TI do Campus, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis do Campus.

NÍVEIS DE INCIDENTE

- **Nível I** – Hipótese acidental que pode ser controlada pela equipe de TI do Campus e que não afeta o andamento do trabalho rotineiro. Ex: Problemas com equipamentos periféricos de computadores.
- **Nível II** – Hipótese acidental que impede a utilização do equipamento ou sistema e acaba impedindo a continuação do trabalho rotineiro. Ex: Problema com o funcionamento do Computador (não liga, travado, etc) ou ainda sistemas offline impedindo o uso do mesmo.
- **Nível III** – Hipótese acidental que impede o uso de sistemas ou equipamentos de todo o Campus, impedindo assim o desenvolvimento do trabalho rotineiro de todos os usuários do Campus. Ex: Falha na conexão com a internet ou queda de energia elétrica no campus ou ainda problema técnico em algum servidor de rede que controla a conexão interna do Campus.

PRINCIPAIS RISCOS

O Plano de Contingência foi desenvolvido para ser acionado quando da ocorrência de cenários que apresentam risco à continuidade dos serviços essenciais.

O quadro abaixo define estes riscos e aponta quais parâmetros para reportar as possíveis causas da ocorrência

Evento	Possíveis
01- Interrupção de energia elétrica	Causada por fator externo à rede elétrica do prédio ou de sua localidade com duração da interrupção superior a 30 minutos. Causada por fator interno que comprometa a rede elétrica do prédio com curtos-circuitos, incêndio e infiltrações.
02- Falha na climatização do Data Center	Superaquecimento dos ativos devido a falha no sistema de climatização
03- Indisponibilidade de rede/circuitos	Rompimento de cabeamento decorrente de execuções obras internas, desastres ou acidentes.
04 - Falha humana	Acidente ao manusear equipamentos
05- Ataques internos (usuários insatisfeitos)	Ataque aos ativos do Data Center e equipamentos de TI dos laboratórios, salas de aula e de uso administrativo/ensino
06- Falha de hardware	Falha que necessite reposição de peça ou reparo cujo reparo ou aquisição dependa de processo de compras
07- Ataque cibernético	Ataque virtual que comprometa o desempenho, os dados ou configuração dos serviços essenciais

PRINCIPAIS PROBLEMAS, INCIDENTES E DEVIDAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

Problemas com computadores nos laboratórios de informática:

- Professores que estão utilizando ou que irão utilizar o referido laboratório, informam o problema à recepção dos laboratórios diretamente ao atendente da recepção.

- O atendente abre um chamado pelo e-mail chamado@faesa.br e aciona o técnico que vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*.
- Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado, bem como, a recepção do laboratório e o técnico finaliza o chamado no sistema;
- Caso o problema impeça o andamento da aula, o Setor de TI eleva o nível do atendimento e comunica a recepção para remanejamento, se for o caso.

Problemas com computadores administrativos:

- O usuário que está utilizando o equipamento, informa o problema ao NTI através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço chamado@faesa.br. Caso não seja possível acessar o e-mail, o chamado pode ser aberto através do ramal telefônico do NTI;
- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado;
- O atendimento inicial é feito por telefone.
- Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado;
- Caso o problema persista mesmo após o atendimento inicial, o NTI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*. Caso não seja possível a resolução do problema, é fornecido algumas alternativas ao usuário para poder continuar desenvolvendo suas atividades.

SLA: 48h

Problemas de conexão com a rede interna:

- O NTI identificará em qual ponto de acesso está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do Core de rede até o ponto de acesso afetado;
- Identificar a causa do problema;
- Caso o problema de conexão seja em todo o campus, verifica se os servidores de endereços DHCP e de autenticação estão funcionando adequadamente.

SLA: 4h

Problemas de conexão com a internet:

- Identificar em qual o ponto de acesso está ocorrendo o problema;

- Analisar a conexão da ISH até o ponto de acesso afetado
 - Identificar a causa do problema;
 - Detectado problema externo de internet, e o link de internet de continência não for ativado.
 - Abrir chamado de suporte com a ISH, visando o reestabelecimento do serviço
- SLA: 6h

Problemas com acesso aos sistemas internos do campus:

- Identificar qual o sistema está apresentando problema de acesso;
- Verificar se a VM onde o mesmo está instalado está em execução;
- Caso esteja em execução, verificar a conexão de rede da VM;
- Caso não esteja em execução, iniciá-la no servidor Xen Server e testar seu acesso novamente;
- Por fim, identificar e resolver o problema informando a solução aos usuários através do Grupo de WhatsApp NTI INFORMA.

SLA: 4h

Problemas com equipamentos de rede:

- Identificar qual equipamento está apresentando problema;
- Caso possível, realizar a manutenção do mesmo;
- Caso não tenha como consertar, realizar a troca do equipamento de forma que haja o menor transtorno possível no desempenho das atividades dos usuários.

SLA: 6h

Problemas físicos com cabeamento da rede interna:

- Identificar qual o problema e onde está ocorrendo;
- Detectado problema de cabeamento de rede, refazer a conexões e ponteiras;
- Verificar as ligações (Switches) do cabeamento que está com defeito e testá-lo, bem como os conectores RJ45;
- Caso haja necessidade, efetuar a troca do cabo ou cabos que estão apresentando falhas;
- Detectado problema de cabeamento de fibra, contingenciar com cabeamento de rede UTP.

SLA: 4h

Problemas com falta de energia elétrica:

- Caso seja identificada queda ou falta total de energia elétrica no Campus informar o ao Setor de Operações para as devidas providências;
- Se a faltar energia no campus, os sistemas e servidores de rede continuam em funcionamento, pois estão ligados em um nobreak no Data Center e por sua vez ligados ao gerador;
- Assim que a energia for reestabelecida o NTI fará uma checagem se todos os ativos de rede religaram automaticamente.

SLA: 4h

Outros Problemas:

Para qualquer outro tipo de problema que envolva a TI, como configurações de e-mail, impressoras, problemas de acesso que envolvam login e senha e etc. Os passos a serem seguidos são os seguintes:

- Informar o problema ao NTI através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço chamado@faesa.br;
- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado;
- Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema reclamado;

SLA: 48h

COMUNICAÇÃO

- **Quem deve comunicar** - Qualquer usuário que detecte qualquer tipo de problema que diga respeito a sistemas, equipamentos e/ou infraestrutura de TI.
- **A quem comunicar** - A comunicação deve ser feita ao NTI
- **Como comunicar** - Os problemas detectados devem ser informados através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço chamado@faesa.br.

7. ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

7.1. Comunicação com a Sociedade

A comunicação institucional da FAESA é parte importante da estratégia para o cumprimento do seu planejamento estratégico e de sua missão perante a sociedade, uma vez que se constitui a base de acesso aos seus públicos externos e internos e é responsável por mobilizar, compartilhar e envolver a rede de relacionamento institucional, divulgando as informações da organização, tais como suas práticas, políticas e serviços.

As ações de comunicação são responsáveis pelo fortalecimento institucional e pela presença da marca e de seus produtos e serviços entre os mais diversos públicos, seja por canais físicos ou digitais. Para promover a comunicação institucional, A FAESA conta com o trabalho do Núcleo de Comunicação e Marketing, que é responsável por elaborar, executar e acompanhar o seu Plano Estratégico de Comunicação, bem como desenvolver e aplicar os recursos necessários para divulgação da imagem da IES.

A comunicação da FAESA tem o objetivo de dialogar de forma segmentada e personalizada com toda a sua rede de relacionamento. Mesmo dentro da comunidade acadêmica, a IES está certa de que é preciso adotar abordagens específicas para alunos, egressos, professores, administrativos e a sociedade, que abriga públicos tão distintos como a comunidade do entorno, familiares de alunos, empresas, órgãos públicos, alunos de ensino médio e profissionais liberais.

Entre os objetivos estratégicos da comunicação e o marketing desta Instituição, estão a consolidação da reputação da marca FAESA em excelência e inovação e o fortalecimento de relacionamento com o mercado, buscando o reconhecimento para o estabelecimento de parcerias.

Para o sucesso de suas ações, o Núcleo de Comunicação e Marketing da FAESA utiliza os seguintes canais:

Canais voltados para o público interno:

- Intranet;
- Central do Aluno;
- Ava (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- E-mail marketing;
- Comunicação visual do campus;
- Comunicação impressa, como folders, panfletos e recados de mesa;
- WhatsApp;
- Eventos internos.

Canais voltados para o público externo:

- Site institucional;
- E-mail marketing;
- Redes Sociais (Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, YouTube e Whatsapp);
- Mídia Offline: banners, outdoors, panfletos e inserções em jornais, revistas, tv e rádio;
- Mídias Online: sites externos, Google, Redes Sociais, Spotify;
- Programas de Recepção aos Visitantes, com destaque para o Programa Ensino Médio + FAESA, que promove palestras, eventos e visitas para alunos das redes pública e privada;
- Revista Científica;
- Eventos institucionais oferecidos ao público externo e interno;
- Assessoria de Imprensa.

Mesmo com a impossibilidade do contato presencial, a equipe acadêmica da Faculdade Espírito Santense apoiada pelo NCM manteve a qualidade das experiências estratégicas para alunos e professores, superando os desafios com a produção de eventos digitais com formato inovador. Um exemplo disso foi a realização da Jornada Científica e Cultural promovida anualmente pelo Centro de Pesquisa e Extensão da FAESA que tem como objetivo difundir a pesquisa, a extensão e a cultura. Este evento promoveu mais de 130 atividades virtuais em 2020, dos Campus Vitória e Cariacica conectando a comunidade acadêmica e a sociedade com o tema "Inovação - Caminhos para o futuro", envolvendo as mais diversas áreas do conhecimento.

O ano de 2020 foi desafiador e o relacionamento com os alunos de ensino médio teve que ganhar novos formatos diante da limitação imposta pelo distanciamento social. Feiras de profissões, palestras e visitas a escolas foram substituídas por novas atividades e projetos desenvolvidos no ambiente virtual. A FAESA estruturou de forma mais efetiva o Programa Ensino Médio + FAESA e encontrou novos canais e novas formas de dialogar com o público que deseja iniciar uma graduação.

Em paralelo ao desenvolvimento da plataforma Ensino Médio +, a FAESA criou o grupo de Jovens Consultores, formado por cerca de 10 alunos de ensino médio e calouros de instituições de ensino superior, que participam de reuniões com a equipe de comunicação e opinam sobre as ações criadas para o público jovem. O grupo foi criado com o objetivo de promover a aproximação da comunicação da IES com o público de ensino médio, criando um ambiente de escuta constante do seu público prioritário.

No âmbito da comunicação com a sociedade, no ano de 2022, a IES promoveu uma grande transformação no seu principal canal de contato com a comunidade, o site institucional, tornando-o mais ágil, acessível, moderno, com navegação amigável e com espaço para a socialização de documentos institucionais relevantes, promovendo também a transparência.

As redes sociais proporcionam a interlocução com toda a rede de relacionamento da Instituição para sugestões, reclamações e informações. Essa interação

espontânea do público, que pode ser aberta ou restrita, permite que a Instituição entenda o seu público, valide as suas estratégias de comunicação e possa fornecer informações de forma personalizada.

Outro canal de comunicação balizador, que orienta as ações institucionais, é a Ouvidoria. O acesso à ouvidoria é disponibilizado no site institucional, que pode ser acessado de qualquer lugar com acesso à internet. Sua atuação tem como objetivos a melhoria dos serviços institucionais, a correção de falhas nos processos administrativos e/ou acadêmicos, a prevenção de atos em desacordo com a prestação do serviço educacional contratado, assim como a proteção aos direitos dos usuários.

Para garantir o trabalho estratégico das áreas de comunicação e marketing, a equipe do Núcleo de Comunicação e Marketing da FAESA (NCM) atua com base em planejamento de comunicação e marketing anual, alinhado ao planejamento estratégico institucional, e conta com profissionais das áreas de planejamento, marketing digital, marketing de conteúdo, atendimento ao consumidor e contato comercial, que são responsáveis pelo planejamento e execução das campanhas de comunicação e ações de marketing. Para apoiar a equipe, o NCM conta com os serviços de uma agência de publicidade e uma empresa de assessoria de imprensa como fornecedores.

8. SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

8.1. Demonstrativo de capacidade econômico-financeira

A análise da capacidade econômico-financeira da União Capixaba de Ensino - UNICAPE, mantenedora da Faculdade Espírito-santense, indica um nível de hígidez considerado bom, levando em conta os padrões de mercado. Tal assertiva pode ser constatada tomando-se por base e como critério os resultados dos seguintes indicadores:

- a evolução do desempenho do Balanço Patrimonial no período 2018 a 2020;
- a situação patrimonial;
- a disponibilidade financeira.

Quanto ao primeiro critério, comparando-se a evolução dos resultados do Balanço Patrimonial no período 2018/2020, observa-se que o grau de liquidez apresentou o seguinte comportamento:

TABELA – EVOLUÇÃO RELATIVA DO BALANÇO PATRIMONIAL

ANO	GRAU DE LIQUIDEZ
2018	12,55
2019	14,35
2020	9,51

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

Os indicadores apresentados comprovam a sólida base financeira frente suas obrigações de curto prazo.

Estes índices podem ser ratificados pela análise da evolução do imobilizado que se apresentou consistente, como pode ser percebido na tabela que se segue:

TABELA – EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO

ANO	GRAU DE LIQUIDEZ
2018	1,00
2019	1,00
2020	0,94

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

O índice de imobilização teve um incremento no último ano aplicado como demonstra o Quadro a seguir.

QUADRO – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO

RELAÇÃO		QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (em%)
2018/2017	$\frac{1.837.040}{1.842.649}$	1,00	0,30

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

RELAÇÃO		QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (em%)
2019/2018	$\frac{1.842.583}{1.837.040}$	1,00	-0,30

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

RELAÇÃO		QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO (em%)
2020/2019	$\frac{1.731.599}{1.842.583}$	0,94	6,02

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

O grau de Imobilização do Patrimônio Líquido, calculado pela relação entre Ativo Permanente sobre o Patrimônio Líquido, demonstra a capacidade financeira da Instituição evidenciando menor dependência de recursos de terceiros, visto que, em 31 de dezembro de 2020, 30,95% do PL (patrimônio líquido) estava aplicado no Ativo Permanente (investimento + imobilizado).

Considerando-se como referência os dados consignados, registra-se que a Instituição vem se preparando gradualmente para sua expansão não comprometendo com os investimentos, sua disponibilidade financeira para responder aos compromissos relacionados às demais despesas necessárias à manutenção e implementação da atividade acadêmica. Neste sentido, é importante ressaltar que a expansão da sua estrutura, tem sido efetivado com recursos próprios e oriundos de seu superávit orçamentário. Aqui, cabe ainda a consideração de que constitui compromisso estatutário da União Capixaba de Ensino-UNICAPE, o revertimento em educação de todo superávit obtido com a prestação de serviços educacionais.

Em relação à situação patrimonial, segundo critério de análise, informa-se que a avaliação do conjunto de bens que forma hoje o patrimônio da União Capixaba de Ensino-UNICAPE, compreendendo os bens móveis e imóveis, está avaliado em R\$ 1.731.596 conforme o quadro abaixo.

QUADRO - CAPACIDADE PATRIMONIAL DA UNIÃO CAPIXABA DE ENSINO-UNICAPE

ESPECIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO EM R\$ EM 31/12/2020
1. Bens Imóveis:	
Terrenos	0,00
Edifícios e Construções	1.467.563
2 Bens Móveis	
Equipamentos, Máquinas e Instalações	1.759.746
Veículos	132.270
Móveis e Utensílios	1.342.735
Otras Imobilizações	381.912
3. Depreciação	
Depreciação	3.352.630
Total Geral	1.731.596

Fonte: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

A disponibilidade financeira atual da Instituição, terceiro critério de análise, é da ordem de R\$ 4.614.555,00 aproximadamente, em situação de liquidez imediata.

O grau de Endividamento Financeiro, que demonstra a relação entre o Passivo Exigível (R\$ 772.962,00) e o Ativo Total (R\$ 6.368.283,00), apresenta-se reduzido. A operação desse fator, em 31 de dezembro de 2020 apresentou resultado igual a 12,14% do Ativo Total, ou seja, para casa R\$ 100,00 de aplicação no Ativo, a Instituição estava utilizando R\$ 12,14 de recursos provenientes de instituições financeiras ou de outras fontes consideradas financeiras.

A análise comparativa dos dados, por si, demonstra a capacidade econômico-financeira da Instituição em responder de forma positiva ao planejamento financeiro para a execução do seu PDI.

8.2. Previsão orçamentária par o período 2019/2022

A previsão orçamentária para o exercício 2021, estimada com base no exercício financeiro de 2020, tem a seguinte configuração:

QUADRO - PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2021	
DESCRIÇÃO	VALORES ANO 2021 EM R\$
1-Receita	
1.1-Anuidades	4.102.008
1.2-Outras Receitas	211.079
Total Receita	4.313.087
2-Despesas	
2.1-Despesas Correntes	
2.1.1-Com Pessoal	2.619.468
2.1.2-Serviços Prestados Pessoa Física	10.000
2.1.3-Passagens e Diárias	8.000
2.1.4-Consumo	6.000
2.1.5-Custo Manutenção (água, luz, tel...)	130.000
2.1.6-Desenvolvimento de RH	60.000
2.1.7-Pesquisa	50.000
2.1.8-Publicação	30.000
Subtotal	2.913.468
2.2-Despesas de Capital	
2.2.1-Aquisição de Mobiliário	90.000
2.2.2-Aquisição de Acervo Bibliográfico	25.000
2.2.3-Aquisição de Equip. Mat. Permanente (Lab.)	80.000
2.2.4-Reparos e Reformas	30.000
2.2.5-Aquisição de Tecnologia	100.000
Subtotal	325.000
Total Despesas	3.238.468
Resultado	1.074.619

FONTE: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

A relação formal e contratual entre o aluno e a FAESA Campus Cariacica Espírito Santense ocorrem por meio do contrato de serviços educacionais.

A evolução da receita para o período de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta a projeção demonstrada a seguir:

TABELA - EVOLUÇÃO DA RECEITA NO PERÍODO 2019/1 – 2023/2

BASE DE CÁLCULO: Previsão Orçamentária da FAESA Campus Cariacica para o ciclo de gestão 2019 a 2023.

SEMESTRE	RECEITA PREVISTA
2019/1	1.515.458
2019/2	1.515.458
2020/1	1.390.000
2020/2	1.390.000
2021/1	2.156.500
2021/2	2.156.500
2022/1	2.712.089
2022/2	2.712.089

FONTE: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

A evolução das despesas de custeio, baseada na projeção 2019/1 – 2023/2, deverá apresentar a seguinte evolução:

TABELA - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE CUSTEIO NO PERÍODO 2019 – 2023
 BASE DE CÁLCULO: Previsão Orçamentária da FAESA Campus Cariacica para o ciclo de gestão 2019 a 2023.

SEMESTRE	DESPESA SEMESTRAL PREVISTA
2019/1	2.085.371
2019/2	2.085.371
2020/1	2.026.983
2020/2	2.026.983
2021/1	2.490.767
2021/2	2.490.767
2022/1	2.615.305
2022/2	2.615.305

FONTE: Contabilidade da União Capixaba de Ensino-UNICAPE

8.3. Sustentabilidade Financeira: Relação com O Desenvolvimento Institucional

O orçamento institucional é elaborado pelo período de um ano, com revisão semestral, sendo utilizado como referência para o acompanhamento do planejamento orçamentário vinculado ao Planejamento Estratégico (PDI), a avaliação dos gestores em seus Planos de Trabalho e o desempenho da instituição.

O processo de planejamento financeiro é importante porque permite um melhor aproveitamento do tempo e dos recursos, possibilitando que os objetivos definidos no PDI sejam alcançados da melhor forma possível.

Nesse sentido elaboração e controle financeiro e orçamentário da União Capixaba

de Ensino - UNICAPE é realizado por planos de contas setoriais, com a separação de custos direto e indireto por curso e respeitando os seguintes quadrantes de análise financeira:

GRADUAÇÃO – o Controle financeiro e de custos de toda a área de graduação que envolve: a receita com matrícula; e os custos diretos e indiretos para efetivar com qualidade os cursos; garantindo o equilíbrio entre o acadêmico e financeiro.

PESQUISA E EXTENSÃO – Acompanhamento dos investimentos institucionais em pesquisa e extensão; e o controle financeiro dos cursos de extensão oferecidos

A garantia da sustentabilidade e o processo de desenvolvimento contínuo da FAESA Campus Cariacica e podem ser mensurados pela capacidade financeira da UNIÃO CAPIXABA DE ENSINO.

No que se refere à evolução do Grau de Liquidez a comissão poderá observar nas documentações apresentadas in loco que a Instituição apresenta total capacidade de cumprir com seus compromissos.

Em relação à estrutura de capital, o saldo das aplicações financeiras é positivo e representa uma reserva necessária, para possíveis eventualidades ou situações emergentes.

Em relação ao aspecto econômico, a Instituição vem operando com uma estrutura adequada de capitais, apresentando uma melhora ano a ano.

O Índice de Liquidez, a Participação de Capital de Terceiros, o Grau de Endividamento, a Imobilização do Patrimônio Líquido e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido encontram-se em níveis satisfatórios.

As disponibilidades auferidas no final de cada exercício apresentam saldos positivos, o que permite afirmar que a Instituição não terá nenhum problema em honrar seus compromissos.

A Instituição apresentou nos últimos anos resultados expressivos. O superávit acumulado auferido nos últimos anos e o montante atual de aplicações financeiras são suficientes para afirmar sobre a viabilidade do projeto proposto.

Em relação aos indicadores, a Direção Administrativa mensura os resultados por

meio de indicadores já institucionalizados, tais como: Ticket médio da graduação, Quantidade de Alunos, % médio de perda por inadimplência, % perda políticas de benefícios e desconto e % perda em plano de estudo, % custo direto, % custo indireto, % FIES entre outros.

8.4. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

O Orçamento Institucional é planejado com bastante antecedência de sua realização, e acontece de forma concomitante ao Planejamento dos Planos Anuais de Trabalho dos setores acadêmicos e administrativo. Por meio dos Planos de trabalho é possível identificar o que é orçamento corrente e o que é investimento.

A construção dos Planos de Trabalho se dá sob a orientação da Superintendência Institucional que alinha e articula a elaboração desses planos ao que está previsto no Planejamento Estratégico.

O Processo de construção ou revisão dos Projetos e Planos de Trabalho, ocorrem após a divulgação dos resultados de Avaliação Institucional. A etapa seguinte é a realização do Fórum de Gestão onde gestores discutem e planejam suas ações de forma articulada e alinhada aos objetivos descritos no PDI.

O acompanhamento orçamentário é realizado por meio de reuniões mensais ao Comitê Gestor, composto pelo Superintendente, Diretor Administrativo, Diretor Acadêmico e Diretor de Desenvolvimento Institucional, onde são apresentados o resultado financeiro da instituição.

9. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

9.1. Política de Avaliação Institucional

Entre os objetivos da Autoavaliação Institucional da FAESA, destaca-se a dinamização da avaliação, através de ações contínuas e consistentes que contribuam para o autoconhecimento, identificando as fragilidades e potencialidades desta instituição nas dez dimensões previstas no artigo 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e seus respectivos incisos.

A composição atual da Comissão Própria de Avaliação da FAESA, instituída pela Portaria SI. Nº 02/2017 de 01 de fevereiro de 2017.

Desde a sua criação, a CPA da Faculdade Espírito Santense vem atuando no acompanhamento aos processos avaliativos externos, contribuindo assim para a melhoria da gestão acadêmica.

9.2. Política de Avaliação dos Cursos

A avaliação de cursos é entendida na Faculdade Espírito Santense – FAESA Campus Cariacica como uma oportunidade de interlocução com os pares externos à IES, para um diálogo específico e aprofundado sobre os saberes de uma determinada formação profissional com a qual se compromete e para a qual busca cada vez maior qualificação. A Comissão de Avaliação recebida por ocasião das visitas in loco, pelos avaliadores do INEP/MEC ou o envio de documentação para atendimento as demandas do MEC, constituem procedimentos através dos quais a FAESA busca excelência na formação que oferece, primando pela qualidade do ensino.

A coordenação dos cursos de graduação realiza um trabalho de acompanhamento a elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC), com o objetivo de atender a qualificação necessária dos nossos alunos para ingresso no mercado de trabalho.

9.3. Marcos de referência

O Programa de Autoavaliação da FAESA Campus Cariacica pretende aferir o nível de consecução dos objetivos institucionais, desde os estratégicos até os operacionais, bem como a eficiência dos processos e das relações que desenvolve e a eficácia dos resultados. As informações dele decorrentes constituirão bases para o Planejamento Institucional. Assim, pelo seu caráter formativo, o programa tem como princípio básico a possibilidade de reorientar processos e promover a melhoria dos seus resultados, para atender à questão maior: a QUALIDADE EDUCATIVA.

A autoavaliação constitui um processo cíclico, de caráter diagnóstico e formativo e de autoconhecimento, que estabelece informações que permitem à Instituição rever e redefinir suas prioridades, contidas em seus projetos acadêmico, sociopolítico e administrativo.

Esse processo tem a finalidade de promover a melhoria contínua dos resultados aferidos pela Instituição, construindo a base da gestão acadêmica, na perspectiva da qualidade, e um marco balizador do cumprimento dos compromissos assumidos pela missão, visão e valores institucionais.

As informações dele decorrentes têm caráter formativo por permitir planejar estrategicamente a Instituição, adequando-a ao momento histórico em que se insere e permitindo-a responder às modificações estruturais da sociedade.

Organizado como “Programa de Autoavaliação”, o processo se propõe a coletar, organizar, sistematizar as informações e divulgar seus resultados para subsidiar o planejamento das ações institucionais, tornando-se uma atividade esclarecedora e o ponto de partida para qualquer tomada de decisão. Nessa perspectiva, caracteriza-se por ser um processo:

- sistemático e global, capaz de perpassar todas as atividades institucionais;
- contínuo e permanente, por integrar o processo de gestão para a melhoria da qualidade;

- funcional, porque se realiza em função de objetivos; orientador, permitindo o conhecimento dos pontos fracos e fortes da vida da Instituição possibilitando a correção de rotas; e
- integral, porque requer o planejamento, a execução e a avaliação (meta-avaliação).

A autoavaliação é evolutiva e seus resultados refletem a identidade institucional e suas relações com o mundo e os seus produtos mais significativos são os seguintes:

- produção de conhecimentos que apresentam valor com significado político e ideológico, além do caráter prático, utilitário e imediato;
- envolvimento dos diferentes atores que influenciam a vida institucional, tanto no âmbito interno e externo, cujos olhares constroem uma compreensão ampliada sobre a Instituição;
- conscientização sobre as transformações que devem ocorrer no âmbito da Instituição, privilegiando as relações interpessoais e profissionais, o esforço para incluir e a atitude de acolhida e respeito para com a diversidade;
- sistematização das informações por meio de um banco de dados com vistas à utilizações futuras;
- democratização dos resultados, permitindo aos atores o conhecimento de todas as etapas do processo e dos resultados;
- socialização das informações por meio de ampla divulgação para a comunidade acadêmica e para a sociedade; e
- transformação, por se construir uma prática social e um empreendimento permanente, capaz de situar-se como um dos principais indutores do processo de melhoria da qualidade.

A figura abaixo apresentada demonstra os produtos gerados pela autoavaliação institucional, que, articulados, são responsáveis pela construção da qualidade dos processos e resultados institucionais.



FIGURA 5 – Produtos da autoavaliação institucional

9.4. Objetivos

A autoavaliação institucional visa produzir conhecimentos que possam subsidiar o processo de decisão e direcionar as intervenções no rumo das necessidades constatadas, buscando a melhoria contínua da qualidade educacional, da gestão e do atendimento aos preceitos filosóficos e políticos eleitos pela Instituição, e atender à legislação vigente.

Para consecução desse propósito, são articuladas as seguintes ações, que representam os objetivos específicos:

- promover a autoavaliação de forma sistemática e permanente;
- construir um processo de autoconhecimento institucional, por meio da análise da efetividade educacional e social e da eficiência de seu funcionamento;
- atuar como mediadora entre o presente estabelecido e o futuro pretendido;
- articular a participação dos integrantes da comunidade acadêmica e dos segmentos da sociedade civil organizada;
- levantar dados para o autoconhecimento institucional nos diversos segmentos, com vistas à realização do diagnóstico;

- sistematizar e organizar as informações para análise da evolução institucional;
- divulgar as informações decorrentes;
- utilizar estratégias adequadas ao processo de correção e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- sistematizar as experiências decorrentes da autoavaliação para desenvolver a meta-avaliação;
- subsidiar a evolução do Planejamento em todas as suas amplitudes;
- buscar a meta-avaliação.

9.5. Coordenação do processo

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior -SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a coordenação do processo compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA.

No âmbito da FAESA Campus Cariacica, essa Comissão tem autonomia funcional e atribuições de conduzir os processos necessários à realização da autoavaliação institucional; analisar, sistematizar e divulgar os resultados; propor intervenções conforme as informações consignadas nos relatórios.

Especificamente, na forma estatutária, compete à CPA:

- sensibilizar a comunidade envolvida sobre a importância do processo de autoavaliação para o desenvolvimento institucional;
- envolver a comunidade acadêmica no processo de avaliação, estimulando a participação coletiva;
- organizar o sistema de coleta e análise de dados;
- contribuir para construção e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
- agrupar e proceder à análise dos dados colhidos no âmbito do(s) curso(s), e da área administrativa;

- divulgar e promover discussões em torno da análise dos resultados da autoavaliação institucional e da avaliação externa;
- subsidiar o processo de planejamento institucional, orientando ações futuras, com base na comparação dos dados coletados nas avaliações internas e externas;
- avaliar continuamente os objetivos no Plano de Desenvolvimento – PDI, a fim de detectar aspectos que precisam ser melhorados e aspectos preservados, de modo a desenvolver uma cultura de constante aprimoramento;
- promover a continuidade do processo avaliativo;
- promover a cultura da autoavaliação e a meta avaliação.

A CPA é constituída por um representante de cada segmento da comunidade acadêmica: corpo docente, sociedade civil organizada, corpo discente, do corpo técnico–administrativo. A escolha dos membros é homologada pela Superintendência da FAESA Campus Cariacica, após indicação dos pares e os mandatos têm duração de quatro anos, com direito a uma recondução.

A CPA desenvolve um trabalho contínuo, por meio de reuniões mensais e suas deliberações e encaminhamentos são registrados em atas, lavradas pelo secretário e divulgadas para a comunidade acadêmica.

9.6. Etapas do processo

O Programa de Autoavaliação Institucional demanda a cooperação de todos os membros da comunidade acadêmica. Dessa forma, é preciso construir junto com os segmentos institucionais as concepções que perpassam o processo e as definições sobre as diretrizes, ações e atividades que se configuram como necessárias. Por isso, o primeiro passo é a sensibilização que visa reduzir possíveis resistências.

A sensibilização é contínua e ocorre em todas as fases da autoavaliação. Ela visa afastar o medo, garantir a participação integral e o protagonismo dos atores envolvidos, para que os resultados sejam consistentes e válidos.

Sua realização ocorre por meio de reuniões, seminários, palestras e oficinas realizadas pela CPA com os membros da gestão acadêmica, docentes, discentes, colaboradores administrativos e grupos comunitários envolvidos nas ações de extensão e serviço.

Após ajustadas as condições em que a autoavaliação ocorrerá, inicia-se a segunda etapa: a coleta de dados.

A cada ciclo semestral de avaliação são aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica que contemplam diferentes aspectos das atividades acadêmicas.

Os instrumentos são disponibilizados a todos os membros de cada segmento da comunidade acadêmica, com adesão voluntária.

A terceira etapa tem o objetivo de organizar os dados coletados e interpolar as diferentes informações quantitativas e qualitativas, oriundas de relatórios e de entrevista de avaliação para a elaboração dos relatórios. Os dados coletados são armazenados no banco de dados, permitindo o cruzamento de todas as informações. Este banco tem controle de acesso por senha e cada segmento tem acesso às informações que lhe afetam. Apenas a CPA tem acesso pleno a esse banco de dados.

A quarta etapa consiste na elaboração dos relatórios. Essa atividade é elaborada pela CPA, integrando e analisando os dados, sistematizando as informações e observando as dimensões, conforme orientação do INEP.

Essa atividade tem com referência as análises dos resultados de cada dimensão avaliada em comparação com o que está previsto no PDI.

Após a elaboração dos relatórios, ocorre a disseminação dos resultados. Inicialmente, por meio de reunião, a CPA os apresenta aos Colegiados Superiores. Em seguida, esses resultados são socializados para a comunidade acadêmica por meio de seminários. Os resultados segmentados são divulgados por meio de relatórios parciais que permitem a cada setor analisar os dados e avaliar as informações que lhes são pertinentes.

Além disso, para garantir ampla divulgação, os dados são disponibilizados no site da Instituição, veiculados no Boletim Informativo e nos canais de comunicação internos.

A sexta etapa do processo é representada pela análise das fortalezas e das fragilidades que ocorrem e cada dimensão, seguida pela elaboração das propostas de ações a serem desenvolvidas na busca das melhorias que forem constatadas como necessárias, subsidiando o planejamento e/ou replanejamento, cumprindo assim a função de retroalimentação.

A etapa final do processo é a busca de aperfeiçoamento da autoavaliação institucional, por meio da meta avaliação, que, atualmente, encontra-se em fase de construção tanto como concepção quanto como prática.

Embora ainda requeira modelagem, a meta avaliação utilizará os seguintes critérios: utilidade, exequibilidade, a adequação, precisão e responsabilização.

9.7. Metodologia adotada

A metodologia diz respeito ao conjunto de procedimentos que são desenvolvidos em todo processo e inclui a elaboração das técnicas a serem utilizadas para cada etapa.

Na composição da Autoavaliação, são utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa ocorre pelo dimensionamento dos dados numéricos referentes ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social.

Essa abordagem inclui número de alunos matriculados, retenção/evasão, incentivo à pesquisa, participação em eventos, cursos e treinamentos, custos administrativos e projetos sociais. Os dados quantitativos são extraídos dos documentos elaborados pelos setores institucionais.

Os dados qualitativos são coletados por meio de instrumentos próprios, aplicados a toda a comunidade acadêmica e de grupos focais. Dentre os instrumentos utilizados estão a entrevista e o questionário.

A entrevista é utilizada para aferir a percepção da comunidade externa sobre a Instituição.

Os questionários são aplicados para os membros da comunidade acadêmica por sistema online, preenchido via internet, disponível na *homepage* institucional, em tempos específicos para cada segmento. O acesso do usuário é certificado por meio de senhas específicas, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas.

As demandas internas e externas apresentadas à Ouvidoria são também analisadas pela CPA e constituem referências importantes no processo de Autoavaliação.

O grupo focal é uma técnica qualitativa, desenvolvida por meio de roteiro de entrevista e utilizada em pequenos grupos para avaliar conceitos ou identificar problemas.

9.8. Eixos e Dimensões da Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional está organizada em duas grandes categorias: a institucional e os cursos.

Na categoria institucional, são avaliados os eixos PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, POLÍTICAS ACADÊMICAS, POLÍTICAS DE GESTÃO E INFRAESTRUTURA.

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 1	1 Planejamento e Avaliação Institucional	8. Planejamento e Avaliação e Relato Institucional	<p>Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional</p> <p>Processo de autoavaliação institucional</p> <p>Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica</p> <p>Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados</p> <p>Relatórios de autoavaliação</p>	1º SEM
	2 Desenvolvimento Institucional	1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>Missão, objetivos, metas e valores institucionais</p> <p>PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação</p> <p>PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de</p>	2º SEM

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
			desenvolvimento artístico e cultural PDI e política institucional para a modalidade EaD Estudo para implantação de polos EaD	
		3. Responsabilidade Social	PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 2	3 Políticas acadêmicas	2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – PARTE 1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão Política institucional de acompanhamento dos egressos	1º SEM
		9 Políticas de Atendimento aos Discentes	Política de atendimento aos discentes	
		2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – PARTE 2	Política institucional para internacionalização Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	2º SEM
		4 Comunicação com a Sociedade	Comunicação da IES com a comunidade externa Comunicação da IES com a comunidade interna	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 3	4 Políticas de gestão	5. Políticas de Pessoal	Titulação do corpo docente	1º SEM
			Política de capacitação docente e formação continuada	
		Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo		
		Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância		
			Desempenho Corpo Docente (Plano de Carreira)	ANUAL
			Desempenho Corpo Administrativo (Plano de Cargos e Salários)	
		6. Organização e Gestão da Instituição	Processos de gestão institucional	2º SEM
			Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	
		10. Sustentabilidade Financeira	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	2º SEM
			Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
—	5 Infraestrutura física	7. Infraestrutura física	Instalações administrativas Salas de aula Auditório(s) Sala de professores Espaços para atendimento aos discentes Espaços de convivência e de alimentação Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA Laboratórios Bibliotecas Instalações sanitárias Estrutura dos polos EAD Infraestrutura tecnológica Recursos de tecnologias de informação e comunicação Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	BIENAL Primeiro Semestre

Fonte: CPA

Esses eixos são analisados e avaliados por dimensões, que são indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, como indicado no Quadro apresentado a seguir.

Na categoria “Cursos”, o foco da avaliação abrange todos os elementos constitutivos do Projeto Pedagógico de Curso e os resultados obtidos pela consecução dos mesmos.

DIMENSÕES DE CURSOS		AVALIADOR	PERIODICIDADE	OPERACIONALIZAÇÃO
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Desenvolvimento dos cursos e Projeto Pedagógico do Curso	CPA	Anual*	CPA
		NDE		NDE
2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	Desempenho e formação dos Docentes	CPA Núcleo de Gestão de Pessoas	Anual* (Primeiro Semestre)	CPA
3. INSTALAÇÕES FÍSICAS	Infraestrutura específica de cada curso	CPA NDE e	Anual*	CPA NDE
4. ENADE E CPC	Evolução da Qualidade de cada Curso	NDE	Ciclo Avaliativo	NDE

Fonte: CPA

9.9. Evolução da autoavaliação institucional

O planejamento do ciclo de gestão 2019/2022 prevê a ampliação e o aperfeiçoamento da Autoavaliação Institucional, alinhando seus indicadores e metas ao Planejamento Estratégico da FAESA Campus Cariacica.

A Comissão Própria de Avaliação na revisão dos métodos e modelos avaliativos buscou alinhar sua proposta de forma a dar subsídios para a retroalimentação do

Planejamento Estratégico, auxiliando na mensuração das metas e indicadores propostos neste PDI.

Além desses propósitos, serão encaminhados esforços para que a meta avaliação tenha sua modelagem definida e, incrementalmente, torne-se uma prática.